Caminhos de um candidato

Pág. 7

Dezenas de refugiados moçambicanos entram diariamente no Zimbabwe

Entre vinte e quarenta moçambicanos estão a chegar, diariamente, a campos de «deslocados» no interior do Zimbabwe – relata um jornalista da ANOP em reportagem que hoje publicamos nas nossas páginas centrais. A situação tem-se agravado nos últimos meses, devido à fome resultrante, ao mesmo tempo, de dificuldades naturais e da situação de guerra vivida no país.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 828 Quarta-feira, 7 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Vizinhos só cambiam até cinco contos

Escudo passa mau bocado nos bancos espanhóis

...mas os portugueses já podem levar 100 000$00 para o estrangeiro

Os bancos espanhóis estão a dificultar o câmbio do escudo ao ponto de só aceitarem um máximo de cinco mil e nalguns casos até menos. Um informador bancário espanhol explicou estas restrições pelo receio de uma desvalorização da moeda portuguesa mas o Banco de Portugal confirmou ao «DL » haver recomendações precisas das autoridades monetárias para a banca estrangeira só aceitar. mesmo cinco mil escudos. A banca espanhola tem, contudo, agido a seu bel-prazer, consoante os interesses momentâneos e os ganhos que o câmbio lhe pode proporcionar.

Desde sábado passado (após publicação do respectivo diploma no «Diário da República») cada cidadão português pode cambiar anualmente cem mil escudos. Simplesmente só pode levar cinco mil em moeda portuguesa ao sair do País. É esse montante que os bancos estrangeiros deveriam em princípio aceitar. **Pág. 13**

Santos no céu e queixas na terra

Seixal: a «Volta» atingindo uma das autênticas capitais do trabalho. O vencedor da etapa (o sportinguista Carlos Santos, autêntico «rei do dia»: conquistou igualmente o êxito na contagem de montanha da Arrábida) está num mar de gente. Nem toda jubilosa, a avaliar pelos letreiros que chamavam a atenção geral para a situação de muitos trabalhadores da Sorefame, da Lisnave, da Parry & Son. Salários em atraso, fome, o espectro da miséria nem momentaneamente esquecido por a «Volta» bater à porta.

Págs. 20 a 22

Falsas notas de mil circulam no Algarve

A GNR de Loulé acaba de remeter para o tribunal da respectiva comarca um volumoso processo relacionado com o fabrico, e tráfico, de notas falsas de mil escudos detectadas nos últimos tempos em grande número, sobre tudo nas estâncias balneares do Algarve. Apesar do processo, sem réus presos, já estar em fase de instrução, as investigações prosseguem a cargo da Polícia Judiicária de Faro. Segundo o «DL» conseguiu apurar esta manhã junto do JIC de Loulé, as notas já apreendidas apresentam todas o mesmo número (o papel sob o escudo é mais amarelado do que o natural), tudo indicando que tenham sido fabricadas em máquinas fotocopiadoras.

AINDA PODE CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO **Cupão n.º 7**

Pág. 2

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta

JOVENS PUBLICOS

Eduardo, 22 anos, artesão

"Quem governa podia mudar muita coisa"

— Fazer artesanato foi uma opção?

— Mais ou menos, é uma forma de sobrevivência. Não sei se no futuro venho a exercer outra profissão.

— Gosta do que faz?

— Também gosto do que faço, porque posso criar coisas e, sei lá, não estou dependente de um horário e até de um mesmo local.

— É uma forma de liberdade?

— É um emprego livre, pois não estou dependente de um patrão, mas para mim liberdade não é isso. Talvez assim não tenha responsabilidades perante os outros, mas tenho-as perante mim.

— O que é então a liberdade, para si?

— Liberdade é um palavrão, pode significar muitas coisas, como por exemplo viver num país livre onde me posso expressar e fazer o que quero de acordo com o senso comum. Mas para mim tem mais a ver com cada um, com o não ficar preso a preconceitos e ideias formadas.

— Com que problemas se debatem os artesãos?

— O principal são os confrontos com a Polícia, porque ainda não temos um estatuto com que nos possamos defender. Temos agora uma autorização de venda aos sábados, entre a Praça do Comércio e a Rua do Comércio. Mas só os sábados não nos chega para sobreviver.

— O que é que vocês pretendem?

— Que sejam mais os dias da semana em que possamos vender, e que os lugares sejam também mais variados.

— Pagam multas?

— Sim, e actualmente são de quatro contos.

— Já falaram com alguma entidade responsável, com vista à resolução do problema?

— Já falámos com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com o vereador da Cultura e com o comandante-geral da Polícia Municipal.

— O que é que ficou resolvido depois desses encontros?

— Por enquanto ainda só nos deram um cartão de identificação e a possibilidade de vender ao sábado, mas entregámos-lhes um plano em que os artesãos eram divididos pelas ruas da cidade e eles estão a estudá-lo.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Acho que não queria governar, porque não vejo nada que pudesse fazer que implicasse grandes mudanças. E para fazer o que eles fazem não vale a pena. Mas penso que quem governa podia mudar muita coisa.

— O quê, por exemplo?

— Criar mais postos de trabalho, mais escolas, mais actividades culturais. E as pessoas também podiam começar a mudar elas próprias, serem mais humanas.

O futuro feito Philips

3.º PRÉMIO
Um CONJUNTO VIDEO PHILIPS

no valor de 205 000$00

CONJUNTO VÍDEO PHILIPS — Um TELERRECEPTOR a cores, de 51 cm, com telecomando. Um GRAVADOR vídeo (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **7**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Telegramas

Antunes da Silva

1

Nem era preciso dizerem-mo, pois sei perfeitamente que passou o tempo do amor e uma cabana. As pessoas já se casam com o retrato à vista, uma maneira de existir.

Os tempos mudaram. Era inevitável. Foi sempre assim, os tempos mudarem. Chegou ao pé de nós um universo de coisas novas, boas e más. Vieram as máquinas, os foguetões, os fumos, as coleiras de várias espécies, os enlatados em profusão. Em nome de uma ciência avançada, ou à sombra dela, surdiu o disparate ecológico. A caligrafia deixou se ser uma arte profissional. Os árabes, estimulados pelos dinheiros do petróleo e dos fosfatos, deixaram de ser tão sonolentos. Viajam, estudam, aprendem com outros povos as novíssimas escalas do amor. Veio a droga, que desmembra a vida. Atrás dela nascem os abelhões do negócio e da morte. A dicção dos actores é menos rígida. Irromperam as músicas de ritmos vertiginosos, espelho de uma humanidade esfusiante e exaltada. Inventaram-se valentias provisórias, conseguidas pelo uso e vício incontrolado das bebidas alcoólicas, da cocaína, do jogo. As criaturas, no geral, já nem procuram enriquecer com trabalho ou engenho da mente. Sedu-las a jogatina. É mais fácil e menos arriscado. O País anda a transformar-se num imenso casino a arder. Parte da humanidade não abdica dos sonhos desenquadrados. Vive e morre por eles. Entende que deve agir quanto pensa. Coça o abdómen, engana-se no caminho, a existência é curta, descarregada de preconceitos, feita de tudo ou nada. A questão sexual forja os mais loucos comportamentos, que Freud já diagnosticara. Os martírios passaram da moda. Do aprumo ético ao desleixo cívico, a diferença é pouca. Um nosso semelhante, na flor da idade, não se levanta do lugar que ocupa no autocarro para que um velho se sente. As artes asfixiam. Corre-se o risco de não podermos escolher outras opções, quando as criaturas fazem bicha e se palpam, nervosas, dizendo «estamos vivas»!

Todavia, por muito que nos surpreendamos, uma face da humanidade resiste. Aprecia os concertos de **jazz**, as músicas modernas, gosta de assistir a torneios de florete, vai à ópera, recomeçou a ler romances com uma pitada de romantismo, embora num equilíbrio cego. É contra a renovação dos costumes obsoletos, admite o estudo das civilizações comparadas. Porque dantes as palavras escreviam-se com uma ortografia diferente, os homens, como as mulheres, vestiam-se de outra forma, adoravam-se as musas, os barcos navegavam à vela, a terra tinha outras seivas.

Mas o Mundo mudou. Irão continuar as mudanças noutros ciclos de tempo. As ruas e os parques têm uma dimensão menos rústica e mais urbana, decoradas com outras espécies de árvores que parecem lantejoulas vivas, guizos de folhas, farfalhando ao vento. Os gestos são outros. Na gala fantástica dos computadores há gente que empola a importância mecânica de tais objectos, com a teimosa tendência de poupar certos melindres ocasionais. A fluidez burguesa é equívoca, erradia, inconstante, tanto como o tempo que faz nesta altura do ano.

Os escritores tentam renovar a sua arte. Todos os filhos de Deus procuram adaptar-se a novos figurinos vivenciais.

Aos poucos, abriu-se caminho a outros comportamentos sociais. Se Meenet Ali exterminou os mamelucos, Hitler mandou matar milhões de judeus; se Maomé foi o fundador do Islamismo, Jesus Cristo foi o Messias anunciado pelos profetas, que veio ao mundo para nos remir e salvar... Boas ou más, como antigamente, as civilizações repetem-se, sem que os homens saibam resolver os traumas acumulados pela permanente indisciplina das massas humanas, pelas imparáveis explosões demográficas, perante as quais se multiplicam as desavenças, a procura de novos espaços e os desaires económicos. Muita coisa se diz, outros virão falar mais tarde em questões novas. É de prever que as energias poluentes deixem de nos apoquentar num futuro próximo. Voltaremos a um contacto mais amistoso com a Natureza. Salvé! Vamos regressar às cavernas? Não. Havemos de haurir a energia solar. Nessa altura, evitaremos as autodestruições colectivas. Mais fácil será aos computadores alinhar dados para os astronautas tentarem ir em demanda do Reino das Estrelas, no centro do qual se encaixará, possivelmente, o mistério multissecular da Vida e da Morte.

Na encruzilhada em que estamos, a História agita-se. Aguardemos qual será a sociedade que desta vez nos querem fornecer...

2

Tenho dias que me apetece rasgar as folhas escritas deste **diário** que falem de política ou dos que dela fazem profissão, governando. Hoje é um deles. Mas depois penso que há que fazer uma espécie de ponto de situações graves ou complexas que a um povo inteiro dizem respeito.

Se os jornalistas emudecerem, se os escritores se calarem, se todos os artistas se encolherem como pessoas agrilhoadas num país onde a liberdade por enquanto ainda existe, quem nos poderá valer mais tarde?

Do Largo do Caldas para S. Bento e para Belém

INTEGRADO na União Democrática Internacional, o partido do Centro Democrático Social (CDS) sente-se respaldado por uma poderosa organização internacional. O dr. Francisco Lucas Pires participou em Washington (26 de Julho) numa reunião em que estiveram presentes 140 delegados de partidos políticos da direita conservadora. Nos trabalhos intervieram personalidades de grande relevo na cena política internacional: George Schultz (secretário de Estado da administração Reagan), Frank Wisner (subscretário de Estado para os Assuntos Africanos), Caspar Weinberg (secretário de Estado da Defesa), Paul Volke, Margareth Thatcher, Jacques Chirac, os primeiros-ministros da Dinamarca, da Noruega, da Jamaica, da República Dominicana, de Granada. O dr. Francisco Lucas Pires foi eleito vice-presidente da UDI. Na função, acompanhado por Jacques Chirac, Richard Allen, Pastrana Bonero, Franz Joseph Strauss. Na carreira internacional do líder do CDS, este é um duplo sucesso: pessoal e partidário. Francisco Lucas Pires é, hoje, uma personalidade em destaque nas cúpulas da União Democrática Internacional (UDI), o seu partido está em condições de beneficiar do apoio moral e material da UDI.

No livro que lançou alguns dias depois de ter regressado dos Estados Unidos, Francisco Lucas Pires pergunta: «Há quanto tempo procura Portugal uma ideia nova sobre si próprio?» Geralmente quem faz uma pergunta tem uma resposta para dar. Francisco Lucas Pires, nas páginas do seu livro, afirma que nunca «foi tão necessário como hoje» essa «ideia nova» de Portugal «sobre si próprio», «uma ideia nova do país pós-colonial e pós-corporativo, mas também pós-revolucionário e pós-socialista, que seja, ao mesmo tempo, o país permanente e o país novo, isto é, duplamente reencontrado com a sua tradição e com o seu futuro.» Traduzindo em termos de política concreta: este reencontro de Portugal (na concepção de Francisco Lucas Pires e do CDS) com «a sua tradição e com o seu futuro», passa por «sair do socialismo para uma democracia sem socialismo», exige «a estabilidade política, a reforma liberal da economia, a moralização, a dignificação e a abertura do País no plano interno e externo», como o líder do CDS afirmou em conferência de Imprensa (19 de Julho).

Trata-se de «dessocializar o País», esse é «o grande objectivo» e, para o atingir, não pode o CDS confiar num PSD que é «uma força ambígua», força que, segundo Lucas Pires, deverá «ser comboiada na nossa direcção». Ele afirma sem hesitação: «A questão é que nós, CDS, a possamos dirigir. Digamos que a social-democracia é, por definição, o socialismo de transição, só que a social-democracia portuguesa não sabe de que transição para onde – pode ser para o socialismo ou para a lógica representada pelo CDS....» («Diário de Notícias», 5/Agosto/1985).

Noutro lugar, Lucas Pires esclarece: «Quando dizemos que o CDS é que deve dirigir o processo, a solução é lógica: é evidente que seria absurdo que fosse a social-democracia – apenas a irmã mais nova do socialismo – a dirigir um processo de saída do quadro socialista em que vivemos». E, acusando o PSD de ter estado longos anos no Governo e de o ter exercido, plenamente, nas Regiões Autónomas, Lucas Pires faz o elogio do CDS, como força de vocação liberalizante e da liberalização, como o caminho do reencontro de Portugal com a tradição e com o futuro: «A liberalização da sociedade portuguesa só pode ser coerentemente prosseguida através de uma força que tenha uma ideologia e uma componente humana real, sincera e autenticamente liberal.»

A «liberalização» – de que nos falam Lucas Pires e Freitas do Amaral – é desejada pelos portugueses. O País quer a «liberalização». Consequentemente, só resta ao PSD submeter-se à vontade do País. O PSD será «obrigado a seguir aquilo que o País quiser». Nas contas do CDS: «o que se passou entre 1983 e 1985 representa um crescimento do CDS e uma diminuição do PSD. Isso está baseado em todos os números conhecidos, sejam eles de sondagens, sejam eles de eleições locais...» O CDS – na coragem de afirmar de Lucas Pires – é o partido que cresce. É o partido que terá que governar.

Dificilmente o PSD, com uma direcção – segundo Lucas Pires – «mais propensa a rupturas que a acordos», poderá ter uma política negocial válida quando «dentro do PSD há uma operação de junção de cacos, que torna melindrosa qualquer opção política.» («Diário de Notícias», 5/Agosto/1985). Mas, não obstante, não tendo sido frutuoso o resultado das negociações para a elaboração de listas comuns para as eleições legislativas, os desentendidos parceiros admitem coligar-se numa fase em que sejam conhecidos os resultados eleitorais e, no que diz respeito às eleições presidenciais, prosseguem – e não só à volta de Diogo Freitas do Amaral – os contactos e negociações para CDS e PSD apoiarem um candidato comum.

Sob este aspecto, e sem perdermos de vista que o programa eleitoral de Cavaco Silva insiste no pendor social-democrata e, de passo, critica o liberalismo, o mesmo propósito, diversamente adjectivado. De rasgar caminho para nova revisão constitucional levará os dois partidos a uma candidatura presidencial comum. Sabe-se que, em alguns meios sociais-democratas, se desenha a tentação de uma candidatura presidencial que, interessando eventualmente o PRD, possa assegurar a derrota de Mário Soares, de Maria de Lurdes Pintasilgo ou de um candidato melhor colocado que estes para realizar o pleno dos votos que deram a vitória ao general Ramalho Eanes. Um tal candidato isolaria o CDS nas suas pretensões hegemónicas e, por arrastamento, obrigá-lo-ia a abandonar o candidato Diogo Freitas do Amaral, que, se poderá ser o candidato de uma grande parte do PSD, nunca poderia ser o candidato do novo partido, do partido de Eanes, do PRD.

Não é por acaso que Diogo Freitas do Amaral excomunga um possível candidato militar, nem é por acaso que Francisco Lucas Pires insiste em vincar o carácter autónomo, alheio ao partido, da candidatura formalizada pelo seu antecessor na presidência do CDS. Citamos as palavras do actual líder do CDS: «Não estamos a utilizar a candidatura presidencial, estamos, sim, a interpretar o seu significado. Não temos nenhuma capacidade de uso da candidatura, ela é autónoma. Fomos nós próprios, recordo, os primeiros à dizer que as candidaturas presidenciais devem ser autónomas... Há três candidatos e nós dizemos apenas que apoiamos aquele que está mais próximo de nós».

O mais próximo do CDS, por agora. Mas, daqui até às eleições presidenciais, correrá muita água sob as pontes.

Na Arábia, entre americanos

Os ajudantes de carcereiro

Paulo da Costa

A casa em que vivia a família Caralinda fora construída por noruegueses que, não sabendo como eliminar o vapor quente da atmosfera do golfo, espalharam ar condicionado por todos os aposentos. Ainda assim, a casa era agradável para um recém-chegado ao banho turco da madrugada árabe. Seria, aliás, sempre agradável só o facto de ter chegado à Arábia, mesmo com as bagagens perdidas em Londres e sem um par de meias para calçar. E, com a alegria de ter chegado à terra de promissão, até as tolices dos emigrantes resvalavam, indiferentes. Havia uma vaga discussão acerca da utilidade dos professores de História; e, insensivelmente, foi chegando o elogio da escola do reitor Hovstad: porque até havia professores que para lá iam de bicicleta; porque os alunos gostavam de a frequentar; porque, quando os miúdos iam fazer um teste, era com prazer que partiam e não com medo, como em Portugal.

Postas estas permissas, tinha de se chegar à conclusão de que o ensino americano era perfeito e, de preferência, qualquer professor estranho tinha de adquirir um complexo de inferioridade.

Mais de um mês depois disto, o pai Caralinda foi à escola procurar o professor; e esclareceu que o filho mais velho, de 16 anos, ia também ter aulas de Português; mas, por favor, que não o juntassem aos alunos da idade dele – os do 10.º ano – porque ele tinha um atraso mental de cinco anos.

«Mas para que grau vai ele quando volto a Portugal?» – No 10.º ano português tem de estudar Filosofia...» Ah, isso em Portugal logo se via: podia voltar para uma escola de atrasados mentais, que já frequentara, ou podia ser feito carpinteiro, porque habilidade manual não lhe faltava. Era, aliás, o que ele fazia na escola americana: umas frases muito simples em inglês, e o resto «Industrial Arts»: candeeiros feitos com garrafas e coisas semelhantes. Quando chegasse ao fim do 12.º ano, enfiavam-lhe na cabeça um barrete de catedrático, sob os aplausos frenéticos do auditório – particularmente o que viera da Cruz de Pau. Não, que no liceu da Cruz de Pau não havia cerimónias tão solenes, nem chapéus de enterrar até às orelhas. Ao passo que ali, na escola americana, recebia-se o justo prémio do justo mérito.

Mas ainda havia espíritos perversos a quem tudo isto soava estranho. E um deles – precisamente o professor português – passado um ano sobre o regresso a Portugal do Caralinda mais velho, atreveu-se a perguntar porque era que misturavam naquela escola alunos normais e anormais; porque era que os metiam a todos no mesmo saco. O reitor Hovstad imobilizou-se por um momento, parecendo engolir em seco, porque conhecia a educação francesa. Mas decidiu-se e adoptou o ar mais natural deste mundo para dizer: «Isso faz parte do nosso sistema educativo: se um aluno quer trabalhar, damos-lhe todos os meios; se não quer, ou não pode, dá-se-lhe uma tarefa simples, para garantir apenas que ele não está a perder tempo. E transita sempre para o ano seguinte, de acordo com a idade».

A explicação parecia sólida; mas a perversidade de certos seres ainda queria apontar-lhe uma falha: para quê incluir todos na mesma escola – desde o que não quer ver livros ao que lê uma biblioteca, desde o que anda 12 anos só a dar pontapés na bola ao que segue as aulas e tento pensar, desde o atrasado mental ao aluno que seria considerado bom em qualquer parte do Mundo? – E a explicação que Hovstad não deu insinua-se, sub-reptícia, malévola, cheia de veneno: na «american comprehensive school», deixa-se a ética de parte, dá-se o mesmo prémio ao que trabalha e ao que não faz nada, para que ninguém fuja da escola, nem vá fazer dores de cabeça à Polícia, roubando carros, ou assaltando casas. Assim, o «teacher» é um ajudante de carcereiro, ou uma ama seca. «Professores, aqui, não os há» – dizia um aluno que fizera 12 anos de escolaridade em Espanha e Portugal e que passou pela «comprehensive school», em 1980, só para aprender inglês e assim fazer o exame de aptidão à faculdade de Medicina, em Espanha.

Ser inglês é que é ser chique

A menina Benedita não tinha boa fama. Dizia-se que a mãe dela invectivava o pai, diante de quem quer que fosse, com um nome que nenhum marido gosta de ouvir; dizia-se que ela própria, a menina Benedita, já fora animadora do «night-club» do Imperial Hotel, onde caíam todos os recém-chegados com contrato de solteiro e, consequentemente, com fome de fêmea. Quando estava nas aulas, a menina Benedita roçava-se toda pelos colegas mais musculosos, confiante nesse descaramento que emudecia todos os professores. Mas isso era geralmente notado; e num dia de Março de 1980 em que ela faltou por doença, os alunos de trinta nacionalidades diziam, entre o tom sério e a brincadeira, que ela sofrera um ataque de V.D. — ou, em português, doença venérea.

Mas a menina Benedita era uma pequena cheia de opiniões:

Continua na pág. 4

Os ajudantes de carcereiro

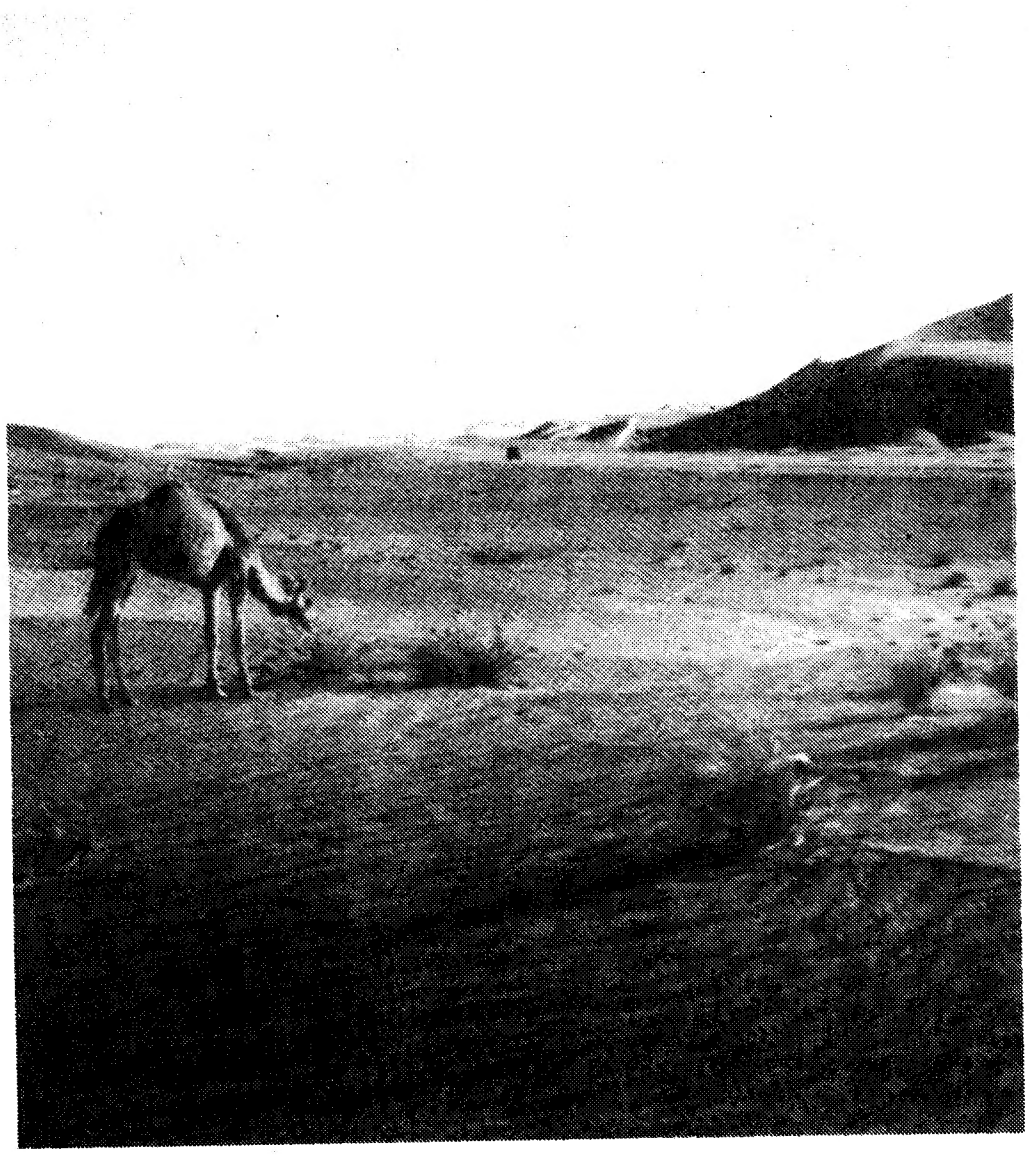
Continuação da pág. 3

achava que frequentar as aulas de Português era uma esmola feita ao professor; exigia notas boas, como as que os americanos distribuíam aos piores alunos, para os convencer a não abandonarem a escola; perguntava insidiosamente porque era que os professores, em Portugal, faltavam tanto às aulas; era mesmo categórica ao afirmar que em Portugal o ensino não prestava porque os professores iam ébrios para as aulas e os alunos também; e citava como exemplo aquilo a que chamava» o liceu da Cruz de Pau»; sobretudo achava que, falando tão bem o nível calão de linguagem, devia ter classificações óptimas em Português e perguntava, abespinhada, porque era que na escola não se aprendia o português que se aprendia em casa. Claro está que nunca pusera o problema dos diversos níveis de linguagem. Tinha opiniões bem definidas acerca da literatura portuguesa que acusava de «só falar de miséria». Lera, nas aulas, «A engrenagem», de Soeiro Pereira Gomes, e «A Lã e a Neve», de Ferreira de Castro — e isso chegava-lhe para apoiar uma opinião tão cortante.

Qual o último livro que lera? — «Jaws», naturalmente — e era disso que gostava: um livro que falasse de viagens de iate, de automóeis e abastança, com uma pontinha de «suspense», para provocar um ligeiro calafrio na espinha; mas nada de probreza, nada de questão social. Claro está que eram só os livros portugueses que falavam de miséria. Os americanos faziam o que estava ao seu alcance para que a menina Benedita esquecesse as suas origens e as misérias da Cruz de Pau. Por isso, nunca a fizeram ler «As vinhas da ira», nem Ernest Hemingway. «Nem ela era capaz» — dizia, com desprezo, outro português, que fora estudar para Inglaterra. Com efeito, o inglês necessário para animar um «night-club» talvez não fosse suficiente para compreender Steinbeck.

Mas a menina Benedita odiava particularmente Eça de Queiroz: porque falava das espanholas, como a Lola Gorda e a Carmen Filósofa — e não se deve falar de corda em casa de enforcado, aí está.

Uma outra pequena, que tinha a fama de boa aluna entre os professores americanos, porque fazia todo o possível para apanhar uma bolsa de estudos para os Estados Unidos era, do mesmo modo, detractora de Eça de Queiroz. Certo dia, ao ler «A Relíquia», na aula, deparou com uma frase cheia de metáforas ofensivas e pérfidas hipálages: «...quando avistei (falava o Raposão) a escapar-se, todo encolhido, todo sorrateiro, de uma dessas vielas impuras onde Vénus Mercenária arrasta os seus chinelos...» Aqui a pequena saltou, como se tivesse recebido uma ferroada; e desabafou alto: «Mas este homem só fala disto!». No entanto, passadas três horas, lá estava ela, a



pudibundíssima pequena, a despedir-se do namorado, diante de toda a gente e ostensivamente, com um grande beijo bem repenicado, para o comprometer e, quiçá, assim ir parar com ele à Califórnia — terra de oiro e automóveis. E no dia seguinte, logo de manhã, quem a procurasse podia encontrá-la nos cantos mais escusos da escola, bem colada ao da Califórnia.

Mas a coerência da menina Benedita ainda era mais sublime: como havia um inglês que hesitava em casar com ela por via das bocas do mundo, que lhe atribuíam feitos pouco honrosos, obrigou-o a fazer-lhe um filho. Preparava-se, então, para casar e ia dizendo entretanto que não queria ser portuguesa, que os portugueses eram uns atrasados e que ia receber o passaporte britânico. O que não dizia era que desejava esse passaporte para, entre Toronto, no Canadá, e Auckland, na Nova Zelândia, arranjar um lugar de secretária para todo o serviço. Nem desejava outra coisa.

Tudo certo, menos o preço...

Certo dia, chegou um pequeno grupo de cavalheiros norte-americanos da North-Central Association — associação de escolas, já se vê — para validarem a escola elementar do reitor Hovstad. Na América, não é o governo que se ocupa da qualidade do ensino; são associações de escolas e calcula-se o que pode ser feito nessas condições. Os delegados da North-Central Association falaram com alunos e professores e quiseram ouvir os pais. Para os satisfazer, arranjaram-lhes um encontro com os progenitores mais representativos e mais satisfeitos com os carinhos prodigados aos filhos. Havia dois americanos, um dinamarquês, um árabe, um inglês e dois portugueses. Estes últimos eram pais de bons alunos e, por isso, os escolheram. Mas não falavam inglês. Tinha de ir com eles um professor português para traduzir.

E começada a ronda das opiniões apareceu isto: o primeiro americano, «businessman» com uma filha nascida na Bolívia, achava tudo bem excepto o preço da escola, que lhe parecia excessivo; o segundo americano, director de um banco, declarava que qualquer dia o faziam regressar aos Estados Unidos, só para não pagarem a conta da escola (este tinha três filhos); o dinamarquês estava satisfeito porque o filho nunca gostara de escolas e, naquela, dava-se bem — mas também não concordava com o preço, sempre a aumentar; o árabe, ministro já-não-sei-de-quê, concordava até com o preço; só o inglês objectava: «parece que aqui estão mais interessados em distrair os alunos que em fazê-los trabalhar». Isto porque, na Inglaterra há um exame aos 14 anos e outros a seguir.

Conclusão da conversa: cada aluno valia, pois, entre 8 e 12 mil dólares.

Estava assim explicada a insolência dos alunos e a ausência de castigos: dinheiro, o omnipotente dinheiro...

Só restava ao professor subir para o avião e regressar a uma escola autêntica — porque um professor só se justifica numa escola e não numa coisa híbrida de bordel e sala de matraquilhos.

...«O partido de que eu sou militante...»

Com um atestado do médico egípcio Muhámmad Al-Marrázki e bilhete de ida e volta, o professor chegou a Lisboa com dois meses e meio de vantagem sobre a data prevista, que seria 30 de Agosto de 1981. Justificação: doença e, depois férias.

O Senhor Engenheiro, que facultara o bilhete de ida para tentar conseguir a volta, reteve cerca de dois mil dólares que já lá estavam para pagar ao professor, argumentando que não sabia se devia ou não fazer descontos, como fazia aos funcionários do estaleiro, quando não voltavam, depois das férias. Para justificar este procedimento contava com a burocracia portuguesa e ela agiu em pleno: um ofício perguntando se devia, ou não, fazer descontos, não obteve qualquer resposta e perdeu-se, sumiu-se, no meio das papeladas que atulhavam, sem qualquer andamento, a secção de contencioso do Serviço do Ensino Básico e Secundário de Português no Estrangeiro, à Rua D. João V, 30.

Em Outubro desse ano, como o professor manifestasse ao chefe do contencioso — sempre ausente, por doença, ou por exames — a natural impaciência de quem se sente prejudicado, ouviu esta advertência severa: «E não julgue que é o único a quem se deve dinheiro». Mas era, de certeza, o único cujo dinheiro já saíra do país para lhe ser entregue e que só não fôra pago porque não se respondeu ao ofício do Senhor Engenheiro. Era, aliás, o que o dito queria e, em face da inércia dos serviços, fez do dinheiro o que lhe apeteceu. Descontou ilegalmente o preço da passagem que só devolveu um ano depois, e deu o destino que mais lhe conveio ao resto, declarando que só pagara os «dias trabalhados» — como se um funcionário tivesse obrigação de trabalhar durante a doença e as férias.

Todos estes desmandos se deram apesar do incessante labor do responsável pelo Serviço de Ensino Secundário de Português no Estrangeiro, que se desentranhava em sorrisos, dizia que «sim, mas que», e não assinava os ofícios que não lhe punham diante. Era então — e talvez ainda seja — a sra. D. Maria Teresa Rio de Carvalho.

Ao fim de dois anos foi necessário recorrer ao Provedor de Justiça. O parecer dele era que o Senhor Engenheiro não devia ter feito os descontos. Em face disto, que faz D. Maria Teresa? — manda oficiar o parecer do Provedor ao agente consular no Bahrain. Isto é: responde, com dois anos de atraso, ao ofício em que o Senhor Engenheiro lhe perguntava se devia fazer descontos.

Claro está que o agente consular não respondeu. Nunca responderá, certamente, porque é um subordinado do Senhor Engenheiro e não quer ser maltratado por ele.

Entretanto, em Lisboa, D. Maria Teresa Rio de Carvalho nem se dignou responder a um requerimento a perguntar-lhe se se responsabilizava pelo pagamento até ao fim de Março de 1984. «... O partido de que eu sou militante...» — dizia a senhora com entusiasmo, há alguns anos, lamentando as desgraças polacas. Esse partido parece aquecer as costas a muita gente. Permite até, ao que parece, nulificar os despachos do Provedor de Justiça.

E aqui estão as grandes linhas de rumo da American Comprehensive School: o mau e o bom têm a mesma recompensa; o que é necessário é que os maus alunos não fujam da escola para irem roubar e dar trabalho à Polícia; se houver propinas, põe-se o dinheiro acima de tudo; trabalhar é secundário e quem dá ordens são os alunos.

Quanto à burocracia portuguesa, não mostra mais preocupações éticas: para ela, não pagar o salário a quem trabalha já deixou de ser um pecado que brada aos céus — mesmo quando «o partido de que eu sou militante» se reclama do cristianismo e do personalismo.

António Guterres na mesa 'DL'

O nosso convidado na Mesa «DL» que amanhã publicamos é o eng. António Guterres. Dirigente socialista, é também cabeça de lista do PS no círculo eleitoral de Castelo Branco, lugar que reocupa depois de ter sido afastado em 1983. «Na actividade política deve-se ter sempre uma enorme capacidade para encarar com espírito desportivo as vicissitudes do passado», disse ao «DL»

Assembleia amordaçada

As coligações governamentais têm levado à Assembleia da República a dicotomia entre os programas que se aclamaram e aquele que se pratica, diz Helena Cidade Moura no seu artigo «Assembleia Amordaçada», que publicamos na página 3 da nossa edição de amanhã.

Lucas Pires e Iribarne: juntos ainda estão mais à direita

Lucas Pires e Fraga Iribarne subscreveram ontem uma declaração conjunta, através da qual reafirmam a rejeição às ideologias comunistas, socialistas e sociais-democratas e manifestam vontade e interesse na defesa da «unidade dos democratas-cristãos e liberais conservadores, como forma alternativa, tradição e progresso».

Os dois dirigentes da direita portuguesa e espanhola encontraram-se em Valença do Minho e após prolongadas conversações descobriram «a profunda convergência e crença na mensagem do humanismo cristão, que identificou o espírito europeu, através de vários continentes». No texto, rubricado pelos dois líderes partidários, considera-se «o terrorismo e o tráfico de drogas como factores que atentam contra a segurança de pessoas, a estabilidade, a liberdade e o desenvolvimento das democracias ocidentais».

Conforme se pode ler na declaração conjunta assinada por Lucas Pires e Iribarne, torna-se importante aprofundar a cooperação entre os dois países e os dois povos, como forma de combate eficaz ao tráfico de drogas na península. Entendem também que se devem criar condições que permitam «pôr cobro à onda de terrorismo na Península Ibérica».

Na declaração de Valença, o CDS e a Alianza Popular comprometem-se a resolver «os contenciosos pendentes entre Portugal e a Espanha e os problemas económicos de relacionamento mútuo» se algum dia forem governo. Pires e Iribarne manifestam «o comum apoio ao desenvolvimento regional das populações e regiões fronteiriças dos dois países, no novo quadro definido pela integração europeia».

No documento sublinha-se, por último, a necessidade de se reforçar a cooperação política entre os dois partidos ibéricos, no plano internacional, nomeadamente no âmbito da União Internacional Democrática e no plano das relações europeias e ibero-americanas.

Contra a esquerda

Após a leitura da declaração aos jornalistas, Fraga Iribarne falou à Imprensa para dizer que é um absurdo ter-se permitido que a cooperação internacional fosse tratada pela esquerda. Iribarne salientou depois a importância do encontro com Lucas Pires como forma de pôr cobro à supremacia da esquerda em matéria de relações internacionais.

Disse também que o seu partido é «decididamente a favor da entrada da Espanha na NATO».

«Depois do que aconteceu em Angola e no Afeganistão, nomeadamente, não pode haver dúvidas em relação à nossa opção», concluiu. Iribarne acrescentou que há «uma nítida ofensiva» da União Soviética em todo o Mundo e falou sobre a necessidade de se tomarem medidas ao nível da cooperação para se evitar a supremacia do Leste.

Comissão Nacional de Eleições apela à "neutralidade" dos órgãos de Comunicação Social

Comissão Nacional de Eleições apela para que «nesta fase do processo eleitoral seja salvaguardada a neutralidade dos órgãos de Comunicação Social, perante as diversas candidaturas e partidos políticos».

Na sua reunião plenária de ontem, a Comissão debateu a questão da distribuição dos tempos de antena reservados para a campanha eleitoral — diz um comunicado distribuído.

Trata-se dos tempos de emissão reservados nos termos legais pela RTP, RDP e pelas estações de rádio privadas aos partidos políticos e coligações para efeitos de propaganda eleitoral.

De acordo com a lei, as estações emissoras indicam à CNE até cinco de Setembro quais os horários previstos para as emissões de propaganda eleitoal.

A Comissão, por seu turno, terá de proceder à distribuição dos tempos de emissão reservados pelos vários partidos e coligações até ao dia 12 do mesmo mês.

Almeida Santos destreinou-se da guitarra e já só canta em círculo de amigos

O candidato do PS a Primeiro-Ministro, Almeida Santos, insistiu, ontem, durante uma entrevista concedida à Rádio Comercial, no discurso que tem caracterizado o seu lançamento: disse gostar muito de música, tocar guitarra de Coimbra, «embora mal» porque já está destreinado, e que até canta, «mas só em círculos de amigos». Além disso, queixou-se de que tem muito pouco tempo livre, facto que decorre do seu empenhamento na política.

Admitindo que «a família é a grande vítima» do seu tipo de vida, ressalvou o casamento, velho de 33 anos, que considera «bem sucedido».

Depois de asseverar que tem «muitas saudades do tempo em que era advogado», o dirigente socialista referiu que, desde o 25 de Abril, tem sido, fundamentalmente, um legislador.

Almeida Santos recusou o epíteto de «homem poderoso», afirmando que tal impressão deve advir do facto de «quase todas as leis dos governos de que fez parte lhe terem passado pelas mãos».

«Isso, juntamente com uma grande capacidade de trabalho, é que dá a sensação que detenho grande poder», esclareceu.

Almeida Santos voltou a garantir que, entre ele e o papel selado, a guerra será sem quartel, e, referindo-se ao que, talvez, sejam intenções de reforma fiscal, prometeu fazer «a análise dos impostos que valem e não valem a pena manter», afirmando que «há-os cujas receitas não justificam o peso burocrático que provocam».

Referindo-se à atribuição de canais de Televisão à iniciativa privada, o dirigente socialista reafirmou as suas reservas em relação ao assunto, mas admitiu que «é chegado o momento de que a Constituição permita uma liberalização» nesse capítulo.

As novas tecnologias, disse, já permitem, ou permitirão, a breve prazo, uma liberalização na recepção de sinais de Televisão, e são essas novas tecnologias que forçarão a liberalização da emissão, embora seja necessária uma legislação atenta às novas situações.

Na área da Comunicação Social, defendeu, ainda, a fusão das duas agências noticiosas — Anop e NP — mas «só se estas o pretenderem».

A família é a grande vítima do seu tipo de vida

Embaixador angolano em declarações à Anop

Angola disposta a melhorar relações com Portugal

O embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista, afirmou ontem à ANOP que as relações entre o seu país e Portugal «poderão melhorar, com o andar do tempo, desde que haja vontade» para isso.

O melhoramento das relações luso-angolanas «requer paciência». «Mas, o fundamental é saber o que se quer. Nós, em Angola estamos dispostos a avançar. Depende agora do Governo português», acrescentou o embaixador que se encontra há três meses no actual posto e que considera imperativo concretizar o desejo mútuo de um relacionamento mais íntimo.

O mesmo diplomata destacou, por outro lado, que o importante é o relacionamento bilateral e não o que se processa no âmbito da convenção de Lomé: «a entrada de Portugal para a CEE e a adesão de Angola ao acordo foram uma coincidência. Mas não é isso que pode fortalecer a aproximação entre os dois países».

Se o ministro Jaime Gama for a Angola, por ocasião da conferência dos Não-Alinhados, em Setembro, ao abrigo do estatuto de observador que Portugal goza junto do movimento, talvez tenha então alguns contactos com as autoridades angolanas, com o objectivo de se ver como será possível ultrapassar algumas dificuldades existentes no relacionamento Lisboa-Luanda, admitiu Mawete João Baptista.

EXCURSOES DE LUXO
AVIC VIAGENS • TURISMO
PARTIDAS TODAS AS SEMANAS

- CIRCUITO EUROPEU – 13 PAÍSES (22 DIAS)
- **INGLATERRA E ESCÓCIA (21 DIAS)**
- BENELUX – PARIS E LONDRES (18 DIAS)
- **OS GRANDES LAGOS EUROPEUS (17 DIAS)**
- FLORESTA NEGRA E CATARATAS DO RENO (17 DIAS)
- **PARIS – LONDRES E CASTELOS DO LOIRE (15 DIAS)**
- LOURDES – PARIS E ANDORRA (11 DIAS)
- **COTE D'AZUR – MÓNACO E SAN REMO (10 DIAS)**
- LOURDES – GUADALUPE E MONSERRATE (10 DIAS)
- **PALMA DE MAIORCA E BARCELONA (10 DIAS)**
- BARCELONA – ANDORRA E MADRID (9 DIAS)
- **ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL (9 DIAS)**
- MARROCOS – CIDADES IMPERIAIS (9 DIAS)
- **LOURDES – ANDORRA E MADRID (7 DIAS)**
- MARROCOS E GIBRALTAR (7 DIAS)
- **ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA (6 DIAS)**

OFERTA ESPECIAL 85
FAÇA A RESERVA DA SUA EXCURSÃO COM 20 OU MAIS DIAS DE ANTECEDÊNCIA E RECEBA UM MAGNIFICO SACO DE VIAGEM, **AVIC.** ESTA OFERTA É VÁLIDA ATÉ 15 DE AGOSTO!

- MADRID E ANDALUZIA (6 DIAS)
- **TRÁS-OS-MONTES E BEIRAS (6 DIAS)**
- CÓRDOVA – GRANADA E SEVILHA (5 DIAS)
- **GALIZA E PICOS DA EUROPA (5 DIAS)**
- REAIS SÍTIOS DE MADRID (5 DIAS)
- **MADRID – ANDORRA E MADRID (5 DIAS)**
- GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA (5 DIAS)
- **FÉRIAS DE LUXO NO MINHO (5 DIAS)**
- MADRID – ESCORIAL E VALE DOS CAÍDOS (4 DIAS)
- **NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS (4 DIAS)**
- SEVILHA – TORREMOLINOS E CEUTA (4 DIAS)
- **BADAJOZ E SEVILHA (3 DIAS)**
- MINHO – GERÊS E QUINTA DE SANTOINHO (3 DIAS)
- **ALTO MINHO — GERÊS E CANIÇADA (3 DIAS)**
- SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA (3 DIAS)
- **DOURO – MINHO E BEIRAS (3 DIAS)**
- CIRCUITO DA COSTA DE PRATA (2 DIAS)
- **FIM DE SEMANA ALGARVIO (2 DIAS)**
- VILA VIÇOSA (1 DIA)
- **PENICHE – ÓBIDOS – NAZARÉ (1 DIA)**
- TOMAR – FÁTIMA – GRUTAS (1 DIA)

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

Reservas e informações na:

AVIC VIAGENS • TURISMO
LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116/7 - 572970
1000 LISBOA
ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

AO TELEFONE COM Alexandre Cabral

'Tenho milhares de cartas de Camilo que vou editar sem qualquer corte'

Recentemente realizaram-se, em Vila Real, as II Jornadas Camilianas. Ali se reuniram cerca de 60 especialistas da obra de Camilo Castelo Branco e muitas foram as conclusões a que chegaram. Como, por exemplo, a da criação de uma biblioteca camiliana fundamental, com os livros mais representativos do escritor; a organização de uma antologia com os textos mais significativos de Camilo nos diversos domínios literários em que se expressou; e a publicação rápida de uma biografia de Camilo que ficou a cargo do escritor Alexandre Cabral, uma das maiores autoridades camilianas.

Ao telefone com Alexandre Cabral falámos destas II Jornadas e de Camilo.

«Olhe, apenas lhe posso dizer que, se as I Jornadas haviam sido interessantes, estas que agora se realizaram foram excepcionais» — começou Alexandre Cabral. «E é justo que se diga que isso ficou a dever-se ao dinamismo e imaginação extraordinários dos organizadores, o Pires Cabral e o Elísio Amaral Neves».

«Imaginação, como?»

«Repare: eles tiveram a preocupação de associar a todas as intervenções — que na generalidade foram de grande nível — surpreendentes dramatizações relacionadas com a vida de Camilo».

«Dramatizações feitas por quem?»

«Pelo Teatro Estúdio Transmontano, de Vila Real. Foi formidável. Por exemplo, logo na abertura, quando um elemento da organização desejava as boas vindas aos participantes, entrou na sala o próprio Camilo Castelo Branco (por acaso representado pelo seu próprio sobrinho-neto, que é actor no TET), fazendo uma divertidíssima interpelação à mesa... Mas este é apenas um exemplo, pois Camilo apareceu em diversas situações e em diversos momentos. Só lhe digo que a RTP perdeu uma oportunidade única de registar um espectáculo espantoso...»

«... Mais um, afinal...»

«Pois, mais um. Mas olhe que a organização foi deveras exemplar. Nós sentimo-la em todos os momentos, com tudo a correr sobre rodas — mas nunca a vimos, nunca os seus responsáveis apareceram na ribalta, foram duma discreção admirável. O que não os impediu de serem inteligentes e práticos: ligaram estas Jornadas ao Turismo, levando os participantes a locais onde Camilo viveu ou teve histórias, proporcionando refeições que eram as preferidas de Camilo, eu sei lá que mais... Quer dizer: souberam fazer dinamização cultural e, ao mesmo tempo, promoção turística. Não são parvos, não senhor...»

«Por falar em dinamização cultural: destas Jornadas saíram vários projectos, desde uma biblioteca breve a uma biografia...»

«Certo. São vários os projectos. Por exemplo, por sugestão do prof. Aníbal de Castro, de Coimbra, fui encarregado de fazer, para o Centro de Estudos Camilianos, uma bibliografia passiva e activa camiliana. Quanto à biografia de que falou, na verdade também vou trabalhar nisso, mas será editada logo se verá por quem...»

«E quanto à biblioteca breve?»

«Bom, como sabe Camilo deixou-nos cerca de 200 títulos... Há, pois, toda a vantagem em elaborar uma biblioteca breve com a obra mais representativa da parte novelística de Camilo. Por exemplo, 10 tomos...»

«Mas já existe uma 'Obra Escolhida de Camilo', se não me engano organizada por si...»

«Exacto. Foi publicada pelo Círculo de Leitores, tem 24 volumes e cada volume 100 mil exemplares...»

«Cem mil?»

«É verdade. Cem mil na primeira edição. E o 1.º volume já vai na 7.ª...»

«Quer dizer: Camilo é um mesmo popular...»

... E não só em Portugal. O «Amor de Perdição», que foi editado em Cuba, tornou-se rapidamente num êxito estrondoso. E em França manteve-se durante muito tempo entre os livros mais vendidos, o mesmo se tendo passado na Hungria. Pena é que as traduções de Camilo só há relativamente pouco tempo tenham «arrancado».

«E por que razão não 'arrancaram' há mais tempo?»

«Bom, é necessário promover... Mas prefiro não falar disso por agora...»

«Voltando à Biblioteca Breve...»

«... A ideia é dar a grandeza de Camilo através de uma dezena de volumes. Mostrar todo o espectro ficcional desse grande mestre da língua portuguesa sem que o leitor seja obrigado a ler tudo».

«Fala-se também numa antologia...»

«Ficou combinado que para o ano se estudarão os critérios para organizar essa antologia, pois haverá a necessidade de abarcar todos os géneros literários em que Camilo se expressou».

«Como é que começou a sua inclinação, ou paixão, por Camilo?»

«Olhe, tudo começou por uma coisa absolutamente acidental e fortuita — a Portugália Editora convidou-me, um dia, a fazer uma selecção das novelas camilianas — e há cerca de 40 anos que ando nisto...»

«Anda nisto?»

«Sim. Agora, por exemplo, depois das *Polémicas* está a sair a correspondência de Camilo, por mim organizada, e a ser editada tal qual ele escreveu — sem cortes, na íntegra. Passe a publicidade, nos Livros Horizonte. Tenho em meu poder milhares de cartas de Camilo».

«Milhares?»

«Isso».

«E como é que as arranjou?»

«Toda a gente sabe que estou a trabalhar nisto e numerosas são as pessoas que mas enviam. Por outro lado, quando sei que neste ou naquele sítio há correspondência de Camilo meto-me no comboio e lá vou eu tratar da coisa...»

«Há pouco falou de Camilo como mestre da língua portuguesa e referiu a sua grandeza...»

«...Olhe, ainda vivo, já Camilo era considerado o primeiro romancista da Península Ibérica. O próprio Alexandre Herculano, pela mão de quem entrou na Academia de Ciências, teceu-lhe grandes elogios. E na verdade Camilo Castelo Branco era um mestre da língua portuguesa. Claro que sabemos que as pessoas prendem-se fundamentalmente — na parte da novelística — com o entrecho romanesco e 'esquecem-se' do resto... Mas na obra de Camilo encontramos um retrato fantástico da sociedade oitocentista — desde, sei lá, aquilo que se comia, aos ofícios que existiam, à remuneração, à maneira de vestir, tudo, tudo lá está, relatado, claro, através de amores contrariados, do brasileiro que regressava, do jovem que ia para padre e se apaixonava por uma rapariga bonita».

«Camilo foi também jornalista...»

«Exacto. Fundamentalmente ele foi o nosso primeiro profissional da escrita. Vivia do que escrevia — e escreveu muito para jornais. Foram quarenta e tal anos a escrever — e daí que tenha dado um tiro na cabeça quando cegou e compreendeu que não podia continuar a trabalhar. Só isso. Ele sem trabalhar não podia viver. Escrever era a sua razão de viver».

Ribeiro Cardoso

APU

António Gervásio, Carlos Brito e Bernardina Sebastião lideram listas de Évora, Faro e Beja

A APU entregou ontem nos tribunais de Évora, Beja e Faro as listas de candidatos a deputados, encabeçadas respectivamente por **António Gervásio, Bernardina Sebastião** e **Carlos Brito,** todos membros da Comissão Política do CC do PCP.

A lista de Évora, entregue na presença do mandatário local da APU, António Casmarrinha, é composta por cinco empregados, três operários agrícolas, dois intelectuais, três mulheres e um independente. **António Gervásio** é seguido na lista por **Custódio Gingão,** também operário agrícola e deputado em várias legislaturas, **Vidigal Amaro,** médico, **Rodrigues Figueira, Catarina Ferreira (MDP), Celino Silva, Luísa Marcão, Luísa Salsinha, Guilherme Vicente e Jorge Araújo** (independente).

No próximo dia 15, a APU promove no distrito de Évora, inserido na sua pré-campanha, um porta a porta com entrega de documentos, visitas, sessões, conversas e som nas ruas. Na noite desse mesmo dia, terá lugar em Évora um comício-festa, durante o qual será feita a apresentação pública dos candidatos APU pelo distrito.

A campanha de esclarecimento privilegiará o contacto directo com população, através de porta a porta, sessões e espectáculos populares, em todo o distrito, referiu um dos candidatos.

Beja

Eleger o quarto deputado será um dos objectivos da lista APU-Beja, onde, para além de **Bernardina Sebastião,** 32 anos, operária agrícola, figuram **Francisco Miguel, Belchior Alves Pereira** (empregado de escritório), **Cláudio Percheiro** (Função Pública) e **Martins Rocha** (Função Pública e membro do MDP). Os candidatos suplentes são Canhoto Frade (advogado), Benito Calado (operário agrícola), Guiomar Marques (professora), Luís Raposo, professor e Francisco Caixinha, operário agrícola.

Carlos Brito

António Gervásio

Tal como em Évora, a campanha de Beja da APU começará dia 15 com um porta a porta e distribuição do manifesto eleitoral a 13 de Setembro. Francisco Caixinha sublinhou na conferência a existência de 15 mil desempregados no distrito, na sua maioria jovens e mulheres.

Os candidatos consideram ainda que poderiam resolver os problemas do distrito durante um ano e apontaram como soluções devolver as terras às «UCP's-Cooperativas» conforme acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, aproveitamento das pirites do Alentejo e o recomeço da barragem do Alqueva.

Faro

Apresentando-se ao eleitorado do distrito com um «conjunto de pessoas conhecidas e prestigiadas em toda a região, cuja acção se tem pautado desde sempre pela defesa dos reais interesses dos trabalhadores, das populações, do progresso da região», a lista de efectivos por Faro integra **Carlos Brito, Margarida Tengarrinha,** deputada e membro também do CC do PCP, **Cândido Mariano,** bancário, do MDP, **Carlos Figueira,** CC do PCP, **João Guerra,** independente, advogado, **Fernando Amaro,** presidente do sindicato de hotelaria, e **Lúcio Beles,** MDP, professor.

Integra ainda a lista, como suplente, o presidente do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, **Marcolino Jorge.**

Num documento distribuído aos jornalistas, os candidatos algarvios da APU frisam que vão apresentar-se ao eleitorado «com trabalho feito e com propostas que visam resolver os graves problemas de estrangulamento, desigualdades e atrasos em que a região se debate».

O documento alerta, ainda, para a grave crise que enfrentam os sectores da construção civil, das pescas, do sector conserveiro e da própria agricultura.

Caso Vitorino

não preocupa Cavaco

"Estão a aderir ao PS muitos novos militantes" – *diz responsável de Faro*

A alegada demissão de centenas de militantes algarvios do PSD, próximos de José Vitorino, (que deu conferência de Imprensa ao fim da manhã em Lisboa) foi desmentida em Faro por uma fonte local daquele partido, próximo de Cavaco Silva. A fonte, citada pela NP, admitiu apenas a existência eventual de «alguns casos de demissão» e frisou que a nível de responsáveis das comissões concelhias apenas se confirma a demissão de José Rosa (Alcoutim).

O mesmo informador referiu que os responsáveis das restantes concelhias encontram-se em «período de reflexão» e considerou estar a verificar-se o regresso ao trabalho partidário de muitos militantes que, desde há cinco anos, se tinham afastado, nomeadamente das concelhias de Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão, Lagos e Monchique.

Segundo o dirigente do PSD, que irá integrar o grupo de trabalho da região para as próximas legislativas, o que se está a passar com o PSD no Algarve «não é preocupante em termos de implementação do partido, tratando-se antes de mais de uma clarificação».

«Estão a aderir ao PSD muitos novos militantes. Por razões óbvias, a sua inscrição só será divulgada quando se clarificar a situação partidária no distrito» — disse.

«A verdade — acrescentou — é que, apesar da boa imagem de José Vitorino em termos de Comunicação Social, a implantação do partido no Algarve é somente de 23 por cento», valor que — concluiu — só é atingido devido às elevadas votações que o PSD tem tido em Loulé, São Brás de Alportel, Albufeira e Faro.

Funchal

Entretanto, no Funchal, na conferência de Imprensa de apresentação dos candidatos a deputados do PSD pela Madeira, João Jardim acusou a «administração socialista» de bloquear a autonomia regional com a retenção de financiamentos para pagamentos a empresas.

Os candidatos PSD-Madeira são Manuel Filipe Jesus, cabeça de lista, licenciado em Direito, Virgílio Pereira, professor, Cecília Catarino, licenciada em Direito, Jardim Ramos, médico, e Cândido Pereira, regente agrícola.

Hecatombe nuclear evocada ontem em Lisboa

'Hiroxima e Nagasáqui nunca mais!'

Vários milhares de pessoas que ao longo da tarde e princípio da noite de ontem foram passando pela Praça da Figueira, em Lisboa, assistiram e participaram na sessão evocativa do 40.º aniversário das explosões das bombas nucleares de Hiroxima e Nagasáqui que ali se realizou por iniciativa de diversas organizações, com destaque para o MNANP, CPPC, Trabalhadores Científicos pela Paz, MDM, Professores da Grande Lisboa e Jovens pela Paz.

Para além de uma exposição fotográfica que mostrava a quem queria ver imagens terríveis dos efeitos das bombas lançadas pelos americanos em 1945 — efeitos que ainda hoje se fazem sentir — a Praça da Figueira foi palco de um espectáculo de música e poesia sob o lema «Dia de Luta contra as armas nucleares, pelo desarmamento e pela Paz»: Pelo palco especialmente montado no local passaram nomes como os de Luísa Basto e João Fernando, Esmeralda Amoedo, Nuno Gomes dos Santos, Grupo de Intervenção Cultural, Carlos Cunha, Francy One, Fernanda Montemor, Francisco Ceia e um grupo coral alentejano.

Um enorme painel colocado no centro da Praça deu o tom à sessão: «Hiroxima e Nagasáqui nunca mais». Cerca das 20 horas, em nome dos organizadores, verificou-se a única intervenção-discurso, a cargo de Helena Rato, do Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal (MNANP)».

O equilíbrio do terror

Helena Rato começou por lembrar que todos os anos, a 6 de Agosto, se recorda em todo o Mundo o que foi e o que significa a hecatombe de Hiroxima — para que as pessoas não esqueçam e, com a força da opinião pública, assim se possa pressionar os que governam este Mundo no sentido de nunca mais se verificar nada de semelhante.

A oradora recordou o que tem sido a luta pela Paz em Portugal e no Mundo, debruçou-se sobre o equilíbrio do terror em que vivemos e lembrou aquilo a que esse equilíbrio tem levado: à permanente corrida aos armamentos, com todo o cortejo de malefícios que isso implica.

«Com a instalação dos mísseis Pershing e Cruise os americanos diziam querer aumentar a segurança — e apenas levaram a que do outro lado fossem tomadas medidas de resposta. Agora, e sempre em nome da segurança, há o projecto da Guerra das Estrelas. Afinal aqueles mísseis não trouxeram a segurança tão propagandeada. E a chamada Guerra das Estrelas vai, apenas, originar nova escalada se não for travada a tempo» — sublinhou.

De seguida lembrou que quanto mais se avançar na corrida aos armamentos maior será o perigo de uma hecatombe nuclear qual pode surgir devido apenas a um erro técnico... Além disso — realçou — ninguém deve ignorar que com a corrida aos armamentos se gastam milhões e milhões de dólares que poderiam ser aplicados em fins pacíficos, no desenvolvimento e no combate à fome, à miséria e à doença.

«Na corrida aos armamentos, gasta-se mais que um milhão de dólares por minuto! Em sete dias gasta-se o que seria suficiente para Portugal pagar a sua divida externa...» — afirmou ainda Helena Rato que recordou de seguida o envolvimento de Portugal nos projectos belicistas da Nato e dos EUA, submarinos nucleares no Tejo, Oeiras, Cortegaça, Lajes e, claro, a já célebre estação de rastreio de satélites de Almodovar, integrada no projecto da Guerra das Estrelas.

Tomar consciência

Durante a sessão de ontem na Praça da Figueira, foi também organizada a recolha de assinaturas de adesão a um apelo pela proibição total e eliminação das armas nucleares lançado em todo o Mundo por iniciativa de um movimento de paz japonês. Cerca da meia-noite, foi lida a declaração-apelo da ONU, comemorativa do 40.º aniversário do termo da II Guerra Mundial, e na qual se afirma a determinado passo:

«Hoje, volvidos 40 anos em que a guerra esteve ausente da Europa, estão de novo em perigo os fundamentos da Paz. Intensifica-se a preparação psicológica e material de uma guerra mundial que, a eclodir, porá em causa a própria existência da vida à superfície da terra. A intensa e acelerada acumulação de armamentos convencionais e nucleares, e em particular o recurso a novos tipos e sistemas de armas nucleares de primeiro ataque têm acentuado extraordinariamente o perigo de guerra, agravado o clima das relações internacionais e agudizado os focos regionais de tensão. A crise económica, a delapidação dos recursos naturais, a não satisfação das mais elementares necessidades do ser humano, a fome, a doença, o analfabetismo, são reflexo gritante dos colossais gastos para fins militares. Só a crescente tomada de consciência e acção dos povos (...) tem contribuido (...) para impedir a queda para o abismo do holocausto nuclear».

Noite caída na Praça da Figueira, o espectáculo durava

Quer ser como os outros

Candidato do queijo da serra sente-se discriminado

O candidato presidencial Fernando Neves declarou, ontem, em Lisboa, que, se os meios de Comunicação Social o mostrassem, e tornassem público o seu projecto, ganharia «com certeza absoluta» a corrida para Belém.

Mais conhecido por o «candidato do queijo da serra», Fernando Neves deslocou-se à capital para dar uma conferência de Imprensa e acusar os jornais, a Rádio e a Televisão de subestimarem a sua candidatura.

Na reunião com os jornalistas, o candidato Neves garantiu muitas coisas, entre as quais, a existência de ouro e de petróleo em Portugal. Sem precisar se a dimensão das alegadas jazidas as torna, economicamente, exploráveis, Fernando Neves afirmou que o subsolo de Portugal «é rico» e não «é explorado porque interesses económicos estrangeiros o não permitem».

Classificando-se de empresário, o candidato reafirmou a necessidade de preservação e defesa do fabrico do queijo da serra, do folclore «e de todos os valores culturais e tradicionais».

«Se eu ganhar, dentro de três anos, Portugal será um País independente», acrescentou.

Durante a sua conferência, o candidato Neves afirmou que «não há razões para que seja desfavorecido» pois foi «o primeiro a formalizar a candidatura», tendo já «seis mil assinaturas reconhecidas, embora pretenda entregar 15 mil». Sobre o que considera «um atentado à possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião», Fernando Neves enviou uma carta aberta ao Conselho de Comunicação Social com cópia para o Presidente da República e Provedoria da Justiça. Esperando que o seu caso mereça «a vigilância do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem», o candidato do queijo da serra sublinha que tem sido discriminado, o que está bem patente «no comportamento de certos meios de Comunicação Social, que teimam em classificar candidaturas à chefia do Estado como classificam as equipas de futebol».

TSD também protestam contra Melancia e Junqueiro

Os Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) dos CTT/TLP exigem, num comunicado ontem divulgado, que seja instaurado um inquérito parlamentar à actuação do ministro do Equipamento Social e do secretário de Estado das Comunicações. No documento, o ministro Carlos Melancia e o secretário de Estado das Comunicações são acusados de terem «um comportamento ilegal e irregular» no processo de escolha de tecnologia da comutação digital para a rede telefónica nacional.

No documento, os TSD defendem que a decisão final dos licenciadores estrangeiros fornecedores da tecnologia digital seja feita pelo próximo Governo. A administração dos CTT e TLP é acusada no comunicado de cumprir «deficientemente as suas responsabilidades no processo».

O documento refere ainda o facto de o caderno de encargos não exigir a apresentação dos preços de fabrico dos equipamentos em Portugal por parte dos concorrentes e de terem sido permitidos acordos entre os concorrentes durante o período de análise das quatro propostas.

A digitalização da rede telefónica nacional envolve investimentos da ordem dos 100 milhões de contos até ao ano 2000 e de cerca de 25 milhões de contos nos próximos cinco anos (preço de 1984).

Revela estudo do Instituto Damião de Góis

É preciso ajudar as crianças a serem críticos da televisão

Os pais e educadores devem ajudar as crianças e os jovens a ser críticos face à televisão – conclui um estudo do Instituto Damião de Góis a que a ANOP teve acesso. Trata-se de um trabalho do Núcleo de Estudos Sociais, dedicado às relações entre a violência e os meios de Comunicação Social, e que foi orientado pelo sociólogo Jorge Vala.

Integrado num programa de investigação sobre violência e marginalidade em Portugal o estudo procede a uma avaliação do impacto dos Meios de Comunicação Social (MCS) – e nomeadamente dos filmes violentos – sobre a produção e a difusão da violência.

Citando especialistas que se debruçaram sobre o assunto Jorge Vala sugere que os pais negoceiem com as crianças o total de tempo que estas podem dedicar à televisão, ajudando-as assim a formarem a sua atitude crítica.

Tal medida levará – de acordo com as conclusões dos sociólogos retomados por Jorge Vala – à redução do número de horas que as crianças dedicam ao pequeno ecran.

«Uma vez introduzidas restrições no tempo – escreve o autor do estudo divulgado pelo Instituto Damião de Góis – as crianças terão que fazer opções e aprender a tornar-se espectadores com capacidade de discriminação.

Tal estratégia pedagógica não passaria assim pela proibição de ver tal ou tal programa e conduziria ao diálogo entre adultos e menores acerca do que estes viram e sentiram.

O estudo sublinha que desde a escola primária até ao secundário os programas de ensino incluem hoje temas sobre a Comunicação Social, fazendo notar que tal espaço pode ser aproveitado pelos educadores para ajudarem também as crianças e os adolescentes a ser críticos face aos MCS.

Acções de formação

«Esta aprendizagem pode ainda ser inserida no contexto mais geral das acções de defesa do consumidor», faz notar o estudo chamando a atenção para o importante papel que as associações destinadas a esse fim devem desempenhar em tal domínio.

«Aliás, nos EUA – afirma-se no trabalho de Jorge Vala – grupos informais, associações de defesa do consumidor, organismos oficiais e até televisões privadas têm ensaiado com êxito acções de formação destinadas às crianças, jovens e educadores com vista à aprendizagem da descondificação do funcionamento dos MCS, das suas funções sociais e do seu impacto junto das audiências».

O estudo considera por outro lado que a par do apoio à investigação dos efeitos dos MCS será importante criar condições que permitam um diálogo entre investigadores, programadores e educadores com vista à realização de iniciativas suscitadoras de audiências críticas.

Jorge Vala lembra que contribuem para a exacerbação dos efeitos dos filmes violentos factores como, entre outros, a identificação dos espectadores com o herói e o carácter realista e justificado das cenas de violência.

Pelo contrário, sublinha, tais efeitos são minorados por factores como a não identificação relativamente ao herói, a sobrevalorização das características estéticas da fita ou o distanciamento no que diz respeito ao significado imediato da acção.

Outros estudos puseram ainda em evidência o resultado positivo de comentários críticos de adultos face à violência projectada.

Reduzir efeitos

Com base nas conclusões de tais estudos especialistas desenvolveram um programa de investigação através do qual puderam mostrar que é possível reduzir os efeitos dos filmes violentos levando as crianças a aperceberem-se do carácter ilusório e irrealista das cenas projectadas, da sua natureza excepcional e, por vezes, improvável, e da existência de estratégias alternativas de acção não-violenta com vista à resolução das mesmas situações ou de problemas idênticos aos projectados.

Contrariando o ponto de vista de muitos programadores, de acordo com o qual, as séries de acção, mais ou menos violentas, são uma exigência do público e atingem níveis de audiência comercialmente compensadores, Jorge Vala indica que «não parece ser o conteúdo violento ou a acção violenta que é responsável pelo agrado que o público manifesta, face a certas séries, mas a estrutura, a forma e o ritmo de tais séries».

Trata-se de uma questão sobre a qual, contudo — afirma o sociólogo —, a investigação ainda é insuficiente, esperando-se que novos estudos contribuam para clarificar a controvérsia à volta do tema.

Mas admitindo a ideia da necessidade comercial e económica da transmissão de séries violentas, alguns programadores — lembra Jorge Vala — sugeriram que se classificassem certos filmes como violentos ou eróticos, o que se esperava permitisse afastar dos écrans estratos jovens da audiência.

Todavia, os resultados foram opostos aos que se esperavam: uma vez etiquetados como violentos, tais filmes viram aumentada a sua audiência.

«Pensou-se depois — escreve o autor do estudo — que esses filmes deveriam ser transmitidos a horas em que as crianças e os jovens já estivessem a dormir. Mas as sondagens vieram revelar que, ao longo de toda a emissão, as crianças e, sobretudo, os jóvens até aos dezassete anos, continuaram a ser um segmento considerável da audiência total».

Jorge Vala acabará por concluir que, mais realista do que suscitar intervenções junto dos poderes públicos, dos programadores ou dos realizadores — e embora sem prejuízo de tais intervenções —, será estimular a acção das famílias e dos grupos sociais com vista à minimização dos efeitos negativos dos programas violentos.

Para isso, apresenta as sugestões já citadas acerca das formas que poderá revestir tal acção, as quais resultam da investigação de especialistas.

Velha senhora com liamba no quintal

Uma septuagenária foi detida, e depois libertada até ao julgamento, sob a acusação de ter no seu quintal, em Ladoeiro, Castelo Branco, uma plantação de liamba, que disse pensar tratar-se de tabaco. As sementes tinham-lhe sido fornecidas, ao que afirmou, por um familiar, e se o seu desenvolvimento não tivesse sido interrompido dariam em breve cerca de treze quilos de estupefaciente, no valor de algumas centenas de contos.

Caixeiro viajante morto a tiro em Gaia

Quando se dirigia de visita a casa de uns amigos, em Canidelo, Gaia, o caixeiro viajante Luís Silva Ribeiro Pousada, de 27 anos, foi alvejado mortalmente a tiros de caçadeira ao transpor o portão da propriedade onde o edifício está construído. O autor dos disparos, Joaquim Jorge Carmo Azevedo, de 56 anos e também morador na mesma propriedade, disse que ouvira o seu cão ladrar pelo que disparara julgando tratar-se de um assaltante.

Derrocada em obras no Hospital de S. José

Uma escora das obras em curso no 1.º andar do Hospital de S. José, onde está instalada a administração daquele estabelecimento, cedeu ontem à tarde, cerca das 16 horas. «A derrocada provocou um grande estrondo, que assustou os funcionários.

E ainda 18.500 contos de mercadorias

Guarda Fiscal capturou uma manada de gado

A Guarda Fiscal conseguiu reunir uma manada de proporções razoáveis com as capturas que efectuou, na segunda quinzena de Julho, em Campo Maior, Sabugal e Alfaiates. Foram 126 ovelhas, cinco vacas, 320 caprinos e ainda onze carcaças de suinos.

Entretanto, e no mesmo período, a GF apreendeu na área de Lisboa várias centenas de relógios, canetas-relógios, máquinas de calcular, óculos, artigos de vestuário tudo no valor de 18.500contos, e notas do Banco de Portugal, 5.342, no valor decontos.

Ontem à tarde no porto do Funchal

Dois operários esmagados por rodados de empilhadora

Dois operários morreram ontem à tarde esmagados pelos rodados traseiros de uma empilhadora quando estavam a trabalhar no parque de contentores do porto do Funchal.

As vítimas foram identificadas como sendo Paulo Lourenço, de 26 anos, solteiro, residente naquela cidade e Ricardo Gonçalves Abreu, de 43, casado, morador em Campanário, na região Oeste da Madeira.

O rodado do veículo passou por cima de Paulo Gonçalves, que ficou com a cabeça quase separada do corpo, pela nuca. Quanto à outra vítima ficou com a parte abdominal esmagada. Os dois trabalhadores foram colhidos por uma empilhadora, tipo «Belatti», de 60 toneladas. O condutor da máquina, de apelido Barradas, de 32 anos, não se apercebeu do sucedido, tendo depois entrado em estado de choque, pelo que teve de ser socorrido.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

TELEJORNAL — Diga-me, senhor ministro, qual é a sua opinião sobre . . .
MINISTRO — A minha posição é bem clara e tenho-a expresso em diversas ocasiões. Acho que medidas severas devem ser tomadas no sentido de repor a legalidade internacional.
T. — Não acha que essa atitude pode comprometer seriamente o seu governo?
M. — Há que pôr os pontos nos ii. Eu não lhe falei como ministro, mas sim como dirigente do meu partido.
T. — Ah, bom. No entanto, a propósito da recente declaração . . .
M. — Eu lhe digo. A situação é deveras melindrosa, pelos custos elevados que acarreta para o país.
T. — Isso quer dizer que o seu partido tem receio de . . .
M. — Não foi como dirigente do meu partido que lhe respondi, mas sim como membro de um governo unido e responsável.
T. — No entanto, alguns dos seus colegas afirmaram recentemente . . .
M. — Desculpe, mas o Povo Português está farto de tantas intrigas. Note que lhe falo em nome estritamente pessoal . . .
T. — Não invalida que o poder de compra . . .
M. — Ora, ora. Está provado que um dos males do nosso tempo é o excesso de proteínas.
T. — Significa isso . . .
M. — O que significa não sei. Aponto-lhe um facto discutido na nossa última reunião.
T. — Do Ministério?
M. — Não.
T. — Do partido?
M. — Que ideia! Na reunião da Associação de Vegetarianos, a que presido.
T. — Certo. Porém . . .
M. — Admito que se tenham cometido diversas irregularidades, mas suponho que as autoridades estão atentas.
T. — Os vegetarianos são pois do parecer . . .
M. — Desculpe interrompê-lo. Não falo na minha qualidade de vegetariano mas sim de simples turista algarvio que muito me prezo de ser e também como futuro parceiro da CEE.
T. — Vejamos o caso por outro ângulo.
M. — Olhe, meu caro, nesse aspecto eu sou absolutamente irredutível. Quando chegamos a esse ponto, **alto aí e pára o baile**, *como dizem os franceses. Não cederemos uma polegada dos nossos direitos, é preciso que os portugueses fixem bem isto.*
T. — Refere-se às pescas?
M. — Pescas? Refiro-me à transferência do nosso jogador, ultimamente tão falada.
T. — Então, como membro da CEE . . .
M. — Qual CEE, qual carapuça! Eu estou a falar-lhe na qualidade de presidente de um grande clube. Fique bem claro!

Demolições, consolidações e outras obras quase no valor de um milhão

Alfama e Mouraria nos corredores do Governo

A Câmara Municipal de Lisboa entrega, amanhã, ao secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, dois projectos de reabilitação urbana para os bairros de Alfama e Mouraria, orçados em 933 600 contos.

Nos planos de reabilitação de Alfama (442 500 contos) e Mouraria (491 100 contos) estão incluídos estudos e projectos, demolições e consolidações, infra-estruturas e construção e reparação de edifícios.

Ambos os projectos prevêem o financiamento da administração central, através do Programa de Recuperação de Imóveis Degradados, prevendo, ainda, que os particulares tenham acesso a empréstimos a fundo perdido para a recupeação de imóveis.

Em documentos a que a ANOP teve acesso, a CML prevê que os custos, a repartir por três anos, ascendam a mais de 900 mil contos, e que ambos os bairros sejam declarados como «área crítica», e que sejam criados os instrumentos jurídicos necessários que facilitem as expropriações necessárias.

«A expropriação incidirá, quer sobre a propriedade, quer sobre qualquer direito real ou de gozo existente sobre a mesma, nomeadamente, arrendamento», lê-se nos documentos que, a partir de quinta-feira, estarão para apreciação na Secretaria de Estado da Habitação.

A CML prevê algumas demolições em edifícios considerados irrecuperáveis, efectuando os referidos realojamentos das pessoas afectadas, sendo a reconstrução efectuada no mais curto espaço de tempo possível, para que se consiga «volantes habitacionais».

Mouraria: a ruína

Na Mouraria, bairro popular de Lisboa pouco afectado pelo terramoto de 1775, foi mantida a estrutura primitiva, que se traduz, actualmente, por uma acentuada degradação do parque habitacional, com situações de ruína iminente ou mesmo consumada.

Neste bairro, a CML pretende a delimitação da área crítica de recuperação e reconversão da área urbanística as Ruas da Mouraria, Arco do Marquês do Alegrete, Poço do Borratém, Madalena, Regedor, Costa do Castelo e Cavaleiros, aos Largos da Atafona e Chão do Loureiro e à Calçada de Santo André.

A CML aponta, ainda, para a necessidade de demolição imediata de seis edifícios, por não se julgar possível a recuperação, sendo necessário dispor de 25 fogos para o realojamento das famílias afectadas.

O projecto de reabilitação da Mouraria aponta, ainda, para a necessidade de «equipamentos destinados a servir a população local de fracos recursos económicos, tais como balneários públicos, creches e centros de apoio à terceira idade».

«Situando-se a área em causa junto ao centro da cidade e a obras importantes de urbanização que aí se estão a realizar, julgamos indispensável a criação de polos de atracção, nomeadamente, equipamentos de tipo cultural, que ajudem a trazer à zona outra população, por forma a evitar a criação de «ghettos» sociais, acrescenta a proposta apresentada pela CML.

Alfama: degradação progressiva

O bairro de Alfama, onde se situam alguns valores arquitectónicos de Lisboa, é o segundo bairro contemplado com um programa de reabilitação, devido à «degradação progressiva das casas, algumas das quais chegaram aos limites».

A CML alerta, ainda, para a «lenta, mas progressiva, desertificação do bairro: a tendência de substituição de habitações por escritórios, com a consequente alteração por uma menor fixação de residentes na zona, como por um tipo de vida diferente e proporcionador de um aumento de abandono dos valores autênticos e essênciais do bairro».

A zona proposta para delimitação de área crítica, correspondente à zona central mais densa e, em conjunto, mais degradada, estende-se, da Travessa do Terriro do Trigo ao Largo de São Rafael.

O projecto da CML para Alfama prevê, ainda, que «terá de ser considerada a drenagem de águas pluviais, em alguns casos, por forma a evitar o alagamento e os prejuízos em algumas vielas e becos».

De acordo com a proposta, «um estudo a médio prazo poderá aconselhar a introdução do aproveitamento da energia solar e o uso de antenas colectivas de TV», evitando-se, assim, a descaracterização actual de um dos mais antigos e populares bairros de Lisboa.

EPAC

empresa pública de abastecimento de cereais

INFORMAÇÃO

Até 31 de Julho de 1985 a EPAC adquiriu à lavoura:

TRIGO	179.238 t
AVEIA	66.602 t
CEVADA	33.850 t
CENTEIO	1.546 t
TRITICALE	3.589 t

NO TOTAL DE 284.825 TONELADAS.
NO MESMO PERÍODO FORAM PAGOS À LAVOURA 11.198.370 CONTOS.

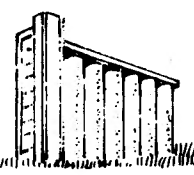
**

Até 31 de Julho de 1984 a EPAC tinha adquirido:

TRIGO	137.027 t	CENTEIO	1.503 t
AVEIA	72.433 t	TRITICALE	1.526 t
CEVADA	57.025 t	*Total*	269.514 ton.

Os Totais adquiridos pela EPAC na Campanha de 1984 foram:

TRIGO	432.212 t	CENTEIO	34.908 t
AVEIA	113.697 t	TRITICALE	6.640 t
CEVADA	104.232 t	*Total*	692.689 ton.



sid - EPAC

TRANSFORME AS SUAS FÉRIAS
NO SONHO DAS MIL E UMA NOITES
HABILITE-SE JÁ À TALUDA DE

78 MIL CONTOS

E AINDA A MUITOS MILHARES DE CONTOS DE OUTROS PRÉMIOS

DIA 8 DE AGOSTO ANDA À RODA

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Denunciou presidente da CVP de Vilar Formoso

Emigrantes viajam na CP como "sardinhas enlatadas"

Os emigrantes portugueses são transportados por caminho-de-ferro «como se animais se tratasse», denunciou ontem José Andrade, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) de Vilar Formoso. Referindo-se ao trânsito de emigrantes em períodos de férias que entram por aquela fronteira via caminho-de-ferro, José Andrade observou que viajam «em carruagens onde se apinham como se fossem sardinhas enlatadas, por falta de carruagens nos comboios». O dirigente da CVP recordou que dias houve em que não foi feita a revisão de bagagens, dada a aglomeração no interior das carruagens, «onde é quase impossível entrar».

José Andrade denunciou depois o facto de os comboios «não possuirem água e por vezes luz e condições de sanidade e assistência especiais neste período». O presidente da CVP de Vilar Formoso acrescentou, por outro lado, que os comboios carecem de condições higiénicas apesar de transportarem, por vezes, crianças, que necessitam de maiores cuidados.

José Andrade salientou que a Secretaria de Estado da Emigração não possui qualquer médico de serviço para uma emergência na fronteira rodoviária de Vilar Formoso, sendo a assistência médica e medicamentosa realizada pela Cruz Vermelha e por dois clínicos locais.

A mesma fonte lamentou que a Secretaria de Estado da Emigração não tenha colocado na fronteira uma brigada de assistência sanitária no período de maior movimento de entradas e saídas e disse que a Cruz Vermelha atende cerca de 80 casos diários relativos a pequenas cirurgias, insolações, fadiga e esgotamento físico de emigrantes e turistas que passam por Vilar Formoso. José Andrade lamentou ainda a inexistência de um Serviço de Protecção Civil junto da fronteira, que integre autoridades portuguesas e espanholas com vista à realização de acções conjuntas nas áreas médica, assistência social e medico-medicamentosa.» Se houver uma catástrofe em Vilar Formoso não há meios para acudir às necessidades» — notou.

Ser emigrante é, também, o eterno calvário de viajar de quando em quando até ao nosso país

José Andrade lembrou que já foi proposta a criação de uma delegação na Guarda do Serviço Nacional de Protecção Civil durante uma reunião conjunta entre entidades dos dois países ibéricos para debater estas questões. Em Vilar Formoso chegam a entrar, em períodos de grande movimento, entre 90 a cem mil veículos automóveis.

As declarações de Américo Ramalho

«A CP suprimiu no último fim-de-semana dois comboios especiais que tinham programado para o transporte de emigrantes, devido a não haver passageiros para transportar», referiu entretanto o porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP. O dr. Américo Ramalho respondia assim às acusações proferidas por José Andrade, ao afirmar que os emigrantes viajam como se fossem, «sardinhas enlatadas» por falta de carruagens nos comboios. Américo Ramalho admitiu no entanto, que pontualmente possa haver um problema de menor importância mas não com a amplitude que o responsável da Cruz Vermelha aponta, a qual peca por exagero, até porque no decorrer deste ano é a primeira vez que publicamente é referenciado um caso de tal gravidade».

Vilar Formoso: já entraram 800 mil

Desde 13 de Julho findo, passaram pela fronteira de Vilar Formoso 800 mil emigrantes, segundo o presidente do Instituto de Emigração.

Maria Luísa Pinto afirmou que «a movimentação de emigrantes naquela fronteira, apesar do seu número, não tem trazido grandes problemas e os pequenos têm sido resolvidos sem questões de maior».

A presidente do Instituto de Emigração considerou que «houve maiores facilidades, porque a Secretaria de Estado da Emigração se baseou num programa de apoio que não assentou só em Vilar Formoso, mas igualmente nas fronteiras de Valença, Quintanilha e Vila Verde da Raia».

Acrescentou que, «além disso, até 15 de Junho, aquela Secretaria fez um programa de divulgação, através de vídeo e outros meios de comunicação, nos países onde há emigrantes portugueses, dando-lhes indicações úteis para a sua estadia e trânsito em Portugal».

Transporte fica a 25$00 por quilo

Batata nacional poderá ser oferecida a Moçambique

As autoridades portuguesas estão a estudar a possibilidade de enviar para Moçambique cerca de 100 mil toneladas de batata em excedente no mercado interno, disse, à Anop, uma fonte oficial.

A mesma fonte acrescentou que o problema está, agora, no custo do transporte de batata que, para se manter em bom estado, teria de ser transportada em navio com sistema de frio.

Entretanto, uma fonte do sector dos transportes marítimos disse que o preço de transporte marítimo para cada quilo de batata é da ordem dos 25 escudos.

Um membro do Comité de Solidariedade com Moçambique, ligado à Santa Casa da Misericórdia, revelou que as ofertas de batata para Moçambique estão a ser feitas por cooperativas de produtores de que é exemplo a União das Cooperativas de Produtores de Batata do Norte, Ucanorte, «que ofereceu 10 mil toneladas de batata».

A oferta de batata pelas cooperativas de produtores decorre de protocolos de intervenção assinados entre as associações de produtores e a Junta Nacional das Frutas em que aquele organismo estatal se compromete a pagar um preço de 12 escudos por quilo e admite a hipótese de, «em caso de necessidade de destruição do produto, poder vir a aumentar esse montante em quatro escudos para custear os encargos dessa destruição».

A Junta Nacional das Frutas não permite que o produto (agora propriedade sua) venha a ser relançado no mercado, uma vez que provocaria uma, ainda maior, deterioração dos preços ao produtor.

Só prejuízo

A presidente da Junta Nacional das Frutas disse, à Anop, que a primeira intervenção feita por aquele organismo, em Junho, visava a compra, em Trás-os-Montes, de 10 mil toneladas de batata mas os agricultores, apenas, entregaram «pouco mais de 400».

«Não são, ainda, conhecidos os resultados da segunda intervenção, que foi lançada, recentemente, e visa a compra de 30 mil toneladas, uma vez que, só no fim de Agosto, devem ser conhecidos os resultados , na vasta zona abrangida por esta intervenção», acrescentou Isilda Branquinho.

A segunda intervenção abrange as zonas da Beira Litoral, Ribatejo e Oeste.

Ao todo, a Junta Nacional das Frutas vai comprar, à produção, 40 mil toneladas de batata cujo destino constitui o grande problema, uma vez que os preços portugueses de produção são altos, dificultando a possibilidade da sua exportação.

No caso da primeira intervenção, em Trás-os-Montes, a Junta Nacional das Frutas optou pela oferta do produto a instituições de caridade, dada a absoluta impossibilidade de a exportar.

No mercado interno existem casos, de que é exemplo a região de Braga, em que a batata está a ser vendida ao público a sete escudos o quilo, enquanto os produtores garantem que, «a menos de 17 escudos, o negócio dá prejuízo».

Em favor de bancos, incluindo estrangeiros

Caixas agrícolas não podem pagar subsídio de gasóleo

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo protestaram por o Governo não lhes permitir pagar o subsídio de gasóleo aos agricultores. Em conferência de Imprensa, dirigentes da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo explicaram que os agricultores passam agora a ter de receber o subsídio de gasóleo apenas nos bancos, incluindo os estrangeiros.

Segundo aqueles dirigentes é «incompreensível» que estas Caixas sejam excluídas do pagamento do subsídio de gasóleo, uma vez que são as únicas instituições de crédito exclusivamente vocacionadas para a agricultura.

Os dirigentes da Caixa Central explicaram ainda que esta decisão governamental fez com que os seus 150 000 associados se vejam obrigados a abrir conta noutras instituições. Acrescentaram que a situação económica de muitos deles não lhes permite ter conta aberta em mais do que uma instituição de crédito.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo protestam sobretudo por esta situação se ir manter durante três anos, uma vez que é este o prazo de validade das fichas distribuídas para o subsídio de gasóleo.

Até 1983, o subsídio de gasóleo foi pago através de cheque enviado aos agricultores e, em 1984, começou a ser feito por conta aberta na Caixa Geral de Depósitos (situação que já desagradou às Caixas de Crédito Mútuo).

Em 1985 o pagamento do subsídio ficou a cargo da banca, incluindo a privada, sendo excluídas as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que são instituições cooperativas.

O Ministério das Finanças distribuiu recentemente uma lista dos 15 bancos portugueses e três estrangeiros onde os agricultores poderão levantar o seu subsídio de gasóleo.

JCP protesta contra aumentos de cantinas

A Juventude Comunista Portuguesa protestou contra a Portaria do ministro da Educação que aumenta os preços das refeições nas cantinas universitárias e que considerou «forma autoritária, prepotente e, sobretudo, cobarde».

Através de um comunicado do secretariado da Direcção Central do Ensino Superior da JCP, recorda-se que a portaria, hoje publicada, aumenta as refeições de 55 para 65 escudos (cerca de 50 por cento mais elevadas) a partir do início do próximo ano lectivo; fica em 2500 escudos o novo preço das residências (aumento da ordem dos 150 por cento) e estipula, para o período de férias, o valor de 250 escudos por uma refeição nas cantinas (172 por cento de aumento).

A JCP entende que o facto de esta decisão ter sido tumada pelo ministro da tutela «sem consultar quem quer que seja, e contrariando tudo o que tinha sido discutido e escolhendo a época de férias, revela o medo da reacção estudantil».

«Para quem tinha ilusões, está à vista a capacidade de diálogo do ministro João de Deus Pinheiro», que «avança, agora, numa altura de desorganização do movimento estudantil, com estes violentos aumentos» — diz o texto.

A JCP apela ao movimento estudantil e associativo de todas as escolas para que manifestem «o seu protesto de forma inequívoca, por mais esta medida, a todos os títulos iníquia e atentatória da dignidade estudantil, Feita por um Governo que abusa das suas funções de gestão.»

Condições de segurança em questão

Pejão: a sexta morte do ano

Um mineiro morreu, ontem, de manhã, nas minas do Pejão, no concelho de Castelo de Paiva, quando se desepenhou e foi trucidado na máquina dos crivos, que estava a limpar. Foi a sexta vítima mortal, no ano corrente, nas minas portuguesas, num total de seiscentos acidentes de trabalho.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, filiada na CGTP-Intersindical, anunciou a morte de António de Azevedo, de 61 anos, casado, residente em Rio Mau, Sebolido, recordando e condenando «as péssimas condições de trabalho e insegurança existentes nas minas portuguesas».

A mesma estrutura exigiu, a propósito, dos «órgãos oficiais responsáveis, nomeadamente da Inspecção Geral do Trabalho e Direcção-Geral de Geologia e Minas, a imediata tomada de medidas que ponham cobro a esta situação de calamidade».

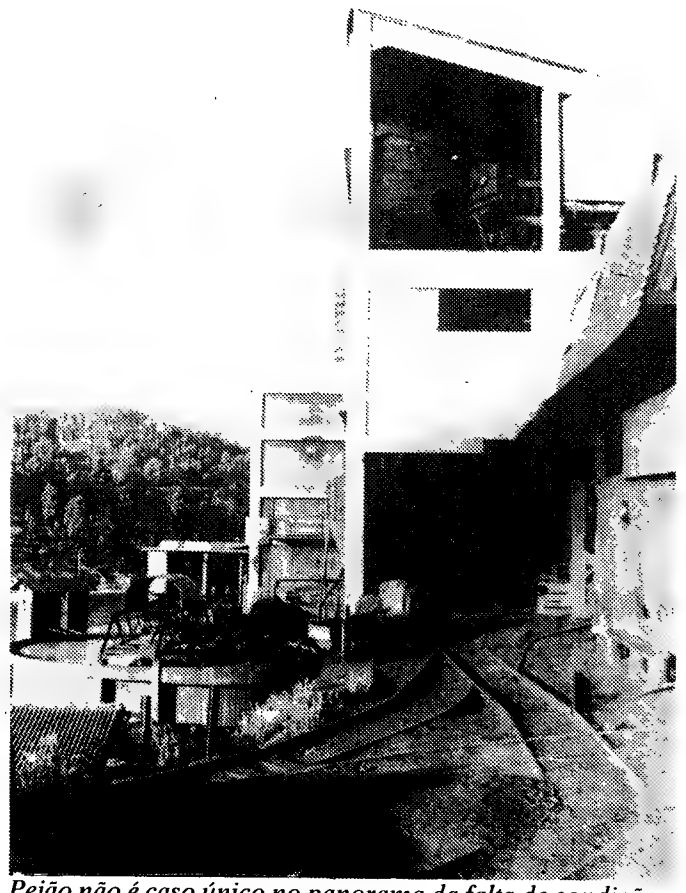
Aliás, o comunicado divulgado a propósito responsabiliza directamente aqueles dois organismos «pela calamitosa situação, dado que, apesar de um Regulamento de Higiene e Segurança para as Minas não tomam quaisquer medidas para obrigar as entidades patronais a cumpri-lo».

Mais, diz a Federação que se esse comportamento se deve ao facto de «sentirem as costas quentes do secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, que até, segundo a Imprensa, referiu que a aplicação desde já do Regulamento sobre Higiene e Segurança no Trabalho traria grandes prejuízos».

Ameaça de greve

Por seu turno o Sindicato Democrático das Minas e Afins, do âmbito da UGT, repudiou, a propósito, «a falta de segurança em que laboram os mineiros das minas do Pejão». Acrescenta o sindicato que «ainda não foi dado conhecimento do inquérito ao acidente que vitimou três mineiros nesta mina e já outro trabalhador perde a vida».

«Exigimos que a Direcção-Geral de Geologia e Minas faça um rigoroso inquérito e que um dirigente deste sindicato esteja presente, exigindo ainda que o chefe do Serviço de Higiene e Segurança, desta empresa, seja imediatamente demitido das suas funções».



Pejão não é caso único no panorama da falta de condições de segurança das minas portuguesas

Esta estrutura sindical ameaça ainda que se a Direcção-Geral e o Ministério do Trabalho não tomarem medidas, «mobilizará todos os trabalhadores das minas que laboram em precárias condições de segurança para uma paralisação até que as mesmas cumpram o Regulamento de Higiene e Segurança».

Inquérito começou

Uma vistoria às condições de segurança das minas do Pejão começou hoje de manhã, na sequência do sexto acidente mortal ocorrido este ano nesta exploração de carvão.

O mineiro António de Azevedo, de 61 anos, que ontem morreu ao cair numa máquina com que trabalhava vai a sepultar hoje à tarde em Rio Mau, Sebolido, localidade onde residia.

A vistoria hoje iniciada pela Comissão de Higiene e Segurança da empresa mineira foi pedida após o acidente pelo Sindicato dos Mineiros do Norte. As minas continuam em laboração.

Incêndio criminoso atrasou comboios em Santarém

Um incêndio que ontem consumiu cerca de 50 hectares de pinheiros e mato, entre o Cartaxo e Santarém, foi dominado e considerado extinto pelas 23 horas. Na opinião do comandante dos Bombeiros do Cartaxo, capitão Pombo Mendes, o sinistro teve origem criminosa, tratando-se de um «novo método de atear fogos».

«O sinistro — disse — foi simultâneo com a passagem do comboio no local e a sua frente estendeu-se ao longo da linha férrea». Segundo uma testemunha ocular, «conforme o comboio passava, os focos de incêndio iam surgindo», referiu ainda o comandante dos Voluntários do Cartaxo.

Entretanto no Estoril, na encosta situada entre o Golfe e a Rua Afonso Henriques, um incêndio, de origem ainda não determinada, destruiu uma vivenda, tendo ainda ameaçado muitas outras. O fogo, iniciado pelas 19 horas, foi dado como dominado por volta das 23 e 30. No combate às chamas participaram bombeiros de Cascais, Estoril, Carcavelos e Parede. Um outro incêndio numa mata, na aldeia da Charneca, próximo do restaurante «Farta Pão», foi combatido pelos voluntários de Alcabideche.

Processo de droga enviado ao Tribunal de Setúbal

Foi remetido ao Tribunal de Setúbal, pela inspecção local da Judiciária, o processo respeitante a uma das maiores redes de tráfico de droga que actuava naquela região.

Este grupo de traficantes chefiado por um indivíduo de nacionalidade espanhola, conhecido por Manolo, foi durante alguns meses responsável pela importação de toneladas de haxixe proveniente de Marrocos de onde era transportado em barcos de pesca, pertencentes a residentes na zona do Faralhão.

O Manolo conseguiu subtrair-se à prisão quando da apreensão da droga em Tróia numa acção da Guarda Fiscal.

Ao todo estão incriminados 12 indivíduos, mas apenas quatro se encontram presos, pois os restantes foram restituídos à liberdade por terem colaborado com as autoridades.

Foram também apreendidos 5 barcos e três viaturas automóveis utilizados no tráfico.

Os locais de desembarque eram diversificados entre Tróia e Sines e o grosso do estupefaciente destinava-se à Holanda e Bélgica.

Foguete decepou-lhe a mão direita

Durante as festas religiosas que estão a decorrer na freguesia de S. Vicente, ao norte da Madeira, um fogueteiro ficou com a mão direita decepada ao manusear um dos engenhos. A vítima João de Sousa Campos, de 35 anos, ficou ainda com graves queimaduras na outra mão e em várias partes do corpo pelo que teve de ficar internado no Hospital do Funchal.

Cigarro foi-lhe fatal

Ao acender um cigarro, quando de madrugada estava deitado na cama, na casa que habitava sózinho, em Palheiro, na ilha da Madeira, um inválido de 67 anos ateou fogo às roupas tendo sofrido graves queimaduras. Conduzido ao Hospital Central do Funchal, José Ferreira acabou por sucumbir horas depois.

Falta apoio da GNR na orientação do tráfego

Sesimbra melhora vias de acesso e circulação

A Câmara Municipal de Sesimbra desencadeou um conjunto de acções e projectos tendentes a melhorar os acessos àquela vila e à circulação do trânsito no seu interior. Para tanto, foram já abertas duas vias de acesso alternativas e adquiridas e instaladas placas de informação e sinalização orientadoras de tráfego.

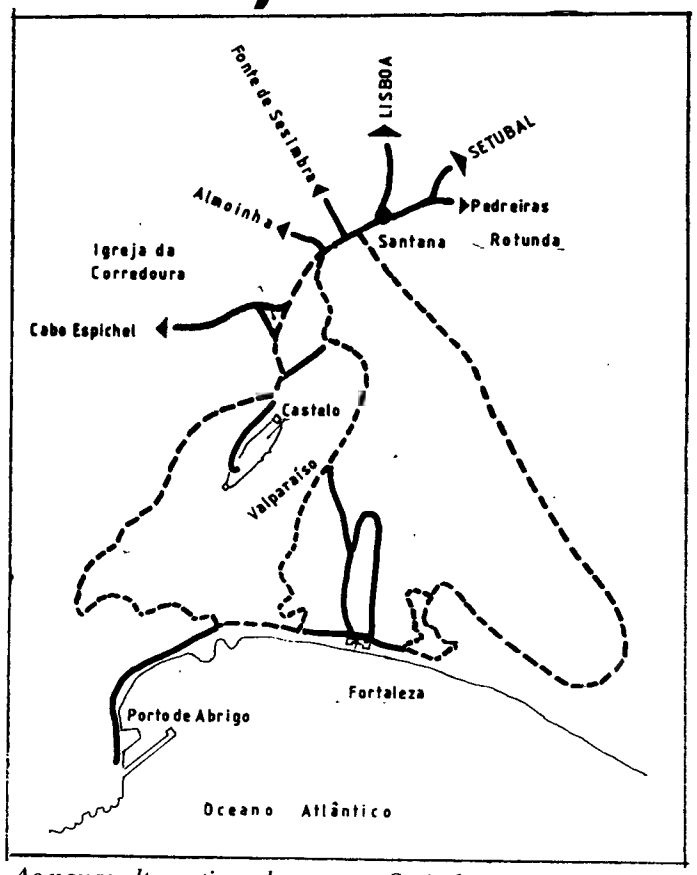
Esses investimentos custaram à Câmara de Sesimbra mais de 30 mil contos. Obras de maior vulto já estão em projecto devidamente elaborado, mas ainda não foi possível reunir as necessárias verbas para a sua concretização.

A tentativa de solução mais aprofundada foi feita com consulta a várias empresas da especialidade que apresentaram estudos de ordenamento de trânsito no interior de Sesimbra. Só que, não havia verbas orçamentadas para o ano corrente que permitissem avançar com a concretização de qualquer das propostas.

Entretanto, o presidente da Câmara dirigiu ao Ministério da Administração Interna e a outras entidades uma mensagem em que alerta para a falta de reforço dos efectivos policiais na época estival, numa altura em que a população residente na vila triplica ou quadruplica.

Daí resulta que os problemas de trânsito são substancialmente agravados e, apesar das referidas melhorias nas vias de acesso, só com o apoio da GNR poderão ser resolvidos.

«Lamentavelmente e ao contrário do que aconteceu nos últimos anos, não se verificou, como tinha sido prometido, o necessário reforço dos efectivos locais, apesar das várias tentativas levadas a cabo pelo comandante do posto de Sesimbra» — diz o autarca.



As novas alternativas de acesso a Sesimbra e circulação local estão assinaladas a tracejado

GNR reforça policiamento no Algarve

A Guarda Nacional Republicana reforçou os seus efectivos no Algarve com vista a um maior policiamento, com especial incidência nos locais de maior afluxo turístico e, por esse motivo, mais procurados pelos marginais.

Tem procedido a diversas operações inopinadas , no âmbito da vigilância geral e de trânsito, dando combate, desde os simples infractores, à mais grave criminalidade.

Considera, aquela corporação militar, que se tem verificado, este ano, menos campismo clandestino, pouca proliferação de vendedores ambulantes, junto das praias, e maior fluidez de trânsito.

Do mesmo modo, não se verifica a existência de máquinas de jogo em situação ilegal.

Ainda segundo a GNR, terão sido realizadas, desde o início da época balnear, 94 capturas, contra 70 do ano passado, bem como apreendida 1 pistola, duas espingardas e uma pistola-esferográfica.

PESSOAS E FACTOS

Transacção do Cinema S. Jorge

A Organização Rank vendeu recentemente as suas acções na Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, S.A.R.L. — proprietária e exploradora do cinema São Jorge — à Companhia Cinema International Corporation N.V. a C.I.C. confirmou que tenciona assegurar a exploração do cinema São Jorge como cinema de estreia.

O dr. Simão Fernandes ocupará o lugar do sr. Francisco Duarte como gerente e o sr. Francisco Duarte foi nomeado consultor da companhia.

Convenção de vendas de Martini e Rossi

A Martini & Rossi portuguesa realizou recentemente, no Estoril, a sua Convenção de Vendas 85. Durante três dias, os responsáveis pela gestão da empresa reuniram-se no Hotel Estoril Sol com a sua rede de vendedores e elementos da McCann-Erickson/Hora, agência à qual está confiada a publicidade da Martini. A revisão da política da empresa e a definição dos seus objectivos dominaram as várias reuniões de trabalho, a que se seguiram momentos de agradável convívio.

Na Convenção de Vendas 185 da Martini & Rossi participou já o novo director-geral, em Portugal, Javier Ferran, os directores Fernandes Nunes e Pais de Azevedo, o director comercial Duarte Rodrigues, inspectores de vendas e vendedores.

Grupo Siemens em forte crescimento global

O ano de 1984 — durante o qual o Grupo Siemens ultrapassou os três milhões e meio de contos no valor exportado, cerca de 70% mais do que no ano anterior — ficou marcado, naquela empresa, pela implementação do seu posicionamento como fabricante de material de telecomunicações, através do início do fabrico de aparelhos telefónicos e centrais digitais que também permitem transmissão de dados.

Referira-se, a propósito, que no sector específico da electromedicina, também o ano transacto fica na história do respectivo departamento como o do «Novo Hospital Universitário de Coimbra» e como o do «Início da Angiografia Digital».

Os valores atrás referidos, assim como o das encomendas recebidas em todo o Grupo (14,3 milhões de contos, correspondentes a um acréscimo nominal de 34%, em relação ao ano anterior) e ainda o do acentuado acréscimo de vendas (13,6 milhões de contos, representando um aumento nominal de 37%) não teriam sido alcançados sem o montante dos investimentos feitos que atingiram, ao longo de 1984, 809 mil contos.

Por outro lado, e graças à conjugação dos factores apontados foram criados, em 1984, 320 novos lugares de trabalho, ou seja, mais de 11%. De referir ainda que a Siemens encerrou a sua actividade, no ano em apreço, com o resultado positivo, antes das provisões para impostos sobre lucros, de aproximadamente 330 mil contos.

Novo delegado da TAP em Paris

António Ferrari Sobral, que exerce actividade há mais de vinte e cinco anos na transportadora aérea nacional, acaba de ser agora nomeado delegado para França, pelo conselho de gerência da empresa, onde tomará pose em em 13 de Setembro próximo. António Sobral, ao longo da sua carreira profissional na TAP AIR PORTUGAL, desempenhou já funções nas delegações do Canadá, Estados Unidos, Brasil, Suíça e Madeira, havendo há cerca de cinco anos regressado aos Serviços de Gestão Comercial na sede. Posteriormente, foi empossado no cargo de chefe do Serviço de Passageiros, no Aeroporto de Lisboa, onde vem exercendo funções de há um ano até agora. A partir de Setembro, pela sua recente nomeação, irá substituir em França o actual delegado desta área, Parreira Pinto, agora transferido para o Canadá.

Blaupunkt apresenta novo sistema de câmara vídeo e gravador

Um novo sistema de câmara de vídeo e gravador acaba de ser lançado no mercado português. Trata-se do «Camcorder CR-1000», uma unidade que pesa apenas 2,5 quilos, utiliza cassetes VHS e permite tempos de gravação até quatro horas. Apresentado pela Blaupunkt, o «Camcorder CR-1000» não se destina somente a gravar. As cenas registadas, assim como as cassetes pré-gravadas, também podem ser reproduzidas, ligando o equipamento directamente a um televisor. O jogo de baterias, recarregável, fornece corrente ininterrupta durante 120 minutos, e não pesa mais de 635 gramas. Quer dizer, no total, a carga a suportar pelo utilizador do novo «movie system» VHS compacto, não vai além e 3,135 quilos.

Por sua vez, a unidade da câmara está equipada com um cinescópio de gravação de elevada sensibilidade, permitindo gravações com uma iluminação mínima de dez lux. Quanto ao equipamento, a câmara apresenta uma objectiva motor-zoom de seis aumentos, com a função macro, e um dispositivo de regulação automática do branco.

O visor electrónico do «CR-1000» — um «écran» a preto e branco de meia polegada, que além de fazer a focagem das cenas, funciona como monitor de reprodução para controlo imediato das gravações — pode ser regulado até 180 graus, apanhando praticamente todos os ângulos. Outras funções de controlo, como a carga da bateria, o mecanismo de contagem de fita, a data, a gravação e os indicadores para regular o balanço do branco, a insuficiência de iluminação e a falta da «patilha» de segurança da cassete, são igualmente apresentadas no «écran». O novo sistema de vídeo da Blaupunkt está ainda dotado de um microfone-condensador sensitivo e de uma entrada adicional para a ligação de um suplementar, característica que permite múltiplas gravações de som.

Oficiais do E. M. visitam TAP

Um grupo de 26 oficiais superiores (majores e tenentes-coronéis) alunos do Curso de Técnica de Estado-Maior do Instituto de Altos Estudos Militares, efectuou uma visita de estudo à TAP Air Portugal. Após a recepção, os participantes assistiram a uma palestra subordinada ao tema «Importância dos empreendimentos da TAP Air Portugal na economia nacional e sua inserção nos níveis nacional e internacional», proferida pelo dr. Gomes Motta, presidente do conselho de gerência da transportadora aérea nacional. Seguidamente, efectuaram uma visita guiada aos serviços de Manutenção e Engenharia, Centro de Revisão de Motores, Simuladores de Voo e Hangar 4, onde decorrem os trabalhos de grande inspecção nos aviões da companhia americana Federal Express.

ANO	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
GOVERNO 1º Ministro	PS P.Azevedo M.Soares	PS M.Soares	PS/CDS M.Soares	PSD M.Pinto	PSD/CDS (AD) Sá Carneiro	PSD/CDS (AD) P.Balsemão	PSD/CDS (AD) P.Balsemão	PS/PSD M.Soares	PS/PSD M.Soares
RESULTADOS ANUAIS E OFICIAIS DA POLÍTICA DOS GOVERNOS APOIADOS E DIRIGIDOS PELO PS, PSD e CDS									
Subida dos preços %	+ 18.3	+ 27.4	+ 22.1	+ 24.2	+ 16.6	+ 20.0	+ 18.8	+ 25.5	+ 29.3
Evolução salários reais perda do poder compra %	0.0	- 7.7	- 2.5	- 3.5	+ 5.7	+ 0.1	- 2.4	- 4.9	- 10.0
Valor das pensões mínima - reg. geral	- 15 %	- 21.4%	- 7.8%	- 19.4%	+ 18 %	+ 7.5%	- 8 %	- 20.3%	- 5.7%
Impostos pagos por trabalhador (contos)	20.6	28.9	34.3	41.6	49.3	65.7	85.4	110	136.2
Número oficial de desempregados (milhares)	244	291	319	343	320	386	310	473	478
Défice importações/exportações (milhões de contos)	75.7	113	123.6	155,8	236,2	330,9	398	326,3	293
Dívida externa (milhões dolares)	2.892	4.426	5.420	6.584	7.673	10.006	13.060	14.500	15.200
Investimento/Evolução %	+ 0,8	+ 12	+ 3,9	- 1,6	+ 9	+ 5,1	+ 2,9	- 7,5	- 20
Produção nacional %	+ 6,1	+ 5,5	+ 3,4	+ 4,5	+ 5,5	+ 1,7	+ 3	- 0,5	- 1,6
Crédito mal parado (milhões de contos)		52,9							297,6
Dívidas à Previdência (milhões de contos)		18,3	21,4	31,3	33,4	38,9	50,7	70,8	95
% de salários para pagar impostos	10,7	12,1	14	13,8	14,2	15	15,5	16,2	

A evolução dos principais indicadores económicos desde 1976, segundo o estudo da Intersindical, elaborado Governo a Governo

Só em 84, segundo a Intersindical

Quebra dos salários reais foi de 10 por cento

A maior quebra dos salários reais desde 1976 foi da ordem dos 10 por cento e registou-se em 1984 — revelou ontem a CGTP num estudo sobre «os resultados da política seguida de 1976 a 1985».

A CGTP afirma nesse estudo que são os governos «que nos últimos nove anos desencadearam uma ofensiva contra as conquistas de Abril» os responsáveis «pelos problemas económicos e sociais do País: desemprego, salários em atraso, uma das mais elevadas dívidas externas do Mundo, e falência de milhares de empresas».

O estudo da CGTP revela que os impostos pagos por trabalhador passaram de 20.600 escudos em 1976 para 136.200 escudos em 1984, passando a percentagem média do salário utilizada para pagar impostos de 10,7 em 1976 para 16,2 por cento em 1983.

Os salários reais registaram uma quebra constante do poder de compra, à excepção dos anos de 1980 e 1981 em que houve uma recuperação de 5,7 e 0,1 por cento, respectivamente.

Em particular nos últimos três anos, as quebras dos salários reais foram de 2,4 por cento, 4,9 por cento e 10,0 por cento respectivamente em 1982, 1983 e 1984.

Quanto às pensões mínimas do regime geral, a maior quebra de poder de compra ocorreu em 1977 (menos 21,4 por cento), seguindo-se 1983 com uma baixa de 20,3 por cento.

O estudo da CGTP revela que os maiores aumentos de preços se registaram em 1984 (29,3 por cento) e em 1977 (27,4 por cento). No período em análise a menor taxa de inflação foi de 16,6 por cento em 1980.

A Intersindical refere que a dívida externa subiu de 2.892 milhões de dólares em 1976 para 15.200 milhões de dólares em 1984, tendo o défice da balança comercial passado de 75,5 milhões de contos em 1976 para 39' milhões em 1982, baixando para 293 milhões em 1984.

Assinala que nos últimos dois anos a produção nacional baixou menos (0,5 por cento em 1983 e menos 1,6 por cento em 1984), tendo o investimento registado quebras de 7,5 e 20 por cento respectivamente naqueles dois anos.

A central sindical afirma que o crédito mal parado subiu de 52,9 milhões de contos em 1977 para 297,6 milhões em 1984, enquanto as dívidas à Previdência aumentaram entre os dois anos referidos de 18,3 milhões para 95 milhões de contos.

Devolvidos para informações complementares

Projectos portugueses no Feder serão apreciados em Setembro

Os projectos portugueses candidatos ao Feder, apresentados em Bruxelas a 24 de Julho mereceram apreciação favorável preliminar da CEE, mas foram devolvidas a Lisboa para «ajustamentos e esclarecimentos complementares» — soube-se de fonte oficial.

A mesma fonte sublinhou que «nenhum dos projectos foi chumbado» e que as Comunidades pretendem, apenas, «uma mais completa caracterização dos projectos».

Uma equipa técnica do Ministério da Administração Interna poderá vir a deslocar-se a Bruxelas para resolver «in loco» problemas suscitados com a aprovação dos projectos — confidenciou o informador.

Os projectos foram entregues no Fundo em 24 de Julho dentro dos prazos estabelecidos inicialmente, e somam 64 milhões de contos. «Ainda que, como sempre, seja natural que alguns tenham de ser complementados ou mesmo substituídos, isso só poderá vir a acontecer a partir de Setembro, altura em que começarão a ser analisados», acrescentou a mesma fonte.

Novos financiamentos do BEI

O Banco Europeu de Investimentos concedeu empréstimos no valor de 35 milhões de ECU (4,6 milhões de contos) a Portugal, anunciou um porta-voz daquele instituto de crédito da Comunidade Europeia.

Um empréstimo de 20 milhões de ECU (o ECU vale 132 escudos) destina-se a financiar a construção de seis troços de estrada entre Vilar Formoso e o porto de Aveiro, que permitirá a livre circulação de veículos, com menores custos, num eixo importante para a entrada e saída de mercadorias e turistas, e melhorar as perspectivas de desenvolvimento regional.

Receando uma desvalorização

Escudo passa um mau bocado nos bancos espanhóis

Os bancos espanhóis reduziram as operações de compra de moeda portuguesa limitando os quantitativos de trocas nuns casos a 1000 escudos e, noutros, a 5000 escudos, informa a ANOP de fonte bancária espanhola.

O responsável pelo departamento internacional de um banco disse que os «bancos espanhóis têm medo de que possa haver, a prazo, uma desvalorização da moeda portuguesa». Adiantou que esta atiude dos bancos corresponde a «uma situação mais ou menos clíclica» e afirmou «não existir qualquer indicaçõ sobre a possibilidade de uma desvalorização do escudo». Mas, concluiu, é bom «estar prevenido para qualquer surpresa».

Contactado um porta-voz do Banco de Portugal afirmou que a posição dos bancos espanhóis «refere-se, exclusivamente, ao mercado de notas e não do escudo enquanto divisa».

A mesma fonte acrescentou que «a mesma situação já tem ocorrido no passado por razões administrativas».

Os bancos espanhóis têm algumas dificuldades de ordem burocrática quando, posteriormente, pretendem vender os escudos comprados ao banco central português dados os requisitos impostos, entre outros, pelo controlo de saídâ de escudos previsto por lei para os portugueses que saem do País — disse o mesmo informador.

Esta situação tem levado, tradicionalmente, a que os bancos espanhóis, em alturas de maior afluxo de turistas portugueses, restrinjam os câmbios de escudos.

A paridade entre o escudo e a peseta tem registado uma grande estabilidade desde Abril deste ano, ambora com ligeiras oscilações, todas elas no sentido da desvalorização da moeda portuguesa.

Os bancos espanhóis quase não realizam operações em moeda portuguesa em notas e chegam a não dispor de escudos para venda aos turistas espanhóis que pretendem visitar Portugal.

Também se regista uma certa especulação dos bancos em relação às operações em escudos chegando a comprar a nota de 100 escudos a 90 pesetas para, depois, a vender a 106 pesetas.

A par desta situação, existe, também, uma orientação dada há alguns anos pelo Banco de Portugal à Banca espanhola no sentido de que apenas comprem um máximo de 5000 escudos a cada português e, mesmo assim, mediante a apresentação de passaporte e atestado de residência em Portugal.

Esta orientação nunca foi seguida pela maior parte dos bancos espanhóis uma vez que o interessado pode sempre recorrer a vários bancos para conseguir cambiar o dinheiro de que necessita.

Actualmente, os bancos espanhóis não só estão a seguir a orientação do Banco de Portugal como, nalguns casos, a restringir o montante para 1000 escudos, segundo uma fonte contactada pela ANOP «por falta de confiança na estabilidade do escudo e o consequente medo de serem surpreendidos por uma súbita desvalorização».

A fonte contactada considera que a orientação do Banco de Portugal para a restrição de compra de escudos pelos bancos espanhóis «tende a evitar a saída de capitais do País, mas é difícil que o consiga, pois funciona o mercado paralelo que alimenta a especulação com o escudo, já que o banco central não absorve todo o volume de moeda portuguesa que circula no estrangeiro».

Banco de Portugal liquidou última prestação na Suiça

O Banco de Portugal pagou ontem a última parte de um conjunto de empréstimos contraídos pela República em 1983 caucionados por reservas de ouro, revela uma nota do Banco Central.

A última prestação, agora liquidada, acrescenta o documento foi de 50 milhões de dólares e permitiu o resgate de cerca de 6,2 toneladas de ouro.

O montante global dos empréstimos era da ordem dos 300 milhões de dólares e foi contraído junto de um banco suíço pelo que o seu pagamento tem vindo a permitir o resgate das cauções de ouro.

Quebra de 25% nas vendas do comércio de vestuário

O comércio de vestuário na capital teve este ano uma quebra de vendas na ordem dos 25 por cento — disse um dirigente da União dos Comerciantes de Lisboa.

Santos Ferreira, da direcção da União, referiu, que «o volume de vendas na região de Lisboa é igual, ou mesmo inferior, ao do ano passado. Tendo em atenção a inflação, significa que houve uma quebra de vendas aproximada de 25 por cento».

Embora os retalhistas de vestuário tivessem começado este ano os saldos mais cedo, isto não significa apenas uma quebra de vendas, mas que deixou de existir legislação que impedia o começo dos saldos antes de 15 de Agosto» — disse Santos Ferreira.

«Naturalmente, se se começa mais cedo do que é habitual, é porque há dificuldades de tesouraria e os comerciantes têm de despachar mercadorias que ficaram sem vender, para fazerem mais algum dinheiro» — acrescentou o dirigente da União de Comerciantes.

Estrangeiros investem na indústria do vidro

Duas companhias estrangeiras assinaram ontem em Lisboa; com o Estado e duas empresas vidreiras nacionais um contrato de investimento de 275 mil contos.

O contrato implica um aumento do capital social em 275 mil contos das empresas portuguesas Ricardo dos Santos Gallo, Filho, Ld.ª, e Santos Gallo Filho, Ld.ª, realizado pela firma alemã-federal Heye-Glas e pela Larache Enterprises, informou o Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE). O capital das duas empresas passa para 610,65 mil contos, com 40 por cento de participação estrangeira.

Empréstimo de 11 milhões para investir em Sines

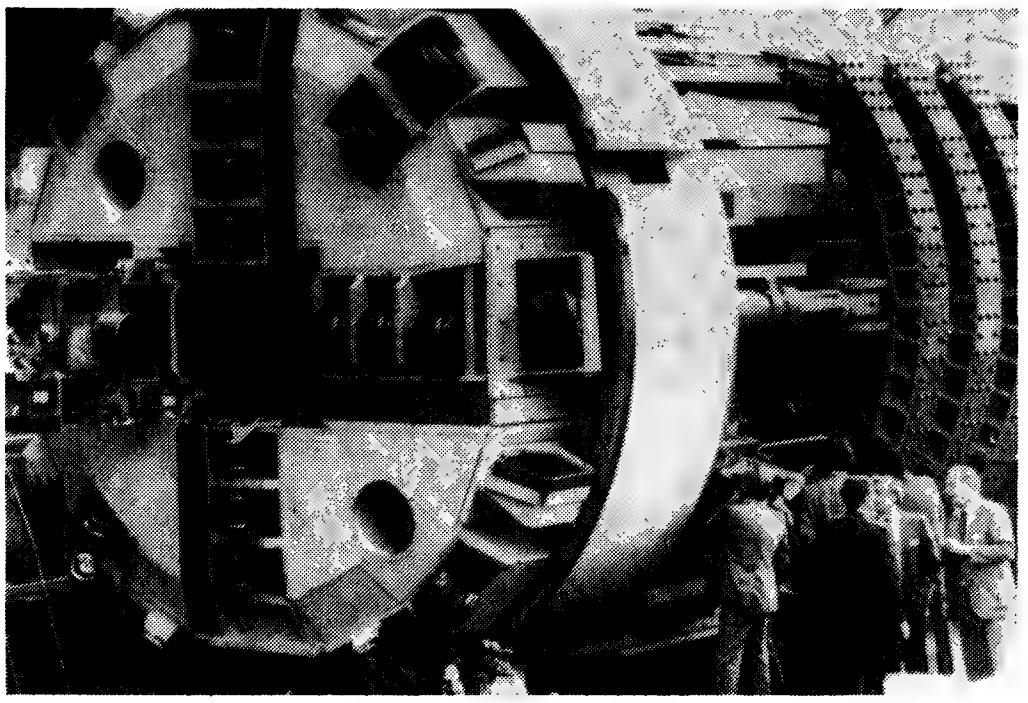
O Ministério das Finanças foi autorizado a contrair um empréstimo até ao montante de 66 milhões de dólares junto do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) – segundo diploma hoje publicado no «Diário da República».

O produto do empréstimo (um total de cerca de 11 milhões de contos) será aplicado no financiamento de parte do terminal portuário de carvão de Sines e nos estudos relacionados com a exploração das infra-estruturas portuárias de Sines.

O empréstimo tem uma duração de 13 anos, sendo amortizável em prestações semestrais, devendo a primeira vencer-se 48 meses após a celebração do contrato, estabelece ainda o diploma.

A lei que autoriza o empréstimo junto do BIRD, permite também a celebração de contratos de empréstimos com entidades que venham a ser incumbidas da execução e exploração dos projectos financiados por aquele banco internacional.

As condições do empréstimo terão de ser aprovadas pelo Ministério das Finanças e do Plano, devendo o Governo comunicar à Assembleia da República as condições concretas das operações a realizar.



O monstro das galerias

Um novo mastodonte mecânico destinado à escavação de galerias de avanço em minas subterrâneas foi recentemente apresentado ao público por uma empresa da Alemanha Federal e tem este aspecto descomunal. Apesar do seu peso gigantesco e da sua envergadura, avaliada pela altura dos homens que a apreciam (foto), esta máquina pesa apenas metade das que até agora fazem trabalho idêntico.

A entrada em funcionamento desta obra da Mannesmann Demag amplia a capacidade de mecanização de galerias de pequena profundidade, em especial nas minas de linhito. A velocidade operacional é de 10 a 20 metros por dia a abrir galerias.

Construídos pela Setenave

Portline interessada em três graneleiros

A Portline está disposta a comprar à Setenave os três navios graneleiros encomendados por duas empresas portuguesas entretanto desaparecidas, soube-se junto da nova companhia de transportes marítimos internacionais.

Os graneleiros, de 38.300 toneladas cada, tinham sido encomendados à Setenave em Agosto de 1978 pela Navis, empresa que viria a ser extinta. Em consequência, a CNN mostrou interesse nos navios, o que levou à renegociação do contrato em Fevereiro de 1981.

Com a recente extinção da CNN, os graneleiros ficam novamente sem comprador, mas volta a aparecer uma companhia interessada, desta feita a Portline.

«Todavia, tudo depende das condições em que os três graneleiros forem comercializados», disse à agência NP o presidente da Administração da Portline.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	58$50	59$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$25	8$45
BÉLGICA (franco)	2$734	2$934
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$00	124$00
(notas de 5 a 1000)	122$50	124$50
DINAMARCA (coroa)	16$20	16$60
ESPANHA (peseta)	$948	1$068
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$20	167$20
(notas de 5 a 1000)	165$70	167$70
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	19$15	19$85
HOLANDA (florim)	52$00	53$00
IRLANDA (libra)	182$95	186$95
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$669	$704
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	227$40	231$40
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	71$35	72$45
VENEZUELA (bolívar)	10$90	11$90

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

DOSSIER

Para fugirem à fome e à guerra

Avalancha de moçambic invade o Zimbabwe

Luís Magalhães; ANOP/DL

Descalços, rotos, famintos e doentes, milhares de moçambicanos continuam a atravessar clandestinamente a fronteira com o Zimbabwe, fugindo a pé da fome e da guerra que atormentam o seu país. Famílias inteiras, com crianças de membros esqueléticos e ventres dilatados pela subnutrição, chegam a caminhar descalças durante semanas, alimentando-se por vezes exclusivamente de folhas de árvores e sempre sob o espectro da morte por inanição, doença, ou no fugo cruzado dos duelos entre a FRELIMO e a RENAMO. Para eles, a «terra prometida» fica do outro lado da fronteira de Moçambique com a antiga Rodésia, mesmo se isso significa a vida clandestina e o trabalho escravo nas plantações de algodão ou tabaco.

Ninguém é obrigado a trabalhar de sol a sol, por vezes apenas a troco de comida e abrigo. Mas essa é a única forma de obter alguns cêntimos zimbabweanos para comprar uma barra de sabão, um quilograma de sal, um porco, um cabrito, roupa ou até uma mulher.

Para os menos expeditos, ou mais carenciados, a alternativa é o acolhimento num dos quatro campos de refugiados — Tongogara, Nyangombe, Masowe Bridge ou Nyamatikiti — que no seu conjunto albergam actualmente cerca de 15 mil pessoas.

A estes campos, que para evitar ferir susceptibilidades político-ideológicas adoptaram o pomposo nome de «Campos de Deslocados», estão actualmente a chegar entre 20 e 40 moçambicanos por dia, e o número não pára de aumentar.

Mais de 70 mil

Dados oficiais referem a presença no Zimbabwe de mais de 70 mil moçambicanos, mas são as próprias autoridades a reconhecer que desde que começou o grande êxodo, há dois anos, centenas de milhar de pessoas procuraram refúgio no Zimbabwe.

Tudo começou há precisamente dois anos, quando mais apertavam os efeitos de uma das maiores secas de sempre na África Austral. Como uma desgraça nunca vem só, à diminuição das quantidades de precipitação juntou-se, em Moçambique, o aumento da actividade da RENAMO.

O ancestral fluxo migratório entre as populações das zonas limítrofes dos dois países, para quem as fronteiras nunca passaram de linhas coloridas desenhadas em papel pelos colonizadores europeus, transformou-se, a partir de 1983, num êxodo massivo de moçambicanos para o Zimbabwe.

Nessa altura, 4,5 milhões de pessoas (mais de um terço da população da antiga colónica portuguesa) estavam ameaçadas pela fome. As campanhas e operações de solidariedade não puderam evitar a morte de centenas de milhar de homens, mulheres e crianças.

Até ao início de 1984, as autoridades zimbabweanas tentavam limitar a entrada no país de moçambicanos. Camiões de caixa aberta percorriam as picadas e as estradas fronteiriças em busca de «deslocados».

Estes, viam-se assim ingloriamente devolvidos à origem, nas províncias de Gaza, Manica ou Tete, depois de viagens dramáticas através do mato e durante as quais os mais fracos, sobretudo crianças, sucumbiam aos ataques da malária, difteria, tuberculose, sede e fome.

Relatos impressionantes

Os jornais zimbabweanos da época publicaram alguns relatos impressionantes de pais que viam os filhos morrer um por um ao longo de caminhadas de centenas de quilómetros.

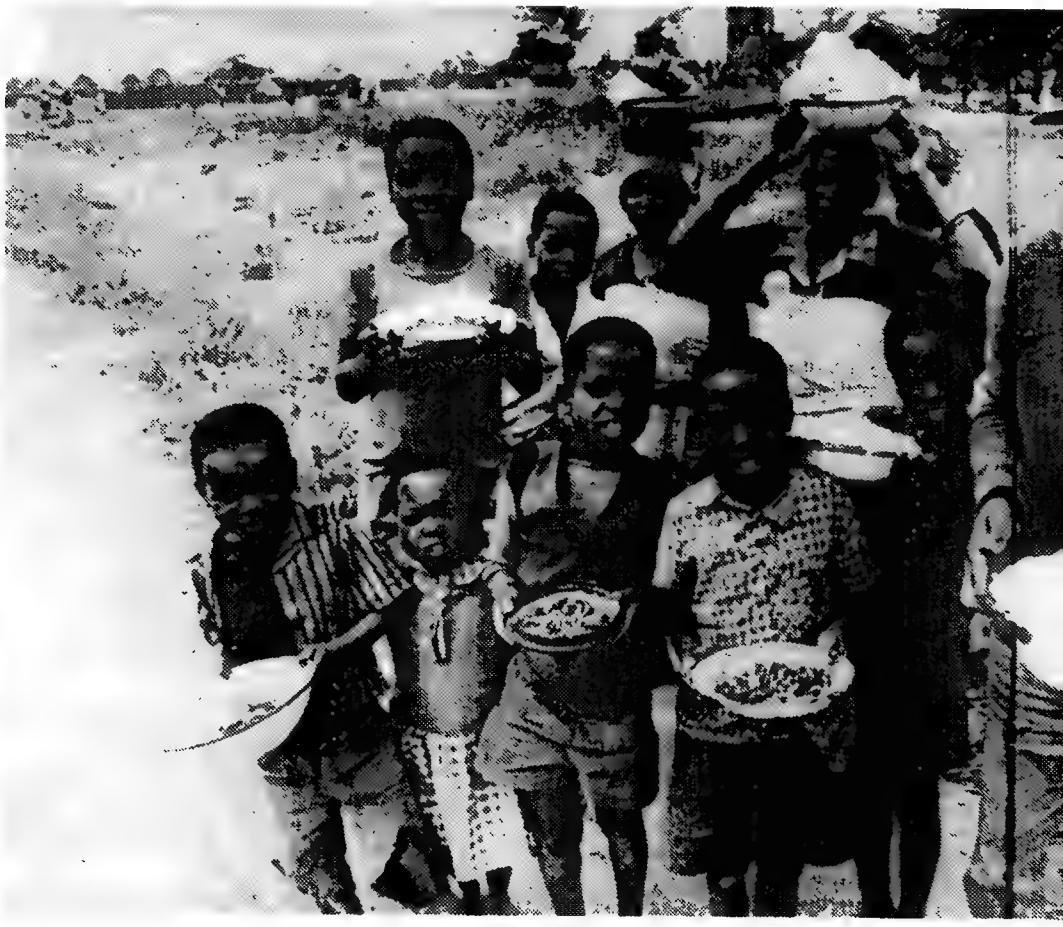
Apesar das fraternais relações entre os dois países, o Zimbabwe, a braços com os mesmos problemas de seca, não possuia na altura capacidade para recolher e alimentar os «invasores» moçambicanos.

O alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados, entidade a quem competiria uma intervenção decisiva, alegava que os moçambicanos estavam fora da sua alçada por não se lhes poder aplicar a denominada «Convenção de 1983».

Nos termos desta Convenção, apenas as pessoas que fogem do seu país devido a «perseguições políticas, raciais, religiosas, nacionalistas ou sociais» podem ser qualificadas como «refugiados», ou ainda aqueles que fogem em caso de «agressão externa, ocupação, dominação estrangeira ou forte perturbação da ordem pública».

Como os moçambicanos eram oficialmente designados «vítimas da seca», a sua situação não podia ser equiparada à de refugiados, «excepto através de pedido expresso do Governo de Harare».

Os subalimentados moçambicanos, contando quase apenas com o apoio das populações locais, aprenderam a esconder-se no mato ao menor sinal de aproximação de carro oficial,



icanos

de transmitido por «mujibhas» (informadores) estrategicamente colocados.

A sobrevivência na clandestinidade passou assim a ser garantida por trabalho ilegal nas explorações agro-pecuárias, nas minas, ou nas «farms» de tabaco e algodão. Muitos trabalharam meses, do nascer ao pôr do sol, a troco apenas de comida e abrigo, ou de salários entre os dois e os dez dólares zimbabweanos (240 a 1200 escudos).

A partir do segundo trimestre de 1984 a situação começou a mudar. O avolumar do problema e a perspectiva de boas colheitas (de facto, foram as maiores de sempre) levaram o Governo de Robert Mugabe a encarar finalmente a questão, e quatro grandes campos de deslocados/refugiados foram construídos nas zonas mais procuradas pelos moçambicanos.

«Maningue» fome

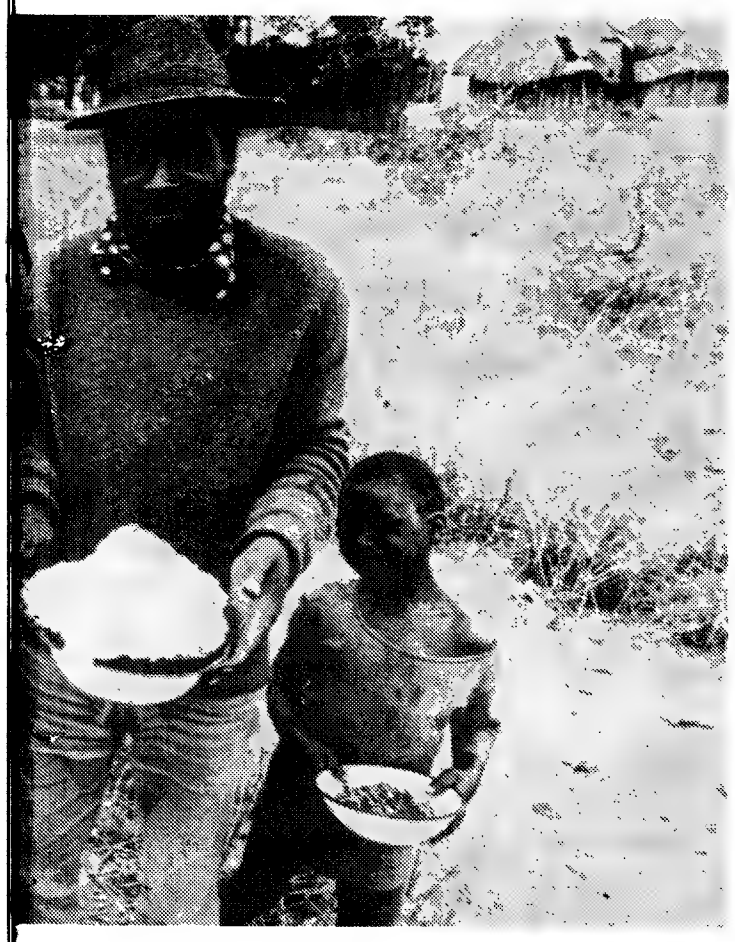
Ao campo de Nyamatikiti, situado a 280 quilómetros a Nordeste de Harare e a 30 da fronteira com a província de Tete, chegam actualmente mais de uma dezena de moçambicanos por dia, e o mesmo sucede com os outros três centros.

Os seus dois mil habitantes são todos originários da província de Tete, onde, além da guerra (assunto que temem abordar com medo de represálias) afirmam existir «maningue» fome.

Começaram a chegar ao Zimbabwe em Agosto de 1984 ou vêm transferidos de outros campos. Após caminhadas que oscilam entre os seis dias e as duas semanas, alimentando-se de folhas de árvores, chegam ao campo em estado de extrema fraqueza, tendo por vezes as crianças de passar pelo hospital antes de poderem ingerir alimentos.

Na clínica local, muito deficientemente equipada, auxiliares de enfermagem procedem à vacinação contra a poliomielite, tosse convulsa, tuberculose e difteria. Um médico visita o campo uma vez por mês (?), mas no campo de Tongogara, o maior, e que actualmente alberga cerca de nove mil pessoas, o médico aparece uma vez por semana, sendo os casos mais graves transferidos para o hospital da cidade mais próxima.

Nos primeiros tempos são instalados em tendas da Cruz Vermelha e logo que recuperam as forças têm de sair para o mato com machados e cortar os troncos e o capim para construir a palhota tradicional.



Numa das tendas do campo encontramos Vítor Mafala, 31 anos, cego, que caminhou doze dias pelo mato com a mulher e dois filhos, um de três anos, de tal forma doente que já não come há uma semana, e outro com apenas um mês de vida.

Chegou na véspera e, utilizando um português deficiente, explica que fugiu de Mufaconde, a 50 quilómetros da capital de Tete, devido à fome e ao medo de um ataque dos denominados «bandos armados» (RENAMO).

Conta que, como ele, a maior parte da população da localidade fugiu depois de uma reunião com o comissário político local da Frelimo.

«Ele mostrou um papel que os bandos deixaram numa árvore avisando que atacariam a povoação no dia 25 de Junho (data da independência, há dez anos) e quase todos decidiram fugir. O comissário ficou lá, muito preocupado, pois não podia fugir».

Vítor Mafala e todos os outros refugiados recebem, duas vezes por dia, farinha de milho («zadza») e peixe seco («mutemba»). Ocasionalmente há distribuição de um pouco de feijão e couves, além de leite para as crianças.

Ratos: a única carne

Para melhorar o regime alimentar, visto que estão proibidos de caçar coelhos, galinhas do mato ou gazelas, os refugiados assam inteiros ratinhos do campo («mbewa»), que capturam com armadilhas rudimentares. E esta é a única carne que comem, pois a outra, segundo o director do campo, «é muito cara»...

Contudo, à nossa volta podem ver-se numerosas cabeças de gado bovino e caprino, propriedade dos zimbabweanos que habitam a zona e que vendem os animais a preços proibitivos.

Os moçambicanos têm agora comida, mas uma barra de sabão ou um saco de sal podem representar entre um e três dias de trabalho clandestino, já que as autorizações de trabalho são frequentemente recusadas pelas autoridades do Zimbabwe, numa tentativa de impedir o estabelecimento definitivo dos refugiados no país de acolhimento.

Só há dois meses começaram a funcionar escolas primárias nos quatro campos com professores recrutados entre os refugiados e preparados por uma portuguesa, Maria de Lurdes Nunes, durante 45 dias. Mas mesmo os professores só têm a instrução primária.

O governo de Maputo começou agora a enviar livros escolares, mas o isolamento da pátria é praticamente total. Não recebem livros, jornais, revistas ou pilhas para os rádios portáteis que alguns trouxeram de Moçambique.

«Queremos voltar»

«Queremos voltar à nossa terra. Temos lá família, amigos, e aqui é muito difícil ficar pois é tudo muito caro. Mas aqueles que chegam todos os dias tiram-nos a coragem, só falam de fome e guerra. Vamos esperando até que aquilo melhore» — afirma Venâncio Dindissa, 31 anos, um dos professores de Nyamatikiti.

Lúcio Mabande, 28 anos, pedreiro, tem «muitas saudades do arroz», mas «ir lá (a Moçambique) agora é entregarmo-nos. É perdermos a vida».

Lúcio é dos poucos que possui e exerce o seu ofício de pedreiro. Ganha dois dólares por dia e gostava de casar. Mas o «lobolo» (o «passe» devido ao pai da noiva) ronda os 240 dólares se esta é moçambicana e nunca inferior a 2500 se é natural do Zimbabwe.

A todos estes problemas juntam-se as diferenças linguísticas, de costumes, e mesmo de alimentação, pelo que poucos são os que não querem regressar a Moçambique.

A menos que o conflito se arraste por muito mais tempo e que os refugiados, apesar do elevado «preço» das mulheres, comecem a ter filhos no exílio. Então sim, o governo de Harare, que no último ano canalizou um milhão de dólares de ajuda alimentar para os campos, terá razões para se preocupar com a integração definitiva de um número de moçambicanos que ainda não parou de aumentar.

Vaivém aterrou suavemente depois de missão cumprida

O vaivém espacial Challenger aterrou ontem com suavidade numa pista da base Edwards da Força Aérea no final de uma missão científica de oito dias, afectada por problemas no início.

A tripulação do vaivém composta por sete elementos, passou um dia extra no Espaço, atrasando a sua chegada a Terra até ontem, a fim de recuperar o tempo perdido com a reparação de um telescópio, no valor de 60 milhões de dólares.

Esta missão da Challenger foi afectada por problemas mecânicos, incluindo a falha de um dos seus três motores, alguns minutos depois do lançamento.

A tripulação conduziu o vaivém da órbita que efectuava 305 quilómetros acima da superfície terrestre em direcção à costa californiana, próximo do rancho do presidente norte-americano Ronald Reagan, tendo aterrado na Base Edwards da Força Aérea.

Reparação no espaço

Os dois cosmonautas soviéticos a bordo da estação orbital Salyut-7 conseguiram reparar uma avaria que os poderia obrigar a regressar a Terra, revelou ontem a TASS.

A agência soviética acrescentou que Vladimir Dzannibekov e Viktor Savinykh repararam duas baterias solares, situadas no exterior da estação em condições muito difíceis.

Os dois veteranos do Espaço foram para a Salyut-7 há dois meses e desde essa altura têm estado a tentar reparar a avaria, que afectava o abastecimento de energia à nave.

A TASS disse que a falta de energia provocou o congelamento da água e das cápsulas alimentares.

A avaria foi descoberta em 8 de Junho, quando os dois cosmonautas aportaram à estação com a sua nave Soyuz-13. A Salyut-7 estava vazia desde a última missão soviética no Espaço, em Outubro do ano passado.

Para quebrar o seu isolamento, os dois cosmonautas têm tido frequentes conversas através de circuitos de televisão com as respectivas famílias e ouvido gravações com sons da Natureza, nomeadamente cantos de pássaros, chuva e o vento na floresta.

Os financiadores do "apartheid"

Alguns grandes bancos europeus são os mais importantes garantes do regime de apartheid na África do Sul. Um estudo financiado pelo Conselho Ecuménico das Igrejas de Genebra, e parcialmente transcrito no jornal oeste-alemão «Frankfurter Rundschau», revela que são 202 os bancos de 18 países que, entre 1982 e 1984, emprestaram mais 4,24 mil milhões de dólares à África do Sul, elevando a montanha das dívidas de Pretória à banca internacional para o montante de 17 mil milhões de dólares.

De acordo com o estudo referido, as mãos da banca internacional abrem-se generosamente para Botha sempre que este se vê em maiores dificuldades. Assim, em Dezembro de 1984, mês assinalado por muitos distúrbios e vítimas entre a população negra, a banca oeste-alemã concedeu uma importância de 250 milhões de marcos de empréstimo a Pretória com o juro de 7,75% até 1992.

Segundo o aludido estudo, a República Federal da Alemanha é um dos países essenciais à manutenção do regime de **apartheid**. A África do Sul necessita de injecções maciças de capitais estrangeiros, pois tem de prover aos gastos da ocupação militar da Namíbia e absorve 25% dos seus gastos orçamentais em despesas militares e policiais. A seguir à Grã-Bretanha e à Suíça, são os bancos da República Federal da Alemanha, sobretudo os do Land da Baviéra, que mais fortemente financiam a África do Sul, com empréstimos que totalizam 1,235 mil milhões de dólares.

Os bancos da RFA, além disso, assistem com o seu saber à África do Sul, logo que os bancos dos EUA, fortemente pressionados pela opinião pública norte-americana, se retiram. Firmas oeste-alemãs estão ainda muito envolvidas nos sectores sul-africanos de correios e telecomunicações, os quais além dos fins civis, têm também objectivos militares.

O banco oeste-alemão que mais tem financiado a África do Sul é o **Bayaische Vereinsbank,** que, entre meados de 1982 e fins de 1984, concedeu 16 empréstimos a Pretória, no montante global de 866 milhões de dólares. Seguem-se por ordem decrescente os seguintes: **Dresdner Bank** (811 milhões), **Bayerische Landesbank Girozentrale e Bayrische Hypotheken und Wechselbank AG.**

De acordo com o estudo encomendado pelo Conselho Mundial das Igrejas, são 39 os bancos oeste-alemães que têm financiado a África do Sul. É importante sublinhar a coincidência de serem instituições bancárias do Land da Baviera as mais comprometidas com Pretória, e de o dirigente daquele Land, Franz Josef Strauss, ter escrito há dias um artigo num jornal de Munique em defesa do **apartheid**, artigo no qual o político da CSU dizia, entre outras coisas, que, se os negros sul-africanos tivessem direito ao voto, isso resultaria num caos para a África do Sul...

O estudo revela que a banca ocidental está atenta às necessidades do regime de **apartheid:** à medida que a tensão social aumenta, as autoridades precisam de mais disponibilidades para gastos policiais e militares. Pois bem, encontram logo bancos que acorrem em seu auxílio: de 1982 para cá, a África do Sul teve empréstimos de 44 bancos que até então ainda não haviam negociado com o sistema de **apartheid.**

Não se pense que os regimes de governo mais conservador (como o de Londres e o de Bona) são os mais prestimosos. A banca francesa, depois de Mitterrand ascender à presidência, aumentou 90% os seus negócios com a África do Sul. Esta situação alterar-se-á no futuro, no que diz respeito a Paris, se as sanções decretads pelo primeiro-ministro Laurent Fabius tiverem de facto consequências práticas.

ETELVINA PASSOS REBELO, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE QUE: — Por escritura de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e sete, verso a folhas quarenta e nove do livro de notas para escrituras diversas Trezentos e Noventa-B, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Maria Etelvina Passos Rebelo de Morais Correia e Emmanuela Johanna Adriana Maria Boonman, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe e sede na loja mil e dezasseis do empreendimento denominado Amoreiras-Shopping Center de Lisboa, sito na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel e que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma ETELVINA PASSOS REBELO, LIMITADA, vai ter a sua sede na loja número mil e dezasseis do empreendimento denominado Amoreiras-Shopping Center de Lisboa, situado na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, sendo a sua duração por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a confecção e venda de comida, bolos e especialidades caseiras, para consumo em estabelecimento ou para levar, e o serviço de pequenas refeições e de bebidas em estabelecimento.

TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócia.

QUARTO

Um — Os sócios poderão ceder livremente as quotas entre si.

Dois — Na cessão de quotas a estranhos, os sócios não cedentes gozarão do direito de preferência na aquisição das quotas cedendas, para si ou para terceiro ou terceiros por si indicados.

Três — O sócio que pretender ceder a sua quota deverá comunicar a sua intenção aos restantes sócios por meio de carta registada com aviso de recepção, de onde constem todos os elementos do negócio incluindo a identidade do cessionário.

Quatro — Os outros sócios, se desejarem preferir, deverão comunicá-lo ao cedente, por meio de carta registada com aviso de recepção, expedida dentro dos quinze dias seguintes a terem recebido a carta contendo o projecto da cessão.

Cinco — Se mais do que um sócio desejar preferir, a quota cedenda será repartida entre eles na proporção das quotas que já possuírem na sociedade.

Seis — O direito de preferência estabelecido neste artigo goza de eficácia real.

QUINTO

Um — Todos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, bastará a assinatura de qualquer um deles.

Três — Os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, mediante simples procuração, desde que seja obtido o consentimento da sociedade.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida ao domicílio dos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que não sejam exigidas outras formalidades especiais.

SÉTIMO

Um — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos casos previstos na lei.

Dois — Dada a dissolução serão liquidatários todos os sócios.

Três — Os liquidatários poderão delegar os seus poderes de liquidação em pessoa estranha à sociedade, mediante simples procuração.

Está conforme.

Lisboa, vinte e seis de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco

O AJUDANTE
(Francisco António Nevado Amaral)

«DL» 7/8/1985

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 660205

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

RICARDO III

de

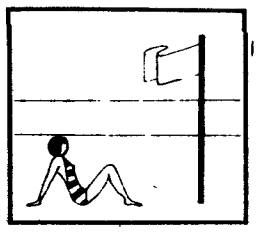
SHAKESPEARE

ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

CIRCUITO CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:

SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

24 HORAS

Mafia

ATIRADORES mataram, ontem, a tiro, um oficial da Polícia siciliana e um adjunto, no segundo ataque em dez dias, perpetrado contra agentes que combatem a Mafia — disse a Polícia.

Antonino Cassara, 38 anos, vice-chefe do esquadrão móvel da Polícia de Parlemo, morreu quando os atiradores abriram fogo na altura em que, juntamente com a sua escolta, entrava para um carro estacionado no exterior do seu apartamento, nos subúrbios de Palermo.

Um dos adjuntos, Roberto d'Antiochia, morreu, pouco depois, devido a ferimentos sofridos na cabeça e um terceiro homem ficou ferido.

Tamiles libertados

AS forças de segurança do Sri Lanka libertaram 525 prisioneiros tâmiles acusados de activistas terroristas, observando o esquema de «cessar-fogo» acordado entre o Governo e os separatistas tâmiles.

O Sri Lanka concordou em libertar 645 tamiles detidos em campos de trabalho de acordo com o pedido feito ao chefe da delegação do Sri Lanka, Hector Jayewardene, em Thimpu, durante as conversações de paz.

Desde então, já foram libertados 100 prisioneiros, em vários grupos, que estavam detidos em campos militares de alta segurança, em Boossa, no Sul da ilha de Ceilão, a cerca de 100 quilómetros de Colombo.

Angola-URSS

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunen (M'Binda) chegou a Moscovo, para uma visita oficial de três dias, a convite do seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze.

M'Binda tem marcada para hoje uma reunião de trabalho com uma delegação do Ministério dos Negódios Estrangeiros soviético, que será chefiada pelo vice-ministro do referido Ministério, Mikita Ryjiov.

Nos encontros prevê-se que sejam focados temas relacionados com a cooperação entre a República Popular de Angola e a União Soviética, apesar de a agenda de trabalhos ainda não ter sido divulgada.

Guerra sino-japonesa

O fim da guerra travada de 1937 a 1945 entre a China e o Japão faz hoje quarenta anos, salienta um artigo do «Diário do Exército de Libertação».

O jornal recorda que a China pagou um elevado preço pela vitória — 3,8 milhões de soldados chineses mortos ou feridos em combate e 18 milhõs de civis mortos ou, gravemente, feridos.

Só nos dezasseis primeiros meses da guerra, o Japão perdeu 447 mil soldados, segundo o quotidano do exército chinês.

A guerra contra a ocupação japonesa, que inpulsionou o crescimento do Partido Comunista da China até à sua vitória na revolução de 1949, foi uma guerra antifascista, sublinha o jornal.

Tufão na China

Cento e setenta e sete pessoas morreram e mais de 1000 ficaram feridas na província chinesa de Zhejiang devido a um tufão que devastou a região em 30 de Julho — anunciaram hoje as autoridades.

As fontes acrescentaram que 30.000 hectares de zonas cultivadas foram totalmente destruídas pelo tufão e cerca de 20.000 casas ficaram destruídas.

Unidade no Líbano

Representantes dos 15 partidos muçulmanos de esquerda, que constituem a Frente de Unidade Nacional Libanesa, reunidos ontem em Shtura, juntamente com 30 personalidades independentes, incluindo alguns cristãos, formaram, com o apoio sírio, uma Aliança Nacional que visa liquidar a presença israelita no país, abolir o sistema confessional de governo no país, elaborar nova Constituição e reafirmar a identidade árabe do Líbano.

Enquanto isto, ontem um suicida, montado num burro armadilhado, explodiu junto de uma barragem de controlo num ataque contra o Exército do Sul do Líbano. Em Beirute dois engenhos de fraca potência explodiram junto das embaixadas da Arábia Saudita e de Marrocos.

Tratado de Rarotonga

Pacífico Sul é zona desnuclearizada

Os 13 países do Forum do Pacífico Sul aprovaram ontem por unanimidade um tratado que proíbe as armas e os desperdícios nucleares na região. O primeiro-ministro da Nova Zelândia, David Lange, disse que a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, que têm territórios no Pacífico, serão convidados a aplicar os termos do tratado a esses territórios.

Estes três países, mais a China e a União Soviética, serão também solicitados no sentido de não usarem nem ameaçarem usar armas nucleares contra os países signatários do tratado e de não testarem armas nucleares no Pacífico Sul.

O documento, designado Tratado de Rarotonga, proíbe a posse, uso, estacionamento e testes de armas nucleares, bem como a deposição de lixo nuclear, mas permite a cada país tomar uma decisão quanto à visita de navios e aviões com capacidade nuclear.

Além da Nova Zelândia, os países que já assinaram o tratado são a Austrália, Fiji, Samoa Ocidental, Niue, Kiribati, Tuvalu e Ilhas Cook.

Alguns países têm de submeter o tratado à apreciação dos respectivos parlamentos antes de o assinarem formalmente, mas Lange prevê que o documento esteja assinado por todos os países até ao fim do ano.

Os 13 países do Forum do Pacífico Sul estiveram reunidos em Rarotonga, capital das Ilhas Cook.

Inspecção da A.I.E.A.

A URSS aceitou, pela primeira vez, que peritos da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) inspeccionem dois dos seus reactores nucleares — informa o «New York Times».

Citando fontes diplomáticas em Paris, o jornal declara que peritos da AIEA examinarão, nas próximas duas ou três semanas, duas instalações nucleares soviéticas civis, do tipo água pressurizada, para se assegurarem de que são utilizadas exclusivamente para a produção de electricidade e não para fins militares.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, declarou que os Estados Unidos acolheram com agrado esta notícia, mas esperam que a União Soviética concorde brevemente em permitir inspecções internacionais «in loco» das suas instalações nucleares.

Embora a URSS seja membro da AIEA, tem-se recusado até agora a autorizar a inspecção «in loco» dos seus reactores por peritos daquela organização sediada em Viena.

Segundo as fontes citadas pelo «New York Times», a decisão soviética parece resultar de um cálculo «cuidadoso» para que coincida com a abertura da Conferência, que se inicia dia 27 em Genebra, para analisar o cumprimento do Tratado de 1970 sobre Não Proliferação de Armas Nucleares.

Na reunião de um mês participam representantes dos 128 países signatários do Tratado, bem como do Terceiro Mundo e de Estados neutrais, que poderão acusar os EUA e a URSS de incumprimento da sua promessa, inscrita no Convénio, de promover o desarmamenteo e partilhar a tecnologia nuclear pacífica com o resto do Mundo.

Acusação da URSS

A URSS acusou os Estados Unidos de perseguirem «freneticamente» o objectivo da superioridade nuclear, mas afirmou que a adesão norte-americana à moratória soviética de ensaios nucleares abriria uma «nova página» no controlo de armas.

O chefe da delegação soviética à Conferência das Nações Unidas sobre o Desarmamento, em curso em Genebra, acusou também Washington de procurar expandir a corrida aos armamentos para o Espaço, com a sua iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), mais conhecida por «Guerra das Estrelas».

Viktor Issraelyan recordou o lançamento da primeira bomba atómica sobre Hiroxima pelos Estados Unidos, há 40 anos precisamente, e declarou que mesmo então o verdadeiro objectivo norte-americano era intimidar a União Soviética.

Segundo Issraelyan, os EUA e a URSS realizaram este ano o mesmo número de ensaios nucleares subterrâneos e encontra-se agora mais ou menos em paridade estratégica.

Bispo Tutu impede confrontos mortais

Polícia sul-africana assalta a casa de Winnie Mandela

A Polícia sul-africana assaltou ontem a casa de Winnie Mandela, uma das figuras da luta anti-«apartheid», enquanto as autoridades faziam uma demonstração de força em Daveytown para impedir um funeral colectivo.

A Polícia disparou gás lacrimogéneo contra a casa de Winnie Mandela em Brandfort, Orange, para fazer sair manifestantes negros que se haviam refugiado na residência depois de perseguidos no exterior. Foram presas 30 pessoas, incluindo a irmã da senhora Mandela.

A mulher do líder preso do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, não se encontrava em casa quando a multidão se juntou no exterior brandindo cartazes anti-«apartheid», facas, pás e picaretas, segundo a Polícia.

Winnie Mandela, uma das figuras da oposição ao regime sul-africano, é aquilo que no país se denomina habitualmente 'pessoa banida', o que quer dizer que vive numa espécie de prisão domiciliária. Não pode, além disso, ser citada pela Imprensa e não pode encontrar-se, sem autorização oficial, com grupos de pessoas.

A Polícia disse ter encontrado na casa bombas de gasolina e dezenas de litros de combustível.

A senhora Mandela encontrava-se em Joanesburgo, após ter tido uma reunião na segunda-feira à noite com o congressista norte-americano Stephen Solarz, que advoga sanções económicas contra a África do Sul.

Na cidade negra de Daveytown, 48 quilómetros a Leste de Joanesburgo, o bispo negro Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, despoletou uma situação que se apresentava explosiva entre forças de segurança e residentes, depois de centenas de polícias terem feito um cordão em volta da localidade.

Enquanto soldados bloqueavam as estradas da cidade com carros blindados e tomavam posições nos principais cruzamentos, a Polícia autorizou a realização de dois funerais, em vez dos quatro previstos, e determinou que fossem feitos individualmente, e não numa única cerimónia.

Tutu acabou com uma posição tensa em que centenas de negros estavam de um lado e a Polícia do outro. Os negros estavam determinados a seguir o funeral de uma segunda vítima e a Polícia estava no caminho.

As posições mantiveram-se assim durante duas horas, até que Tutu persuadiu a Polícia a ficar nas carrinhas e a não intervir.

'Se não fosse o bispo, hoje teriam morrido pessoas', declarou um jovem negro citado pela agência UPI.

Mais tarde um oficial da Polícia saudou directamente Tutu, reconhecendo aparentemente o papel do bispo.

Um comboio de sete autocarros levou centenas de negros ao cemitério, por um caminho guardado por forças de segurança fortemente armadas.

Cerca de mil pessoas assistiram ao funeral da jovem de 16 anos, **Elizabeth Kumalo**, morta pela Polícia em 24 de Julho na sequência de distúrbios após outro funeral. O outro funeral, de **Agnes Mgobane**, de 18 anos, realizara-se antes, sob supervisão policial.

Ignora-se quando serão enterradas as outras duas vítimas da repressão policial de 24 de Julho.

Num discurso dirigido à família de Elizabeth Kumalo, Desmond Tutu desafiou as leis que proíbem as declarações políticas, afirmando: «Nada há que possa impedir a nossa liberdade». Dezenas de mulheres cantavam e entoavam hinos à liberdade.

«Não quero ir para a cadeia, mas se tiver de ir para a cadeia por pregar o Evangelho de Nosso Senhor Jseus Cristo, então que assim seja», afirmou Tutu, para acrescentar:

«O nosso povo não quer combater. Quer uma parte da terra que Deus lhes deu».

Entretanto, entre violência esporádica noutros pontos do país, a Polícia prendeu dez negros que apedrejaram e incendiaram uma casa em Peritónia, 160 quilómetros a Sul de Joanesburgo. Desde o início do estado de emergência, há pouco mais de duas semanas, a Polícia deteve 1429 pessoas, libertando mais tarde 249.

Comunidade britânica

O governo australiano projecta convidar líderes negros sul-africanos para ajudarem a dinamizar na Austrália uma iniciativa coordenada pela comunidade britânica contra o estado de emergência na África do Sul — anunciou um porta-voz oficial.

Por outro lado, o governo da Austrália planeia estudar com dirigentes de países africanos membros da comunidade formas de transição pacífica para uma sociedade multinacial na África do Sul, baseada no voto universal — acrescentou o porta-voz governamental.

Brasil recupera cientistas

Arnaldo César/IPS

O ministério brasileiro da Ciência e Tecnologia deu início a uma campanha par repatriar cerca de 500 especialistas e cientistas brasileiros, que, ao longo dos 21 anos de regime militar no país, decidiram demandar outras paragens.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, esteve recentemente em França e conversou com 15 destes cientistas, dez dos quais manifestaram a sua intenção de regressar se tivessem no Brasil condições para prosseguir os trabalhos que levam a cabo no estrangeiro.

Um dos regressos mais festejados terá sido talvez, o do físico, José Leite Lopes, que trabalhava no Instituto de Física de Paris e que vai assumir agora a Presidência do Centro Brasileiro de Investigações Físicas.

Procedente da Venezuela, regressou também Haity Moussatche, considerado um importante especialista em Farmacologia Dinâmica e Fisiologia. Este especialista vai ser o novo responsável pela produção de vacinas na fundação Oswaldo Cruz, um dos grandes centros de Investigações Sanitárias do Brasil.

O próximo passo do governo será em direcção aos Estados Unidos, onde se refugiaram mais de 300 cientistas. O embaixador brasileiro naquele país começou já a tarefa de localizar aqueles profissionais da Ciência para os convidar a regressar ao país.

«O nosso património científico e tecnológico foi totalmente desmantelado pela intransigência e falta de sensibilidade dos militares que governaram o Brasil nestas últimas duas décadas», sustenta o ministro Renato Archer, que acrescenta: «Os nossos esforços vão no sentido de recuperar esses cérebros».

A tarefa não se afigura fácil, uma vez que se tantos especialistas partiram para o exterior, a verdade é que toda a estrutura dos Centros de Investigação também estagnou no Brasil.

Em parte, muitos cientistas deixaram o país devido à falta de condições materiais para prosseguirem as suas experiências e estudos.

Mas as perseguições políticas constituíram o principal motivo deste êxodo de cérebros. O melhor exemplo disse é o do próprio Instituto de Investigações da Fundação Oswaldo Cruz, que viu partir mais de 80 por cento dos seus quadros técnicos. A maioria deles estiveram presos durante o regime militar, antes de deixarem o país.

Ao longo dos últimos 21 anos, os tecnocratas que dirigiram o país ao lado dos militares preferiram importar conhecimentos científicos, através dos famosos processos conhecidos como «Caixa Negra». O mesmo começou a fazer-se como o programa nuclear brasileiro, que comprou uma central à companhia norte-americana «Westinghouse», que jamais entrou em funcionamento.

No campo da Informática, onde o Brasil obteve avanços consideráveis nos últimos anos, a tónica incidiu na compra no estrangeiro do que já havia sido descoberto no país.

As razões da bomba

Ao celebrar-se o quadragésimo aniversário do lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima, especialistas norte-americanos questionam as versões oficiais sobre a necessidade do lançamento da bomba.

A versão oficial norte-americanoa reza que o presidente Harry Truman ordenou o lançamento do engenho nuclear sobre Hiroxima em 6 de Agosto de 1945 para forçar o Japão à rendição e evitar uma invasão que poderia custar um milhão de vítimas.

Gar Alperovitz, autor do livro «A Diplomacia Nuclear: Hiroxima e Potsdam» defende, em artigos publicados em jornais norte-americanos, que estes números «eram exagerados» e que documentos publicados na época demonstram que o número de vítimas numa invasão seria muito menor que o indicado.

Roger Hilsman, funcionário dos Serviços Secretos dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial e, mais tarde, membro do Departamento de Estado, afirma que o chfe do Estado-Maior do Exército norte-amricano em 1945, geneal George Marshall, estimou as baixas norte-americanas em cerca de 40 mil soldados.

Além disso, documentos que têm sido publicados recentemente mostram que os japonenses estavam prestes a renderem-se devido aos efeitos do bloqueio marítimo e dos devastadores ataques aéreos que tinham destruído entre 25 a 50 por cento das maiores cidades nipónicas.

Outro dos factores que deveria obrigar Tóquio à rendição era a entrada da União Soviética na guerra contra o Japão.

José Estaline confirmou a Harry Truman em 17 de Julho de 1945, na conferência de Potsdam, que a União Soviética declararia a guerra ao Japão em 8 de Agosto.

Contudo, Truman preferiu não esperar pela entrada de Moscovo no conflito e a primeira, bomba nuclear foi lançada sobre a cidade japonesa de Hiróxima a partir de uma «fortaleza voadora» B-29 denominada «Enola Gay» em 6 de Agosto.

O balanço das vítimas causadas pela bomba atómica «Little Boy» (rapazinho) foi de 92 mil mortos e 37 mil feridos graves.

Três dias depois, no dia 9 de Agosto de 1945, foi lançada a segunda bomba atómica, de nome «Fat Man» (Homem Gordo), sobre a cidade de Nagasáqui, o que precipitou a rendição nipónica.

Documentos das reuniões de Truman com os seus assessores, na Casa Branca, mostram agora que estes informaram o presidene sobre a importância decisiva que teria para os militares japonenses a entrada da União Soviética na guerra.

«HOSPAL — COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES, LIMITADA»

CERTIFICO que por escritura de 10 de Maio de 1985, lavrada de folhas 24 a folhas 26, do livro de notas para escrituras diversas número 106-F, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, a qual se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas, e vai conforme o original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 10 de Maio de 1985

O AJUDANTE

Crisálida Costa Rodrigues Manta

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «HOSPAL — COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES, LIMITADA», vai ter a sua sede no Monte Abraão, Lote duzentos quarenta e dois, quinto andar, direito, na vila e freguesia de Queluz, concelho de Sintra, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na importação e comercialização de produtos de consumo hospitalar.

TERCEIRO

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, assim possuídas:

— José Luís Cadete Laranjeiro, noventa mil escudos; e
— Olinda Maria Calado Morato Lourenço, dez mil escudos.

QUARTO

Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nos termos que forem acordados em Assembleia Geral.

QUINTO

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios e herdeiros de sócios, ficando para esta última hipótese, desde já autorizada a respectiva divisão; porém, na cedência a favor de estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios em caso de falência ou insolvência, falecimento ou ausência definitiva de qualquer deles, e ainda quando a respectiva quota seja objecto de penhora, arresto ou qualquer outra providência judicial;

PARÁGRAFO ÚNICO — O preço da amortização será o que constar do último balanço aprovado, e pago em quatro prestaçõoes semestrais de igual valor.

SÉTIMO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente para o que é suficiente a assinatura de um só;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, por meio de procuração, noutro sócio ou até mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso sempre com a anuência dos demais sócios, podendo também a própria sociedade constituir mandatários para os fins do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nunca os gerentes ou os seus representantes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales e em actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO

Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos inerentes à respectiva quota os seus herdeiros ou representantes, salvo o disposto no artigo sexto;

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de falecimento de um sócio, o seus herdeiros ou representantes deverão escolher, entre si, um que a todos os represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, se não for amortizada conforme o artigo sexto.

NONO

Quando a lei não exigir formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

«D.L.» 7/8/1985

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anúncia, que pelo Tribunal do Trabalho de Sintra e Primeira Secção, correm seus termos os autos de execução de Sentença sob o n.º 43/85-Ex, por apenso ao processo de Contrato Individual de Trabalho n.º91/84-C, em que é exequente José Franco Camocho, residente em Malveira Oeste-Cova da Abelha e Executada Enomecânica-Máquinas e Equipamentos Industriais, SARL, com sede em Malveira Oeste, que correm éditos de vinte dias citando-se os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findos os dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos do Art.º 864 do Código de Processo Civil.

Sintra, 29 JUL. 1985

O JUIZ DE DIREITO
a) Dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso

O Escrivão Adjunto Interino
a) Carreira Amarelo

D.L. 7/8/85 — 2.ª Pub.

HOSPAL
COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 14 de Junho de 1985, lavrada de fls. 10 a fls. 10 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 107-F, deste Cartório, os Senhores José Luís Cadete Laranjeiro e Olinda Maria Calado Morato Lourenço, rectificaram a escritura de 10 de Maio findo, lavrada de fls. 24 a fls. 26 do livro n.º 106-F, também das notas deste Cartório, no sentido de ficar a constar que a sede da sociedade em epígrafe vai ser em Lisboa, na Rua São Pedro Mártir, n.º 81, 1.º andar, freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, e não no Monte Abraão, Lote 242, 5.º andar, direito, na vila e freguesia de Queluz, concelho de Sintra, como por lapso ficou a constar da escritura rectificada.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, e 11.º Cartório Notarial, aos 14 de Junho de 1985

O 2.º Ajudante,
Justino Estêvão da Silva

"D.L." 7/8/1985

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 81/85

Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, situado na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.º 57/76, 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias, a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Hesidoro Marques Godinho	Rua Francisco Sanches	BD-45-27
Maria Isabel de Amorim Cordeiro	Alameda D. Afonso Henriques	EI-17-24
Alfredo Carriço Mendes	Av.ª Marechal Gomes da Costa	CE-53-77
Júlio José dos Santos Cardoso Alves Pimenta	Rua da Cintura a St.ª Apolónia	ID-66-60
Firojaly Habibo Sangi	Rua Maria Andrade	FZ-30-80
Julár-Empreendimentos Urbanos, Ld.ª	Rua da Bombarda	GT-44-63
Manuel Orlindo das Neves Fernandes	Campo Grande	HD-90-30
Cruz & Horta, Ld.ª	Rua Eng.º Ferreira Dias	BH-74-91
Manuel de Brito e Cunha	Lado Norte da Estufa Fria	IH-19-40
Manuel Gonçalves Cardoso, C.ª	Rua Cordeiro de Sousa	CB-80-32
António Salsinha Carapinha	Parque do Aeroporto da PSP	LC-31-25
João Manuel Valadas Coriel	Frente ao Edifício dos Escultores em Belém	CA-17-11
Pedro José Burnay Lobato de Melo	Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo	IF-47-74
António Nunes das Neves	Av.ª Ilha da Madeira	GI-51-57
António Marques Simões	Arruamento Nascente ao Estádio da Luz	BL-50-16
Soc. de Táxis Dorato, Ld.ª	Rua das Pedralvas	EI-21-93
Martinho José Fernandes	Alameda do Beato	BA-31-39
António Joaquim de Jesus Fortes	Praça Silvestre Pinheiro Pereira	HF-43-75
Carlos Paulo Soares	Travessa do Cabral	GB-61-66
Francisco Maria João	Rua Abel Botelho	EH-90-79
Rui Caldeira de Vitória Pereira	Rua Antero de Figueiredo	LB-24-43
Herdeiros de Alberto Lopes Martins	Av.ª Conde de Valbom	GB-66-98
Luís Eugénio Teixeira Cardoso	Rua da Manhiça	HH-36-20
Ismael Casimiro Santos Bento	Av.ª de Roma	DH-40-67
José Antunes Cordeiro	Rua João de Paiva	DG-49-48
Florindo Pais Lourenço	Rua Abílio Lopes Rego	IL-72-48
Udimex-Coop. Distribuidora de madeiras	Rua Artilharia Um	BN-66-39
Ignorado	Rua Rui Barbosa	OP-75-03
Ignorado	Rua Victor Bastos	NR-50-57
Ignorado	Rua Luís Cristino da Silva	Ignorada
Ignorado	Rua Academia das Ciências	Ignorada
Ignorado	Zona J do Bairro de Chelas	Ignorada
Ignorado	Entrecampos	Ignorada
Ignorado	Próximo do Palácio da Ajuda	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 23 de Julho de 1985
O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

Ginastas regressam do Oriente

Depois de ter actuado em Macau, Hong-Kong e Cantão (China), regressou ontem a Lisboa uma classe de ginástica do Sporting Clube de Portugal que naquelas paragens orentais soube dignificar o clube, a ginástica e o País de origem.

Seguindo os desígnios de Deus

O basquetebolista norte-americano Swen Nater, contratado pelo Barcelona, recusou apresentar-se no seu novo clube por ter tido uma «visão de Deus» aconselhando-o a não sair dos Estados Unidos, disse o director do clube catalão. José Maria Miralles, presidente das secções desportivas da equipa catalã, acrescentou que Nater era esperado sexta-feira em Barcelona, mas que o treinador de Swen Nater lhe telefonou segunda-feira dizendo que o jogador não irá para Barcelona porque decidiu seguir os desígnios de Deus e permanecer nos Estados Unidos, por motivos de segurança.

Becker: orgulho germânico

A capa de superestrela assenta facilmente nos ombros largos de Boris Becker fazendo esquecer que o prodígio do ténis da Alemanha Federal, tem apenas 17 anos.

Becker conseguiu novamente na Taça Davis, a decorrer em Hamburgo, o mesmo triunfo pessoal que já havia conquistado em Wimbledon, levando o seu país no passado fim-de-semana à vitória frente aos Estados Unidos por 3-2.

O jovem tenista provou a sua habilidade nos quartos-de-final da Taça Davis, mesmo com a pressão nervosa que demonstrava.

Em Wimbledon, onde não era conhecido, Becker não tinha nada a perder e começou quase todos os jogos de forma op[illegible]da. Mas em Hamburgo, Becker captou a atenção do públi[illegible]e da Imprensa e contra todas as expectativas dos países presentes, o tenista alemão conquistou a vitória que poucos esperavam.

Taça de Honra, hoje no Restelo

Esta noite: o primeiro chuto

- *19,30 — Belenenses-E.Amadora*
- *21,00 — Sporting-Benfica*

Pelas 19.30 de hoje será dado o «chuto inaugural» da temporada futebolística, ao iniciar-se o encontro Belenenses - Estrela da Amadora, a contar para Taça de Honra da AFL e que antecederá o «derby» mais desejado das gentes lisboetas. Se prognosticar o triunfo do Belenenses sobre a turma de António Medeiros, que se nos afigura pouco arriscado, mercê da diferença entre as potencialidades dos quadros em confronto, já no que se refere ao encontro entre o Benfica e o Sporting a tarefa tem a dificuldade de sempre.

Manuel José e John Mortimore vão «medir forças» neste primeiro grande acontecimento futebolístico da temporada, e, em boa verdade, nem um nem outro se reforçou com qualquer «craque» que possa ser «cabeça de cartaz». Olhando os dezasseis convocados por um e outro técnico, apenas se destaca a presença de Rui Águas como movidade, entre os trinta e dois. Vejamos: Manuel José convocou os seguintes elementos: Damas, Gabriel, Morato, Oceano, Fernando Mendes, Romeu. Virgílio, Sousa, Mário Jorge, Manuel Fernandes, Jordão (devendo ser estes a alinhar inicialmente) e mais estes: Sérgio, Xavier, Lima, Dito e Saucedo. E Mortimore fez reunir Neno, Pietra, Bastos Lopes, Oliveira, Álvaro, José Luís, Nunes, Carlos Manuel, Shéu, Diamantino, Manniche (será a equipa «padrão») e Delgado, Veloso, Nené, Vando e Rui Águas.

De referir a ausência de Bento a cumprir castigo federativo.

Em suma: dois encontros que, certamente, irão proporcionar uma excelente sessão de futebol, levando, ao Restelo muitos milhares de adeptos.

Bordingard «reprovado» e Paskin em «exames»

O dinamarquês Bordingard, que parecia firme no plantel da Luz, foi «chumbado» por Mortimore, não porque não reúna capacidade positiva, só que insuficiente para integrar o quadro. Entretanto, começou a ser examinado o sul-africano Paskin que nos últimos dois anos actuou no Canadá.

Silvino anda descontente

O «keeper» Silvino tem vindo a manifestar algum descontentamento por não ser convocado para os jogos «amistosos» realizados pelo seu clube e parece disposto a mudar de ares. Diz ele: «Ando a treinar não sei para quê». Uma afirmação que revela inconformismo sem que possa merecer grande apreço, já que, ao profissional cumpre trabalhar e trabalho não é, apenas, actuar nos jogos. Um caso para os dirigentes e o jogador solucionarem.

Márcio não fica em Alvalade

Vindo do Brasil, esteve a treinar no Sporting o futebolista Márcio que, nos últimos anos, alinhou no Guarani, Ponte Preta e Paulista e, ao que se consta, não mostrou qualidades para impressionar o técnico Manuel José.

FC Porto na «Teresa Herrera»

Nas Antas tem-se trabalhado com afinco e intensidade sendo de realçar o empenhamento de todos os elementos do plantel de Artur Jorge, o que não admira porquanto a «concorrência» exige isso mesmo, e o técnico tem manifestado que jogarão os que mais justificarem a sua opção. Como é sabido no próximo fim-de-semana, os portistas estarão presentes na Corunha para no Estádio Riazor participarem na taça «Teresa Herrera» juntamente com os poderosos Real Madrid, Atlético de Madrid e Fluminense e a partida para aquela cidade galega, será amanhã não tendo Artur Jorge divulgado, ainda, quais os «eleitos» para a viagem. A turma portista defrontará o Fluminense no primeiro encontro (sábado) enquanto os rivais madrilenos discutirão entre eles qual o outro finalista.

Aquisições e dispensas

Para reforço do poderoso quadro das Antas estão firmes as aquisições do brasileiro Juary e do zairense Lofombo, enquanto o Salgueiros tem vindo a manifestar interesse em contratar Mariano e Walsh.

Ao mesmo tempo, David Byrne depois das experiências feitas no Estoril e no Belenenses voltou a Portugal e abalou para as Antas a fim mostrar as suas aptidões a Artur Jorge onde também se encontra outro brasileiro (Beto).

Torna-se evidente que os dirigentes e o técnico portistas não se acomodaram com o reforço Laureta, Paquito, Paulo Ricardo e Amaral e «apostam forte» no futebol.

Braga: prosseguem experiências

O jogador brasileiro PITA, de 26 anos, oriundo da selecção da Baía, clube que foi vice-campeão daquele Estado na época de 1984/85, treinou à experiência no Sporting de Braga.

Pita é ponta de lança e marcou na época passada 17 golos no campeonato baiano e nove na Taça de Prata do Brasil. A decisão final sobre a contratação do jogador, que treinará à experiência durante duas semanas, pertencerá à equipa técnica bracarense, dado que os pormenores financeiros estão já acordados entre a direcção do clube e o empresário.

União da Madeira apresenta-se

Os dirigentes, técnicos e futebolistas do União da Madeira reúnem-se, com os representantes da Comunicação Social, na próxima sexta-feira, num restaurante lisboeta, para apresentarem o plantel futebolístico para a nova temporada.

Futebol de salão «Festa do Avante»

Organizado pela 2.ª zona da OLL do PCP, teve início um torneio de futebol de salão realizado do Alto da Ajuda tendo-se registado os seguintes resultados: EPI — equipa «A», 3 — Arlíquido, 2; Bairro 2 de Maio (equipa «A»), 4 — EPI «B», 0; Quimigal, 2 — Bairro 2 de Maio «B», 1; Eugénio Severino, 1 — Ateneu Madre Deus. 2; GR «Onze Unidos», 7 — Caramão, 1 e Luandenses, 2 — Solidó, 9.

modalidades

Halterofilismo: selecção prepara-se

Entre 6 e 17 do corrente realiza-se no Centro de Estágio de Lamego, o estágio da selecção nacional para preparação da equipa com vista ao Campeonato do Mundo que decorrerá na Suécia de 23 deste mês até 1 de Setembro. A composição da comitiva portuguesa a deslocar é a seguinte: Costa Pedro (dirigente), Raul Silva (treinador) e os seguintes atletas: Paulo Duarte, Carlos Alves, Jorge Soares e Francisco Coelho.

Canoagem: portuguesas nas Astúrias

As representantes de Portugal em «kayak» de 4, feminino, venceram na sua categoria a 25.ª edição da Regata Internacional de Candas.

Basquetebol no Sacavenense

Informa-nos Sport Grupo Sacavenense de que os treinos de basquetebol terão início nas seguintes datas: juvenis 2/9), iniciados (3/9) e seniores (16/9). O quadro técnico será composto por José M. Silva Oliveira (iniciados e seniores) e Filipe J. Pereira Queirós (juvenis).

Vela: «Course de l' Europe-TAG»

Vai realizar-se ao longo do corrente mês a importante prova de vela internacional **«Course de l' Europe»**, a primeira a ser organizada no âmbito europeu da CEE.

A partida dos navios terá lugar no dia 9 do porto alemão de Kiel, estando a chegada à meta final prevista para princípios de Setembro próximo, em Porto Cervo, na Sardenha. Durante o percurso serão escalados vários portos de países do Mercado Comum, incluindo Lisboa, a única capital visitada.

Atletismo: Taça da Europa Selecção parte amanhã

Conforme temos vindo a anunciar disputa-se em Schwechat (Áustria) no próximo fim-de-semana a Taça da Europa («Bruno Zauli») em atletismo, a contar para o grupo C 1. A partida da nossa representação está marcada para as 16.15 horas de amanhã e a composição das equipas é a seguinte: **MASCULINA:** Luís Barroso, Alberto Jorge, Álvaro Silva, João Campos, António Leitão, Fernando Mamede, João Lima, José Carvalho, José Regalo, José Lima, Carlos Medeiros, José Leitão, Pedro Palma, Henrique Silva. Paulo Santos, Carlos Cunha, José Pedroso, Pedro Curvelo, Paulo Curvelo, Pedro Agostinho, Arnaldo Abrantes e Paulo Palma. Como suplente segue o atleta Paulo Palma. **FEMININA:** Cláudia Gomes, Carmo Prazeres, Maria João Lopes, Albertina Machado, Aurora Cunha, Rosa Mota, Ana Oliveira, Clarinda Faria, Graça Borges, Adília Silvério, Teresinha Vaz, Virgínia Gomes, Helena Xavier, Graziela Guerreiro, Maria João Lopes, Marta Moreira, Elsa Amaral, e Conceição Alves. Como suplentes seguem as atletas Virgínia Gomes e Conceição Alves.

Acompanham as equipas os dirigentes Manuel Joaquim Viegas e Eduardo Correia, os técnicos Fernando Mota, Moniz Pereira, Maria do Sameiro e João Campos e o massagista José de Almeida.

Captação no Sporting

No próximo dia 10 pelas 16 horas o Sporting Clube de Portugal leva a efeito um torneio de captação para sócios e simpatizantes dos 13 aos 19 anos.

Quanto vale a vida de Maradona?

O Nápoles poderá receber 3,5 milhões de dólares (578 mil contos) em caso de falecimento ou doença permanente do seu futebolista argentino Diego Maradona.

O clube italiano efectuou no ano anterior um seguro especial para o jogador, seguro que voltou a renovar para a próxima época. O seguro cobre tanto a actividade desportiva como os acidentes à margem do desporto ou derivados de qualquer outra actividade.

47.ª VOLTA A PORTUGAL

Marco cor de sol e Santos no céu

Benedito Ferreira: «Já tenho dado quedas maiores... Esta foi provocada por um rapaz que nem sabe andar em cima de uma bicicleta»

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

Vá lá um beijinho ao Marco Chagas

Neves de Sousa
nosso enviado especial

— É um bocado triste dizer-se que andamos aqui a enrolar a manta. Se alguém for capaz de fazer melhor, toca a montar uma bicicleta e a mandar-nos para casa...

Venceslau é assim: o coração ao pé da boca. «Estou um bocado triste por dizerem que somos uns palermas: já viu o calor e o vento que nos têm tocado?» Depois, o vencedor do último «Turzinho» lusíada acrescenta:

— O Sporting, que tem uma boa equipa, controla da melhor maneira a corrida: as outras formações é que têm de atacar e nós (a Ajacto) **tentaremos então jogar qualquer cartada. Mas vai ser muito difícil...**

«No estrangeiro isto não era possível: duas chegadas consecutivas em pelotão, com a rapaziada conformada, sem fugir, deixando apenas os dois rapazitos fazerem umas flores. Na Ajacto, trabalhamos para ir rolando e sempre defendendo quem estiver melhor colocado. Mas, sinceramente, eu não tenho qualquer hipótese de vencer novamente a 'Volta': já reparou como sou marcado? Mal dou um esticãozinho, salta-me toda a gente em cima...

Carlos Santos estava no pódio: era o dia dele. Depois da Arrábida, outro êxito no Seixal. Terra de gente de trabalho, calcada por mil sacrifícios, trouxe o espelho de alguns para a beira da estrada, num protesto que não podia ficar sufocado. Os letreiros eram muitos: **«Trabalhadores da Parry & Son estão a passar fome: 16 meses de salários em atraso», «Lisnave: os trabalhadores estão firmes na luta», «Trabalhadores da Sorefame lutam em defesa dos postos de trabalho».** Eufrásio Filipe (presidente da Câmara) endereçava parabéns ao «leão» que bisava vitória em etapa. Paulo Ferreira nem sequer sonhava que, ao cair da tarde, um bombom envenenado iria colocar-se na sua bandeja: 30 segundos de penalização por **«ter sido abastecido fora da zona permitida».** E bem protestaria, noite dentro, o técnico sportinguista Emídio Pinto: **«Fazerem isto ao meu menino! É uma vergonha! Começou a perseguição ao Sporting. Mas que culpa temos nós de ser os melhores, de muito longe?»**

O júri não emendou a mão. E também castigou, sem dó nem piedade, o britânico Cayr Theakston (integrante da selecção do Algarve) que recebeu um «brinde» de 26 minutos e multa de três contos **«por se ter apoiado num carro da sua equipa».** Também o treinador José Libânio lavrou um protesto: só que a direcção da corrida nem sequer pestanejou. E o inglês aí está: mesmo no rés-do-chão da «Volta», terceiro a contar de baixo no rol de 96 persistentes, uma vez que, à partida de Grândola para o Seixal, o bombarralense Benedito Ferreira ficou a ver os colegas, braço direito partido como reflexo de uma queda dada a um quilómetro da alentejana Avenida Jorge Nunes.

— O azar de um homem! Andei todo o ano a preparar-me para a 'Volta' e agora, zás! Não foi aquilo que se pode considerar de queda grave: bati no chão, não vi quem provocou o trambolhão de outros colegas, mas toda a gente me disse que foi o tal tavirense que, por nada perceber disto, anda cá a mais: só estorva o trânsito!

Benedito Ferreira continua:

— Aguentei-me com uma grande dor até à meta. Depois, quando acabei, disse logo para o meu técnico: tenho qualquer coisa partido. Já uma vez quebrei o escafóide e sei o que isto é: vamos já ao hospital. Olhe como fiquei.

O braço envolto em gesso. Agora, só autógrafos de colegas.

Sul-africanos: o ponto de uma questão

O alerta surgiu do Luís Lemos e vinha da Agência de Informação de Moçambique: «Vejam o que se passa com os três sul-africanos. Como foram aí parar? Quem consentiu que alinhassem?».

Venceslau Fernandes foi o «descobridor» do trio, numa das várias digressões ciclistas que tem efectuado pela África do Sul, encabeçando (ou responsabilizando-se) pela presença de outros reputados velocipedistas destas bandas:

— Eles são meus amigos, quiseram vir experimentar a nossa «Volta» e como, agora, na África do Sul é Inverno, aproveitaram. É um passeio proveitoso. Falei ao patrão Guedes, ele aceitou-os mas, depois, apareceu um problema: à base da regulamentação internacional, não é permitido mais que um ciclista por cada três nacionais, na mesma equipa. Por isso, o Jannic foi para o Costa de Lavos.

O presidente federativo, Francisco Nunes, iria acrescentar:

— Apareceram-nos três ciclistas estrangeiros (por acaso, naturais da África do Sul) que apresentaram as respectivas licenças de profissionais, emitidas pela Federação da África do Sul, que até já tem 108 anos de idade. Não existe nada, na nossa legislação (política ou desportiva) que impeça cidadãos sul-africanos de exercerem a sua actividade entre nós, tal como acontece com os portugueses que têm aberto todo o mercado de trabalho na África do Sul.

«Aliás, o desporto e a cultura sempre foram meios de aproximação entre os povos e isto (a actuação de sul-africanos na 'Volta a Portugal') não significa qualquer sinal político. Fundamentalmente, até lhe posso chamar uma confraternização. Para além da África do Sul ser a exclusiva responsável pelos seus problemas, também existem outros países com situações ou regimes que não têm simpatia geral...»

O director da corrida (o jornalista Serafim Ferreira, director do jornal «O Jogo») foi lacónico:

— Através da federação e poucos dias antes da «Volta» começar, apareceram as inscrições dos três ciclistas: a organização tinha algum poder (ou motivo) para as recusar?

Francisco Nunes acrescenta:

— Mais uma coisa: a federação não tem que dar quaisquer explicações pela participação de ciclistas estrangeiros na nossa «Volta». A corrida é uma competição desportiva, perfeitamente aberta, e apenas a federação pode decidir sobre a qualificação dos participantes, agindo consoante as respectivas licenças (profissionais e amadoras) mais da situação médica de cada concorrente. Nenhum outro departamento oficial tem interferência na aprovação dos ciclistas que alinham numa «Volta». E não entendo, agora, a interrogação, quando todos souberam que um deles (Robert Roy McIntosh) participou na última Volta ao Algarve, integrando a equipa britânica ANC, e ninguém levantou qualquer contestação...

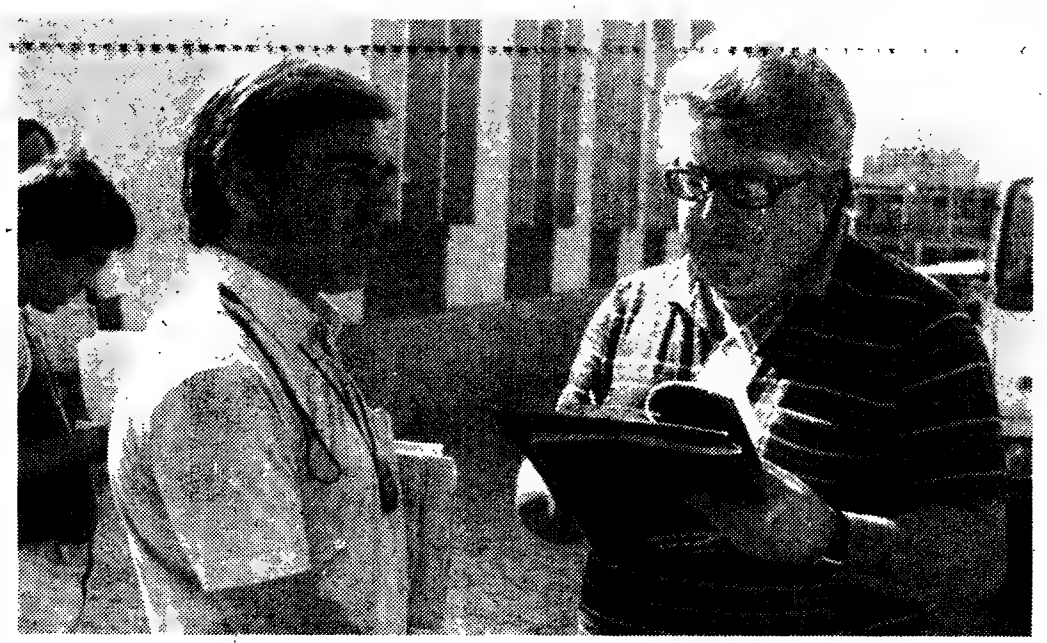
A verdade é que, como se sabe, a «condenação internacional da política de 'apartheid' do regime da África do Sul inclui resoluções contra a participação de atletas sul-africanos em competições desportivas no estrangeiro». Mas, então, porque motivo todos os dias se encontram, por aí fora, e nos mais variados torneios, tenistas sul-africanos em acção?

Talvez o problema (que não deve chegar a ganhar dimensão) tenha ficado avivado com a recente visita do vice-ministro sul-africano, Louis Le Neil, que deu, novamente, motivo ao dr. Jaime Gama (ministro português dos Negócios Estrangeiros) para condenar o regime do «apartheid» e a instauração do estado de emergência por Pretória. De qualquer modo, é de crer que fiquem sossegados, e pedalando à vontade, os três rapazes que (com os dorsais 8, 9 e 113) animam a «Volta».

Só para dar nas vistas

Adiante: a caminhada para o Seixal não teve mais história que uma fraca média (36,940 km/hora), dois fugitivos que

RENAULT 9
UMA GAMA COMPLETA DE 4 VERSÕES GTC — GTC SUPER — GTL — TSE
O VERDADEIRO PRAZER DE CONDUZIR
RENAULT



Os sul-africanos em debate: a explicação de Venceslau Fernandes e a palavra de Francisco Nunes

O enviado especial

do "Diário de Lisboa"

viaja num automóvel RENAULT 9

em certa medida animaram as hostes (primeiro, António Garcez, um homem do Alfena que corre integrado na turma do Costa de Lavos: depois, o jovem Luís Janeiro, do Sporting/Raposeira, envolvida a Selecção do Centro, dirigida pelo antigo campeão João Roque). Umas metazitas embolsadas, mas, na subida para a montanha (Arrábida) tudo voltou à primeira forma: e lá estava o «cavalão» Carlos Santos a adiantar-se ao grosso das hostes para ser agora senhor e dono das camisolas de comandante por pontos, entre os trepadores e no combinado. Mesmo que venha frio de rachar, o esguio «leão» de Alvalade, não vai tiritar...

E que diria Manuel Garcez, o fugitivo mais importante da jornada?

— Nunca pensei em chegar primeiro ao Seixal. Fugi apenas para dar nas vistas, ser falado, ganhar uma meta. Sinceramente: nunca esperei andar tanto tempo isolado (40 quilómetros). Tenho 21 anos, nasci em Alfena, pratico ciclismo desde os 12, sou dono de uma oficina de bicicletas, treino com colegas, mas não sou o único lá da terra com possibilidades de fazer a «Volta»: há também o José Monteiro, que corre pelo Esperança de Lagos. Mas aqui, neste momento, como único representante do Alfena, gostava de assinar uma proezazita. Vamos lá a ver...

Expectativa

Arranca-se hoje do Seixal para o Bombarral: 124 quilómetros com três passagens de nível (possibilitando fugas ou neutralizações), uma meta volante (frente à Praça de Touros do Montijo), o Ribatejo traçado certamente entre muito entusiasmo das populações. Que espera esta «Volta»? Venceslau diz:

— No ano passado havia pouco contra-relógio, era mais a rolar. Este ano, o traçado da corrida favorece o Marco, que é homem para suportar todos os andamentos, Mas eu sempre quero fazer qualquer coisa. Não digo que me reserve para Mondim de Basto ou para a Estrela, porque isso é muito hipotético. Mas, se conseguir meter um dos meus rapazes numa boa fuga, a Ajacto, cá estará para provar que nunca anda a mais no ciclismo.

Francisco Nunes, o presidente federativo:

— Ainda se andou muito pouco para aquilatar valores e possibilidades. Creio que só depois da Figueira da Foz esta «Volta» começará a definir-se. Os corredores sérios podem (então) provar que têm mérito para integrar as três selecções que trouxemos. Que estão cá com pleno direito. Que são capazes de imprimir outra dinâmica à prova! Não podemos esquecer-nos que o Alves Barbosa venceu uma «Volta» com 18 anos: e anda aqui muita moçada em fase de lançamento para a alta competição. Evidentemente que também há ciclistas que não treinaram convenientemente para suportarem a dureza de uma «Volta», mas isso é outra história: é uma falha do calendário, feito pelos homens do ciclismo, que são obrigados a socorrer-se do que é possível em matéria de organização de competições.

Venceslau à despedida:

— Olhe: se eu não conseguir ganhar outra vez, que seja para o meu irmão António!

Um tavirense «a mais»?

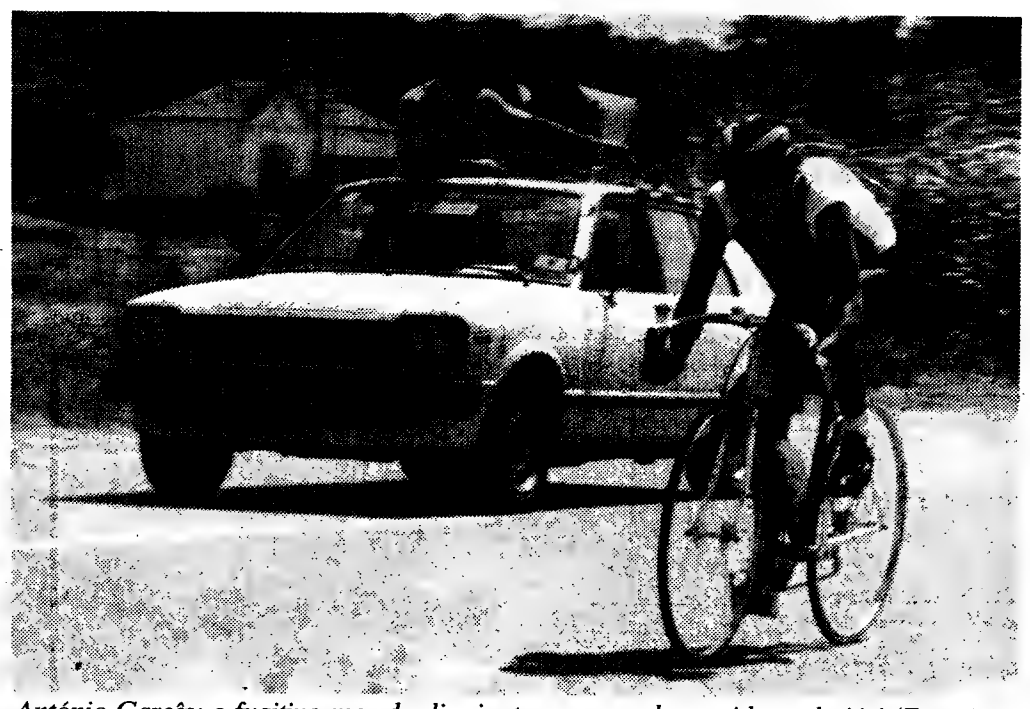
Armindo Terenbentino: 24 anos, uma oficina de bicicletas. João Guerreiro: 24 primaveras, rapaz de Estói, ex-Tavira, antigo representante do Louletano. Armindo fechou a loja. Guerreiro veio de férias. Dois modos diferentes de estar na «Volta»?

— Isto não se compadece com amadorismos puros — replica Afonso Henriques, técnico do Bombarralense/Case. **Mas, se a época nos continua a correr como até aqui, o melhor é irmos já para casa. Aconteceu há meses, o acidente do Firmino: perna partida. Agora, veio o braço do Benedito. Um corredor prepara-se a temporada inteira e depois por causa de um miúdo, que anda aí (o tavirense Luciano Soares, que percebe tanto disto como eu de guiar aviões) fica uma data de gente prejudicada. Note que ele até prejudicou o lançamento do Amaro para a meta de Grândola: o meu corredor estava preparado para ganhar na sua terra, mas o algarvio empurrou-o e a gente logo ali ficámos a ver navios. No Seixal, foi o que se viu: o mesmo «artista» estorvou os «sprints» de Vítor Rodrigues e João Santos. Mas porque razão é que ele não foi ainda corrido?**

António Pinto, um tavirense rijo, sai à estacada, defendendo o colega:

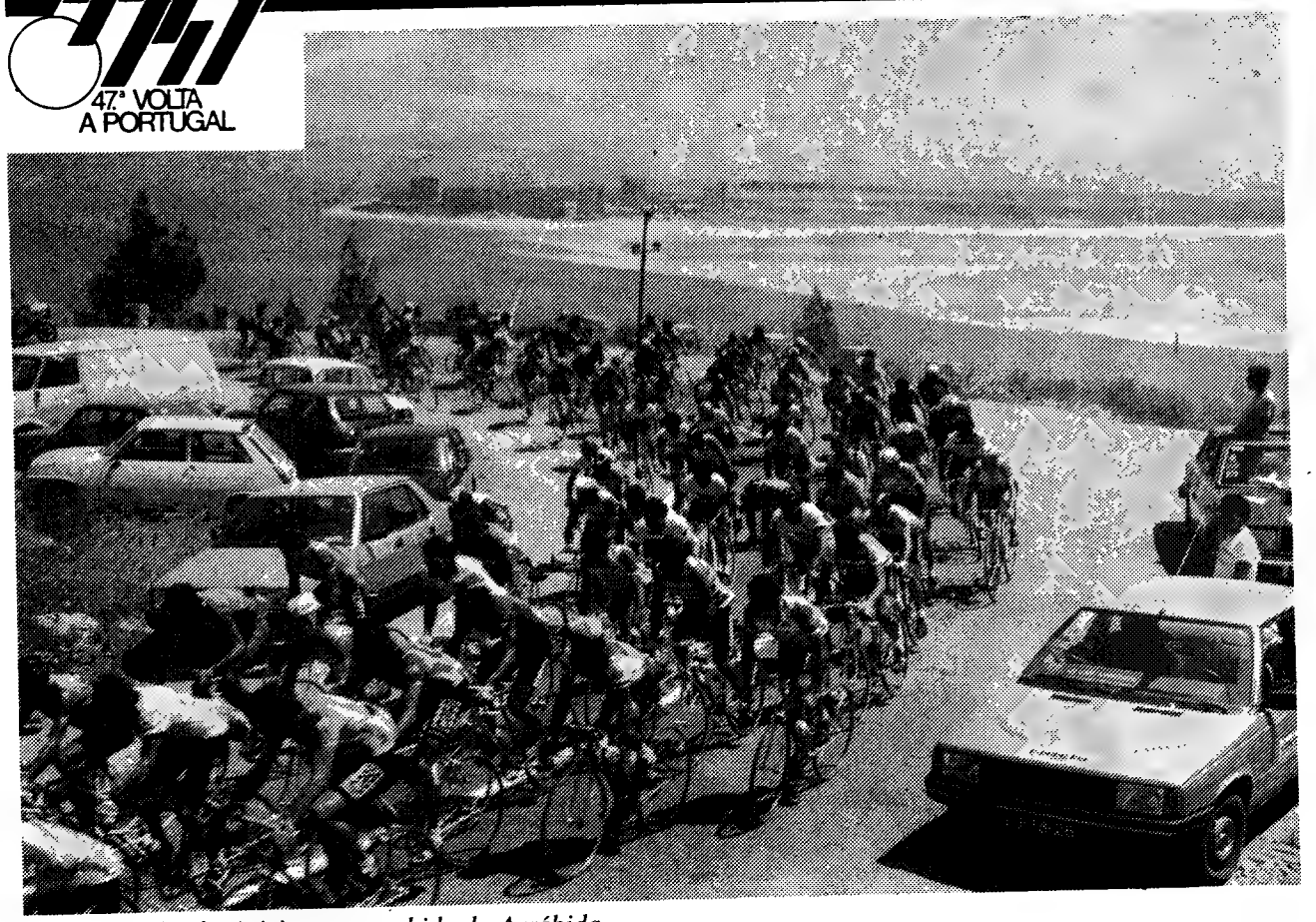
— Há uma má vontade contra a gente, não percebo bem porquê. O Tavira não se aliou a nenhuma outra equipa, faz apenas o seu jogo: e já há para aí quem se sinta mordido. Não vejo ninguém que possa fazer sombra ao Carlos Santos nas chegadas em pelotão. E, no entanto, se

Continua na pág. 22



António Garcês: o fugitivo-mor do dia, junto ao carro do presidente do júri (Francisco Nunes)

47.ª VOLTA A PORTUGAL



Tróia lá ao fundo: iniciava-se a subida da Arrábida

A Volta continua de verde

Continuação da pág. 21

me deixarem, até posso ganhar uma etapa: e isso também acontece com outros colegas de equipa. Numa «Volta» já usei a «camisola verde»: por que razão não tornarei a fazer um brilharete igual?

Marco Chagas continua espelhando alegria e confiança:

— Até ao Seixal, as coisas correram bem. Na etapa, houve mais tentativas de fuga. Agora, com isto do castigo ao Paulo Ferreira, é um aborrecimento. Uma coisa inexplicável.

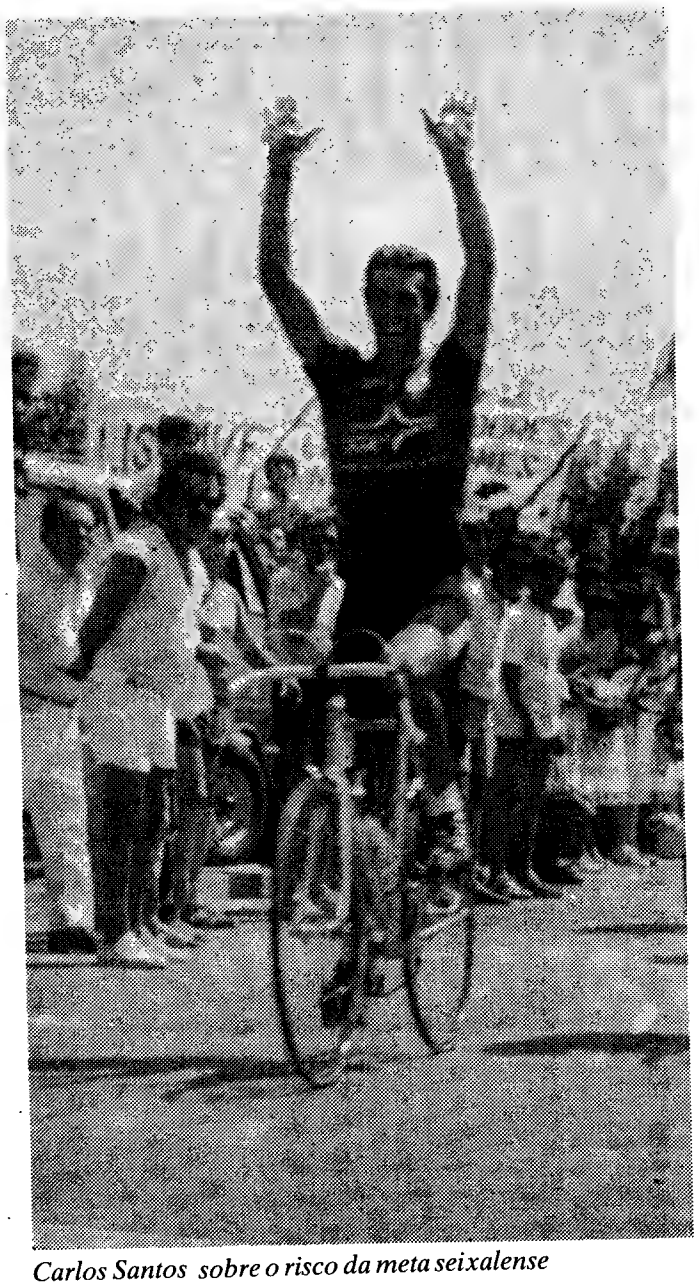
«Enfim: no meu caso pessoal, tal como em função da equipa do Sporting, será difícil consolidar qualquer avanço razoável enquanto cá andarem noventa e tal ciclistas. Certo que a passagem do Alexandre Ruas a nosso chefe-de-fila me aliviou bastante peso das costas: a «amarela» já chega e sobeja. E, daqui para a frente, a missão dos voltistas terá de ser, basicamente, desmentir as pessoas que não estão dentro dos problemas do ciclismo e imaginam que as bicicletas funcionam com gasolina e têm motores turbo. Isto só anda à força das pernas. Mais nada...»

Neves de Sousa

Hoje... ... e amanhã

HOJE: Seixal-Bombarral (124 km). Partida às 13 horas. Percurso e horário de passagem: Moita (13.33), Sarilhos (13.41), Carregado (15.16), Alenquer (15.25), Olhalvo (15.56), Cadaval (16.18) e chegada prevista para as 16.32.

AMANHÃ: Bombarral-Figueira da Foz (141 km). Partida às 12 h. Percurso e horário: Dagorda (12.17), Óbidos (12.20), Tornada (12.40), Nazaré (13.22), Pataias (13.41), Marinha Grande (14.00), Telha (14.36), Monte Real (14.41), Monte Redondo (14.53), Marinha das Ondas (15.21), Ponta Nova da Figueira (15.49) e chegada prevista para as 16 horas.



Carlos Santos sobre o risco da meta seixalense

Classificações

Chegada ao Seixal

	H	M	S
1 CARLOS SANTOS (Sport.)	3	49	01
Paulo Ferreira (Sport.)			
António Fernandes (Bomb.)			
Alexandre Rua (Sport.)			
Eugénio Passos (Tavira)			
Carlos Marta (Lousa.)			
Paulo Silva (S. Centro)			
Joaquim Fonseca (Guim.)			
Fernando Maia (Ajacto)			
Belmiro Silva (Bomb.)			
Américo Silva (Bomb.)			
Marco Chagas (Sport.)			
António Pinto (Tavira)			
Manuel Cunha (Lousa)			
Jorge Corvo (Tavira)			
Venceslau Fern. (Ajacto)			
Manuel Zeferino (Guimarães)			
Raul Pascal (Olhanense)			
Rui Sevilha (Boavista)			
Renato Ferraro (Guimarães)			
José Xavier (Sport.)			
Carlos Ferreira (Lousa)			
P. C. Silva (S. Centro)			
Marino Fonseca (Guimarães)			
Anselmo Costa (Boavista)			
António Rodrigues (Olhan.)			
Joaquim Gomes (S. Centro)			
Paulo Terebentino (Olhanen.			
Adelino Teixeira (Lousa)			
Manuel Meves (Boavista)			
Roy McIntosh (Ajacto)			
Eduardo Correia (Sporting)			
Manuel Gomes (Boavista)			
Fernando Carvalho (Bomb.)			
Raul Matias (S. Centro)			
José Santiago (S. Norte)			
José Passos (Ajacto)			
Alberto Leal (Sporting)			
João Santos (Bombarral)			
Arm. Terebentino (Bomb)			
Firmino Bernardino (Bomb)			
Jose Martins (Guimarães)			
Joaquim Noto (Boavista)			
Jose Camilo (Boavista)			
Jacinto Paulinho (Lousa)			
João Paulo (Lousa)			
Constancio Reis (Tavira)			
Jose Marques (Tavira)			
Luis Gregorio (Lavos)			
Antonio Castro (Lavos)			
Luis Santos (S. Norte)			
H. Gorgulho (S. Centro)			
Jose Ferreira (S. Centro)			
Luis Janeiro (S. Centro)			
Manuel Abreu (Guim.)			
Jose Fernandes (Ajacto)			
Fernando Fernandes (Sport.)			
Jose Amaro (Bomb.)			
Jose Poeira (Lousa)			
Luis Cruz (S. Centro)			
Antonio Alves (Sport.)			
Adriano Pedro (Lousa)			
Luis Domingos (Lousa)			
Bernardo Sousa (Guim.)			
Edgar Poeira (Olhan.)			
Antonio Pinto (Sport.)			
Luis Filipe (S. Centro)			
P. Marques (S. Sul)			
António Apolo (S. Sul)			
Jose Amaro (Boavista)			
Carlos Pereira (S. Norte)			
Carlos Morais (S. Norte)			
Manuel Vilar (Ajacto)			
Antonio Araujo (Ajacto)			
Fernando Ventura (Tavira)			
José Monteiro (Lavos)			
Benjamim Carvalho (Lousa)			
Jorge Evangelista (Tavira)			
Cayr Theakston (S. Sul)			
VanDer Bery (Lavos)			
Ernest Beznidenhouf (Ajacto)			
José Leite (S. Norte)			
Luciano Soares (Tavira)			
Vitor Rodrigues (Bomb.)	m.t.		
86 Tito Vitorino (S. Sul)	3	51	00
Carlos Gago (S. Sul)	m.t.		
88 José Barbosa (Olh.)	3	52	20
Bráulio Filipe (S. Sul)			
Gaspar Gonçalves (Olh.)			
Carlos Brito (S. Sul)			
Américo Vieira (Lavos)			
Duarte Ferreira (Boavista)	m.t.		
94 João Guerreiro (S. Sul)	4	01	40
Orlando Carvalho (S. Norte)	m.t.		
96 Manuel Garcês (Alfena)	4	10	39

Media do vencedor: 36,941 km/h.

Equipas

	H	M	S
1 SPORTING	11	27	03
Bombarralense			
Tavira			
Selecção do Sul	m.t.		

Pontos

	P
1 CARLOS SANTOS (Sporting)	10
2 Paulo Ferreira (Sporting)	7
3 Antonio Fernandes (Bombarral.)	5

Montanha

	P
1 CARLOS SANTOS (Sporting)	10
2 Americo Silva (Bombarralense)	8
3 Jose Santiago (Selecção Norte)	5

Metas volantes

	P
1 LUIS ANEIRO (Seleccao Centro)	5
2 Manuel Garces (Alfena)	3
3 Vitor Rodrigues (Bombarralense)	1

GERAL Individual

	H	M	S
1 MARCO CHAGAS (Sporting)	10	36	01
Paulo Silva (S. Centro)			
Belmiro Silva (Bombarral)			
Manuel Cunha (Lousa)			
Jorge Corvo (Tavira)			
Venceslau Fernandes (Ajac.)			
Manuel Zeferino (Guimarães)			
Rui Sevilha (Boavista)	m.t.		
9 Antonio Fernandes (Bombar.)	10	36	08
10 Américo Silva (Bombar.)	10	36	10
Carlos Ferréira (Lousa)			
Paulo Silva (S. Centro)			
José Xavier (Sporting)			
Mariano Fonseca (Guimar.)			
Manuel Vilar (Ajacto)			
Renato Ferraro (Guimarães)			
Anselmo Costa (Boavista)			
António Rodrigues (Olh.)	m.t.		
19 António Pinto (Tavira)	10	36	12
Raul Terebentino (Olhan.)			
Adelino Teixeira (Lousa)			
Manuel Neves (Boavista)			
Van Der Bery (Lavos)			
Joaquim Gomes (S.Centro)	m.t.		
25 Eugénio Passos (Tavira)	10	36	14
Manuel Gomes (Boavista)			
Roy McIntosh (Ajacto)			
José Santiago (S. Norte)			
Eduardo Correia (Sporting)			
Fernando Carvalho (Bomb.)			
Raul Matias (S. Centro)			
Benjamim Carvalho (Lousa)	m.t.		
33 Carlos Santos (Sporting)	10	36	15
34 Joaquim Fonseca (Guimar.)	10	36	16
Alexandre Rua (Sporting)			
Armindo Terebent. (Bomb.)			
Fernando Maia (Ajacto)			
José Passos (Ajacto)			
João Santos (Bombarral)			
Firmino Bernardino (Bomb.)			
José Martins (Guimarães)			
Manuel Martins (Guimarães)			
José Caminho (Boavista)			
Constâncio Reis (Tavira)			
José Marques (Tavira)			
António Castro (Lavos)			
Jose Ferreira (S. Centro)			
Luis Janeiro (S. Centro)			
Manuel Abreu (Guim.)			
H. Gorgulho (S. Centro)			
Joaquim Neto (Boavista)			
Luis Gregório (Lavos)			
Jacinto Paulinho (Lousa)			
João Paulo (Lousa)			
Alberto Leal (Sporting)			
Fernando Ventura (Tavira)	m.t.		
57 José Amaro (Bombarral)	10	36	17
Fernando Fernandes (Sport.)			
José Fernandes (Ajacto)			
José Poeira (Lousa)			
Luciano Soares (Tavira)			
Luis Cruz (S. Centro)			
José Leite (S. Norte)	m.t.		
64 Carlos Marta (Lousa)	10	36	18
Antonio Alves (Sporting)			
Jorge Evangelista (Tavira)			
Ernest Beznidenhouf (Ajacto)	m.t.		
68 Adriano Pedro (Lavos)	10	36	19
Carlos Pereira (S. Norte)	m.t.		
70 Vitor Rodrigues (Bombarral)	10	36	21
71 Antonio Araujo (Ajacto)	10	36	23
Luis Domingos (Lousa)			
Bernardo Sousa (Guim.)			
António Pinto (Sporting)			
Luis Filipe (S. Centro)			
D. Marques (S. Sul)			
Edgar Pereira (Olhanense)			
José Monteiro (Lavos)	m.t.		
79 Raul Pascal (Olhanense)	10	36	31
80 Paulo Ferreira (Sporting)	10	36	38
81 António Apolo (S. Sul)	10	36	50
82 João Amaro (Boavista)	10	37	22
83 Carlos Gago (S. Sul)	10	38	13
84 Tito Vitorino (S. Sul)	10	38	15
85 Américo Vieira (Lavos)	10	39	33
86 Gaspar Gonçalves (Olhan.)	10	39	38
87 Braulio Filipe (S. Sul)	10	39	40
88 Duarte Ferreira (Boavista)	10	39	42
89 José Barbosa (Olhanense)	10	42	53
90 Carlos Morais (S. Sul)	10	44	56
91 Carlos Brito (S. Sul)	10	47	27
92 Orlando Carvalho (S. Norte)	10	50	25
93 Manuel Garcês (Alfena)	10	57	48
94 Cayr Theakstor (S. Sul)	11	02	19
95 Luis Santos (S. Norte)	11	02	25
96 Joao Guerreiro (S. Sul)	11	07	16

Equipas

	H	M	S
1 SPORTING	31	48	19
Bombarralense	m.t.		
3 V. Guimarães	a		02
4 Lousa	a		04
Selecção do Centro			
Boavista			
Olhanense	m.t.		
8 Ajacto	a		06
9 Tavira	a		08
10 Selecção do Sul	a		17
11 Selecção do Norte	a		21
12 Costa de Lavos	a		23

Pontos

	P
1 CARLOS SANTOS (Sporting)	24
2 Antonio Fernandes (Bombarralense)	12
3 Paulo Ferreira (Sporting)	8
4 Carlos Marta (Lousa)	5
5 Antonio Pinto (Tavira)	5

Montanha

	P
1 CARLOS SANTOS (Sporting)	10
2 Americo Silva (Bombarralense)	8
3 Antonio Alves (Sporting)	6
4 Jose Santiago (S. Norte)	5
5 Carlos Marta (Lousa)	3

Metas volantes

	P
1 ANTOIO PINTO (Tavira)	5
Luis Janeiro (S. Centro)	5
Fernando Ventura (Tavira)	5
4 Carlos Santos (Sporting)	4
Vitor Rodrigues (Bombarralense)	4

Combinado

	P
1 CARLOS SANTOS (Sporting)	35
2 Carlos Marta (Lousa)	73

Juventude

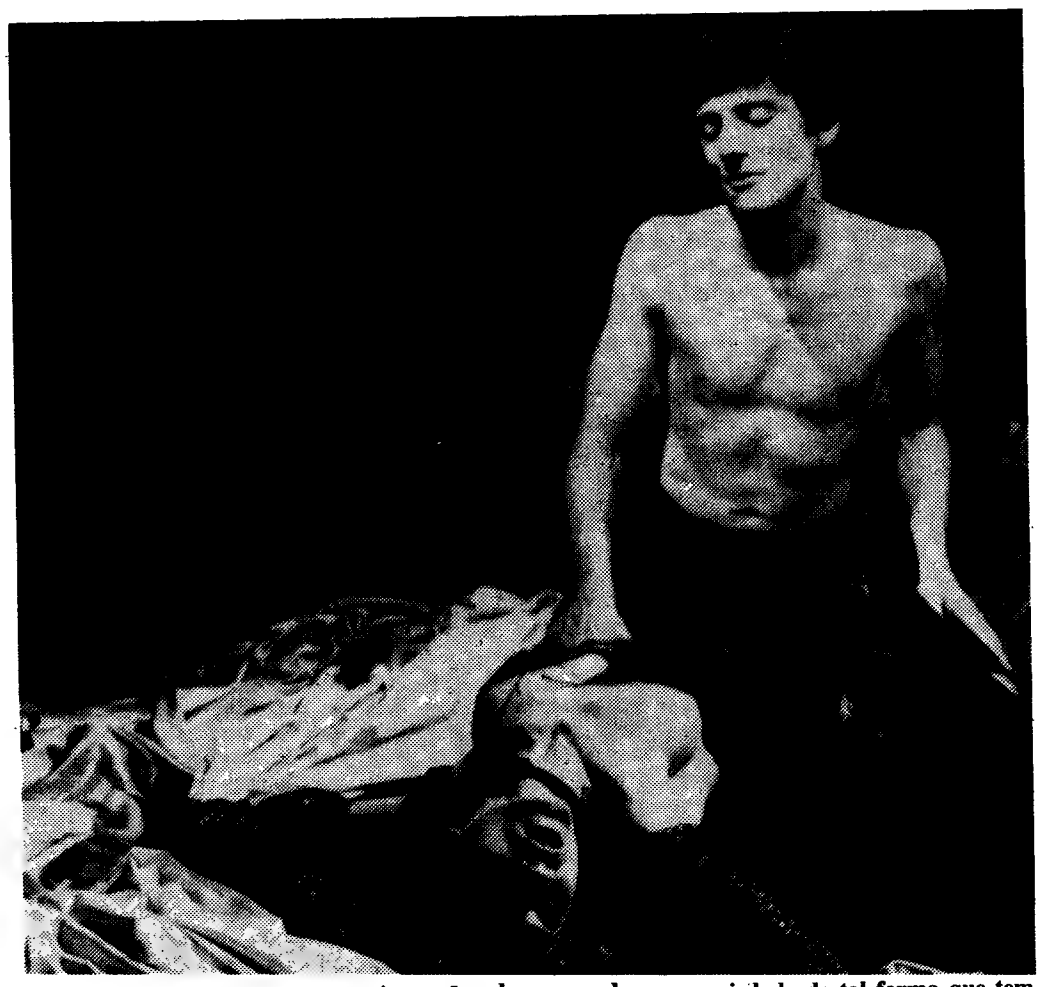
1 PAULO SILVA (Selecção do Centro)
2 Jorge Corvo (Tavira)
3 Rui Sevilha (Boavista)

Hoje há estreia no Teatro da Graça

As mil e uma negaças do desejo físico

Daniel Reis

O Grupo Teatro Hoje estreia esta noite em Lisboa, no Teatro da Graça, a peça «A noite e o momento» encenada por Carlos Fernando e interpretada por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho.



Este segundo espectáculo da temporada do Teatro da Graça vai estar em cena apenas até dia 18, com representações diárias às 22 horas e uma hora e meia de duração. Depois disso, é interrompida para férias, com reposição prevista em 20 de Setembro e mais um mês de representações.

Trata-se de um texto de Crebillon Fils, autor do século XVIII julgado imoral pela corte de M.me Pompadour e, como tal, proibido em França.

Crebillon Fils viveu entre 1707 a 1777 e esta sua peça é uma corrosiva crítica à sociedade decadente que a Revolução Francesa veio a subverter. Mas não obstante a distância temporal entre a época em que foi escrita e o nosso tempo, não se julgue que lhe faltam pontos de contacto com os nossos decadentes costumes de hoje. Pelo contrário: este libertino francês desenhou a marquesa e o conde com tal profundidade, que podem facilmente ver-se ali retratados todos os que desejando o óbvio – é o pulsar do desejo sexual que está em causa – se recusam publicamente a admitilo mascarando as verdadeiras intenções com uma floresta de palavras e enganos.

Um concerto para dois solistas

«A noite e o momento» é uma peça para dois actores (o terceiro não passa de discreta e silenciosa aparição em torno da cena) e se a sua textura e força já pediam duas grandes interpretações, a encenação de Carlos Fernando preparou o terreno para que a representação resultasse num autêntico concerto de câmara, para dois solistas, Teresa Madruga e Diogo Dória.

O cenário de veludos e sedas, negro e vermelho, concentra a atenção sobre o palco, uma enorme cama onde, em cima e à volta, os dois actores travam o duelo magnífico em torno do óbvio, o acto sexual que ambos querem e sabem que vão praticar. Admitir o desejo físico não o admitem os dois personagens sem o mascarar de amor e paixão. Até à consumação do acto e mesmo depois dele, travam assim uma justa verbal, um duelo de esquivas e disfarces que mantém a tensão dos espectadores durante hora e meia.

É bem o caso de uma peça ideal para dois actores que priviligiem a palavra ou, pelo menos, cultivam a dicção como disciplina básica da sua profissão. Se conseguem ou não transmitir o clima libertino implícito no texto de Crebillon Fils, só a crítica o dirá.

Num dos últimos ensaios a que assistimos, os actores reconheceram tratar-se efectivamente de belo texto mas exigente também pois, como comentou Teresa Madruga, a marquesa da peça, **a linguagem não diz explicitamente nada; o que se quer dizer não se diz e o que se diz quer dizer o contrário.**

As razões do encenador

Para Carlos Fernando, o director do Grupo Teatro Hoje e encenador do segundo espectáculo da temporada na Graça, a encenação procura fazer uma leitura da peça em dois níveis:

Um é social e político: este jogo de palavras disseca a sociedade de tal forma que tem muito a ver com o que acontece hoje, à nossa volta. O outro nível de leitura é mais existencial: a morte do amor e a procura da paixão sem encontrar nada para além do desejo físico, a não ser a solidão. Eu tenho 34 anos e sinto perfeitamente este tipo de problemas. Por isso mesmo eu não faria «A noite e o momento» quando tinha 20 e tal anos. Olha à tua volta e diz-me se, ano a ano, não se nota mais na nossa sociedade a decadência, a solidão e a incomunicabilidade.

As vicissitudes do Grupo, os meios reduzidos com que vive e, por isso mesmo, os poucos actores em que se apoia, explicam também a escolha desta peça, segundo Carlos Fernando. Mas a outra explicação que ele nos deu chama-se Teresa Madruga, a protagonista:

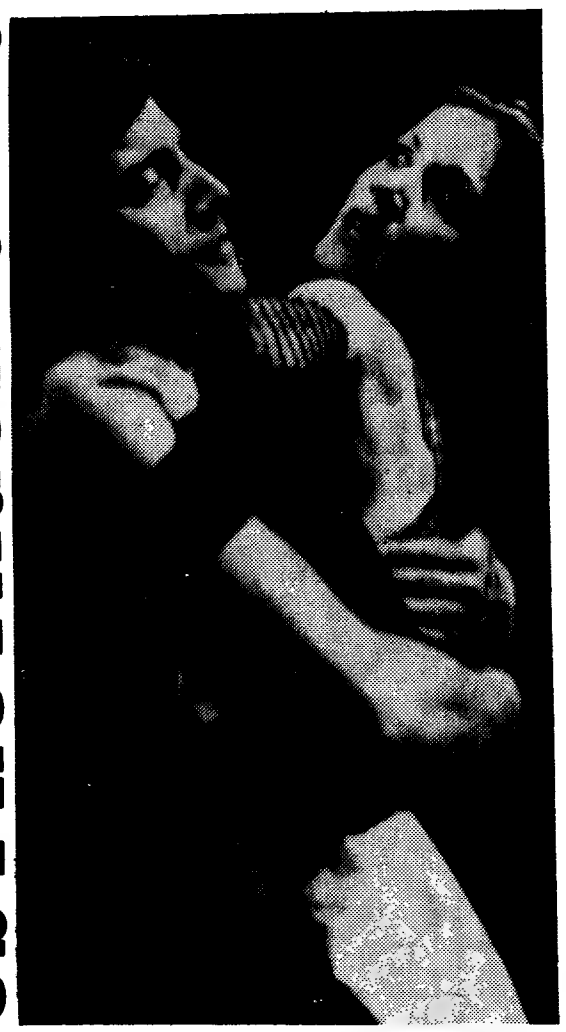
Sendo uma peça para dois actores, aos meus olhos pedia uma actriz, a Teresa Madruga, que trabalha connosco já há três anos. Quando me interessei pelo texto, era nela que pensava. Faltava-nos um actor e esteve tudo preparado para contratarmos o João Perry. Ele ficou entusiasmadíssimo quando leu a peça, mas entretanto estava comprometido com outros trabalhos e não pôde vir.

Porquê a escolha de Diogo Dória?, perguntámos-lhe.

Ele tem características pessoais e profissionais que se adaptam ao papel. A encenação tem por objectivo encaixá-las: a voz, a pose, o físico. Julgo que resultou e tanto ele como a Teresa Madruga encaixaram-se bem no que eu pretendia.

Os outros colaboradores do encenador Carlos Fernando neste espectáculo que o Teatro da Graça estreia esta noite, às 22 horas, são José Manuel Castanheira, que assina a cenografia, e o figurinista Jasmim. A tradução é de Manuel João Gomes.

OS PROTAGONISTAS



Teresa Madruga

É o próprio encenador quem o diz: esta é uma peça à medida de uma actriz, Teresa Madruga. Foi escolhida a pensar nela e por ela se explica que «A Noite e o Momento» surja nesta altura no reportório do Grupo Teatro Hoje.

Teresa Madruga está com este grupo há três anos, entrando na maior parte das peças que Carlos Fernando encenou desde então, no teatro da Graça. Mas a sua carreira profissional, que vem de 1976, depois de frequentar o Conservatório, em Lisboa, está dispersa por outros grupos independentes e inclui participações nalguns dos melhores espectáculos montados em Portugal nos últimos anos.

«A Guarda» (encenação de Osório Mateus), nos Cómicos; «Os Amantes Pueris», (com Gastão Cruz); «Matiné Mágica», na Cornucópia e no Instituto Alemão (sob a direcção de Ricardo Pais); «Ninguém» (Frei Luís de Sousa), do mesmo encenador, são alguns exemplos de passos importantes na sua carreira de actriz experimentada. No conjunto são onze peças no activo.

Tal como Diogo Dória, seu parceiro na peça que hoje se estreia em Lisboa, Teresa Madruga fez imenso cinema, mesmo considerando o que este «imenso» tem de relativo no nosso país. Para trás ficaram 14 filmes, quatro dos quais para o estrangeiro.

A sua entrada absoluta na grande cena do cinema europeu aconteceu há pouco tempo pela mão do suíço Alain Tanner. Teresa Madruga foi a protagonista portuguesa, ao lado de Bruno Ganz, do filme «Cidade Branca», rodado em Lisboa e consagrado internacionalmente em diversos festivais.

Da sua participação no filme escreveu, na ocasião, o crítico de cinema do «Diário de Lisboa», Jorge Leitão Ramos:

Desejável e vulgar, arisca e enleante, ela é a mulher do Sul que acolhe mas não se submete ao germânico cansado da Europa. É um trabalho sem rede, bilingue, esquivo. Teresa Madruga agarra-o e ganha definitivamente a carta de alforria como primeira figura do cinema que se faz em Portugal.

Diogo Dória

Este é um texto que eu pessoalmente não escolheria para representar: não é um tipo de personagem com quem me sinta identificado. Mas é, indiscutivelmente, um belo papel e que exige muito de um actor. Por isso mesmo o aceitei como desafio profissional e para ver até que ponto sou actor para ele.

A declaração é de Diogo Dória, o conde que vai dar réplica durante hora e meia à marquesa (Teresa Madruga) da peça de Crebillon Fils.

Não sendo um desconhecido do teatro profissional, Diogo Dória tem-se ocupado mais no cinema e, quando no teatro, em grupos ou espectáculos em que a sua participação é mais forte, quando não é mesmo da sua responsabilidade a encenação.

Diogo Dória tem 31 anos de idade, é licenciado em filosofia e considera-se discípulo teatral de J. Osório Mateus, um encenador que rege, na Faculdade de Letras, a cadeira de História do Teatro.

Esteve na Comuna, em 75, e foi aluno de Richard Demarcy, no Conservatório, com quem fez, aliás, «Quatro soldados e um acórdeão».

Já na Faculdade de Letras, ele de, Osório Mateus e Cristina Hauser, fundaram o grupo de teatro da Cantina Velha, cujo último espectáculo foi «O expulso», baseado num romance de Samuel Becket. Já trabalhou, também, em dois espectáculos na Cornucópia e, há pouco tempo, ele próprio encenou «Tóquio» na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Pediu um subsídio de montagem para continuar a encenar mas não foi considerado.

Diogo Dória tem trabalhado mais no cinema: já lá vão 15 filmes, entre eles quatro com Manoel Oliveira (Francisca, por exemplo) e dois com Jorge Silva Melo.

Morreu o "Jazista" Sam Wooding

Um dos principais pioneiros do jazz dos Estados Unidos, Sam Wooding, faleceu no dia 2 com 90 anos, anunciou a família do músico.

Wooding «Chocolate Kiddies» Big Band tornou-se mundialmente conhecida quando realizou uma digressão em 1926, por Moscovo e Leninegrado.

A orquestra de Sam Wooding foi a primeira a tocar na União Soviética após a revolução de 1917, tendo realizado várias apresentações pela Europa e América Latina, antes de acabar, durante o ano de 1931.

Sam Wooding regressou aos Estados Unidos em 1931, para a sua terra natal, Filadélfia, mas nunca mais chegou a formar nova banda, porque os empresários nunca manifestaram interesse por ele.

Mais tarde, tornou-se professor de música.

Evocações de Bach e Haendel enchem Estugarda em Setembro

Estugarda converter-se-á em Setembro na capital europeia da música por motivo da celebração do terceiro centenário de Bach, Haendel e Scarlatti e do quarto centenário de Henrich Schutz.

Estão anunciados para o próximo mês 36 importantes concertos com obras dos quatro compositores e outros, entre os quais Alban Berg, de quem este ans se comemora o primeiro centenário.

Entre as obras a executar contam-se «Narciso» de Domenico Scarlatti, «A Paixão Segundo São Mateus», de Bach, «Israel no Egipto» de Haendel e «Opus Ultimus», de Schutz.

António Pinho Vargas esta noite na Gulbenkian — e até lá a curiosidade

O segundo concerto — mas afinal terceiro, por Sun Ra ter repetido a sua prestação no passado sábado — do «Jazz em Agosto» é já hoje, de novo às 21 e 30 h e no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Culbenkian. Tocará desta vez o português António Pinho Vargas, que transporta com o seu nome a fama de ser o melhor pianista de jazz por estas bandas. Preço: 300$00, os descontos habituais à Gulbenkian.

O trabalho com que se vai apresentar em público é, no entanto, bem diverso daquele que o tornou conhecido por entre os curiosos desta música, que têm hoje dele a imagem deixada pelo álbum «Outros Lugares», acompanhado do seu grupo habitual, formado por elementos que também integram o conjunto rock/ligeiro Jafumega. A de uma música acentuadamente lírica, em que predomina a parte composicional, e com uma grande sugestibilidade melódica e harmónica. O único senão do disco e desta fase da música de Pinho Vargas terá sido, como aliás já muitas vezes foi repetido, a grande colagem estilística ao mais convencional dos sons que se caracterizaram como da ECM, e isto apesar desse catálogo alemão já ter desdobrado inconvencinalidades sonoras nestes últimos tempos.

Mas não é essa a linha, como se disse, que António Pinho Vargas vai continuar no Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian. Esta mesma encomendou-lhe para a ocasião um trabalho que fosse o meio termo do jazz com a música erudita, e assim o pianista vai apresentar um novo projecto que dá destaque aos sintetizadores e à electrónica, por um lado, e à percussão, pelo outro.

Sobre o que vai ser este concerto de António Pinho Vargas é difícil adiantar, e o próprio músico não tem estado interessado em levantar o véu. Podemos no entanto traçar aqui algumas alusões. Pinho Vargas é um estudioso do piano erudito, ultrapassando assim os seus interesses, o concreto campo do jazz, o que nos faz prever não ser a dimensão «séria» da sua música desta noite um mero artifício. Porém, fazia-vos lembrar algo que nos disse em entrevista publicada há algumas semanas no «DL» o musicólogo Jorge Lima Barreto, que afirma ser António Pinho Vargas um mau tocador de sintetizadores (nada posso acrescentar ou contradizer à crítica, pois no trabalho do músico só ouvi o recurso à electrónica apenas como um efeito de acabamento). Impossível portanto, saber o que irá acontecer em termos de qualidade,

São, no entanto, os dotes de compositor de António Pinho Vargas os que estarão em realce nesta obra, e esses já todos os conhecem como superiores.

A questão que também se poderá pôr é saber se o seu préstimo será mais coerente com a sua orientação jazzística, ou se preferirá adequar-se aos gostos particulares da Gulbenkian. É uma expectativa que não se coloca em termos de purismo do jazz, já que o autor destas linhas igualmente se interessa pela música erudita contemporânea, mas simplesmente para que se possa destrinçar logo à noite o gato da lebre caso o espectáculo do «ensemble» de Pinho Vargas contraste a sua prática do próprio nome do evento — «Jazz em Agosto». Veremos e ouviremos.

Fica até lá a curiosidade.

Rui Eduardo Paes

Cinema jovem para jovens

Festival de Veneza propõe-se ser mostra de grandes filmes

O quadragésimo segundo Festival de Cinema de Veneza «será uma mostra de grandes filmes», anunciou Luigi Rondi, director da célebre bienal.

«Um cinema jovem, feito por jovens, para jovens» é o que em Veneza será apresentado, segundo Rondi, que lamentou a ausência de dois grandes do cinema italiano, Federico Fellini e Ettore Scola, cujos filmes — «Ginger e Fred» e «Maccheron», respectivamente — não estão ainda concluídos.

O festival decorrerá de 26 de Agosto a 6 de Setembro e, do ponto de vista da crítica, Rondi acredita que será «uma das mostras mais interessantes, intensas e completas» já realizadas em Veneza.

O júri dos 24 filmes que se apresentam a concurso é presidido pelo realizador polaco Krzysztoff Zanussi e integrado, entre outros, pelos escritores Odysseus Elytis (Grécia), Eugene Ionesco (França) e Guido Aristarco (Itália), o arquitecto Ricardo Bofill (Espanha) e os realizadores Kon Ichikawa (Japão) e John Schlesinger (Estados Unidos).

Duas películas inaugurarão a mostra no próximo dia 26: «Los Paraisos Perdidos», do espanhol Basilio Martin Patino, e «Legend», do norte-americano Ridley Scott.

No mesmo dia começa a «Semana da Crítica» com a apresentação de «A Tanitvanyor», do húngaro Geza Beremery.

Paralelamente aos filmes a concurso e à «Semana da Crítica» haverá uma homenagem a Walt Disney e uma mostra de filmes para televisão.

Na secção «Veneza de Sica» serão mostrados «primeiras obras» ou segundas realizações.

A secção não competitiva «Veneza Especiais» exibirá longas e curtas-metragens com as quais se celebra o quadragésimo aniversário da libertação da Europa no final da Segunda Guerra Mundial.

ROTEIRO CULTURAL

«A Noite e o Momento» estreia esta noite no Teatro da Graça

Teatro

• Hoje apenas duas propostas: uma peça que estreia e outra que termina. A estrear, o 14.º espectáculo do Grupo Teatro Hoje, a peça «**A Noite e o Momento**», um original do século XVIII, da autoria de Crébillon Fils. A interpretação está a cargo de Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho, numa encenação de Carlos Fernando, com cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim. O espectáculo, que tem a duração de 1.30 hora, tem início pelas 22 horas, no Teatro da Graça, na Trav. de S. Vicente, 11.

• «**Horácio**», de Pierre Corneille, é a peça que termina esta noite. Esta tragédia é a 54.ª produção teatral do Centro Cultural de Évora e tem encenação de Mário Barradas e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Ana Meira, José Alegria, José Caldeira, Maria Barradas, Pedro Hestnes Ferreira, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Júlia e Victor Zambujo. Os cenários são de Acácio de Carvalho e os figurinos de Manuela Bronze. O espectáculo tem início às 21.30 horas, no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

Música

• Nos claustros do Museu Castro Guimarães, em Cascais, prossegue esta noite, pelas 21.30 horas, o «XI Festival de Música da Costa do Estoril» com **música sacra medieval dos séculos XII a XV**. Do programa contam as interpretações de Monodias de Peretin e St. Godric, Monetos de Dunstable e a missa «L'Homme Armé», de Dufay.

• Na Residência Almedina, em Coimbra, a **Banda dos Alunos da Universidade de Boston** (EUA) realiza esta noite um concerto, pelas 21.30 horas. A Banda é inteiramente formada por licenciados da universidade, na sua maioria músicos profissionais e professores de música. O grupo foi organizado em 1978 por Lee Chrisman, professor daquele estabelecimento de ensino superior e por Daniel Finn, que era então vice-reitor. O reportório da Banda abrange uma grande variedade de estilos, que vão das sinfonias às marchas.

• No Espaço Ocarina, um tipo de música diferente. Trata-se da actuação do grupo **Miso Ensemble**, que foi recentemente formado por dois dos membros fundadores do «Quarteto de Jazz Aleph», Paula Azguime e Miguel Azguime. O grupo dedica-se a uma música criativa, fruto de uma fusão de várias correntes da música actual, da música étnica à música erudita, tendo a improvisação como lema. A estreia do Miso Ensemble foi no dia 17 de Maio, no Centro Cultural de Évora.

Exposições

• Uma **exposição de artes plásticas do distrito de Portalegre** está patente ao público até ao próximo dia 18 no Palácio Visconde D'Oliva, em Campo Maior. Então representados no certame, integrado na Feira de Santa Maria, de Agosto, 16 artistas plásticos deste distrito do Alto Alentejo.

• Os repórteres fotográficos **Alberto Peixoto, António Aguiar, Beatriz Ferreira, Eduardo Tomé** e **Luís Manuel Vasconcelos** têm patente ao público uma exposição de fotografia no Atrium da Imprensa, das 10 às 20 horas. A paisagem, a ternura e a anedota são os temas da mostra.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

UM ASSASSINO PELAS COSTAS
24 h

Cine Camões

KINDAR, O INVULNERÁVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Uma cena do filme «Pixote, a Lei do mais Fraco» prémio da crítica americana para o melhor estrangeiro, com Marilia Pera, Jardel Filho e Rubens de Falco. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

DESFORRA DO VIETNAM
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anjusha

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A EXPLOSÃO DA PUBERDADE
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A CÂMARA SECRETA
24 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30 18.45 21.15

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

OS CINCO ALIBIS
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREANS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKESTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Mundial

— T. 538743

SODOMA E GOMORRA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interd. men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

BEN E CHARLIE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

COELHINHAS NA CAMA
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

STAR 80
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21,30 h

AS NOITES DE HALLOWEEN
24h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AMARCORD
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14,30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

OS NOIVOS SANGRENTOS
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
BIG BOSS O IMPLACÁVEL 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — **Cinestúdio Lido** — «Econtro com a verdade», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — **Cine-Teatro** — «A Classe 1984», às 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — **Cine Plaza** — «McQuade o Lobo Solitário», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — **Babilónia** — «Fúria de Dança», 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — **Cinestúdio Flores** — «O Marginal» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Violações Sexuais», às 21.30 (interd. a men. 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — Descanso à 2.ª feira
CASINO — «2010 — O Ano do Contacto», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)
CINE-IMPALA — «Conan o Destruidor», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Os Executores», às 24
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Tiro de Escape», às 21.30 (para maiores de 18 anos)

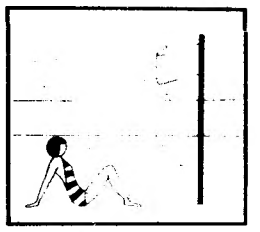
Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — **Incrível** — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 6 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As «Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

Farmácias

Lisboa — PREMANENTE — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 991409); **AREEIRO -APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 354-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila. 125 (T. 545255); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T9 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA -CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: Joã XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179), **OLIVAIS SUL: Hiliene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 980305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal. 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional. 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2020250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas;

SETÚBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 221677). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190600). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas;

PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente;

CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote B, Hera (T. 2852121), **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. José Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. José Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. José Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2431240). Permanente.

OS TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado às 22.00, sábados e domingos às 17.00

«**A NOITE E O MOMENTO**» de Crébillon com tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30, domingos às 17.00

«**AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO**», sobre textos de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódia Galego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 53 85 86

De terça-feira a sábado às 21.45, domingos às 16 e 21.45.

«**BOCAGE**». Adaptação de Geir Campos, com Rúbens de Falco, Leira Krespi, Paulo Pinheiro e Sória de Paula.

Direcção de António de Cabo.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

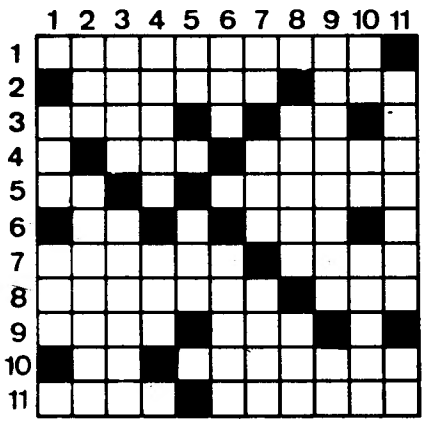
Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 500



HORIZONTAIS:

1 Acto de oxigenar.
2 Empregaram. Preposição.
3 Carta de jogar a que também se chama curinga. Berilo (s.q).
4 Sadio (inv). Branqueiem.
5 Ruim. Matiza.
6 Centiare. Oceano.
7 Guita. Borracha para apagar letras.
8 Separar. Conjunção.
9 Rezai. Faz doação a.
10 Isto é (abrev. e inv). Cidade de Itália.
11 Lago do Canadá setentrional. Charruas.

VERTICAIS:

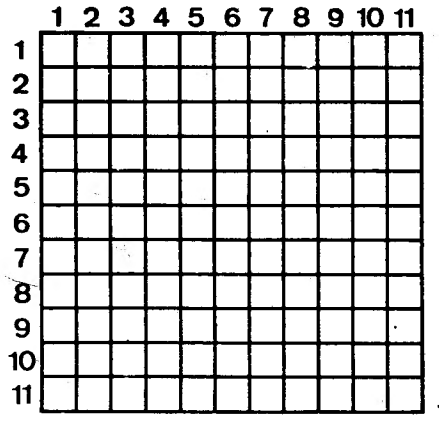
1 Artigo definido. Rio do Estado do Paraná. Navegador português que descobriu a foz do rio Zaire.
2 Espécie de sapo grande (Bras). Acudir.
3 Pronome demonstrativo. Mestre ou patrão de barco.
4 Antiga máquina de guerra, semelhante à catapulta (pl). Ofereci.
5 Érbio (s.q). Medicina.
6 Recusa. Dá latidos (o cão).
7 Antes do meio-dia. Um centõ. Ratar.
8 Crateras. Antiga capital da Birmânia.
9 Aguçaram. Idem.
10 O sono das crianças. Preposição. Desleal.
11 Amimaras. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 340

HORIZONTAIS:

1 Nome que se dava ao antigo soberano da Pérsia. Sarrafo. Cabelos brancos.
2 Nome de letra. Gemeras.
3 Tomam rumo ou direcção. Movei os remos.
4 O mesmo que uma «ant. e pop). Ruim. Astuto.
5 Mil e cinquenta em romano. Preposição latina que designa movimento. Três das cinco letras que formam o nome da árvore africana, de tronco tortuoso e folhas sempre verdes.
6 Senhora. Macaco da América Tropical.
7 Unidade de trabalho. Arara.
8 Madrugada. Reis.
9 Ósmio (s.q). Cintilantes.
10 Destino. Nivela.
11 Misturados.



VERTICAIS:

1 Erva usada pelos indígenas de Manica para fumar. Nome de mulher.
2 Que dura um ano. Consentimento.
3 Preposição. Senhora. Em a.
4 Azedumes.
5 Cidade do Japão. Batráquio.
6 Letra grega. Grosta.
7 Porto da Dinamarca. Zomba.
8 Ata de novo. Gorgulho tropical.
9 Reino associado da Federação Indochinesa a Nordeste da Cochinchina. Sadias.
10 Guarnecei de asas. Freguesia do concelho de Mogadouro.
11 Cidade da Africa Ocidental Francesa, Suão, na margem direita do Níger. Queimas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 499

HORIZONTAIS:

1 CASAMENTO. E.
2 Evadir. Aiar.
3 Uivos. Clara.
4 Sertã. Ir.
5 Salmoira. Aí.
6 ER. Au. Aso.
7 Inçar. AC.
8 Má. El. Antes.
9 Imo. Tanta.
10 MORTALHA. NO.
11 Ossários.

VERTICAIS:

1 CÉU. SE. Mimo.
2 Avisaríamos.
3 Sável. Ors.
4 Adormece. Ta!
5 Misto. Altar.
6 Er. Aiar. Ali.
7 Ru. Anho.
8 TALHA. Antas.
9 Oiã. Acta.
10 Árias. Na.
11 Erário. Soo.

PROVÉRBIO: Casamento e mortalha, no céu se talha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 339

HORIZONTAIS:

1 Patusco. Paí.
2 Aira. Arrasa.
3 Grã. Asa.
4 Parti. Eme.
5 Suar. Atem.
6 LI. Gamado.
7 Chalado.
8 Oras. Dornas.
9 Lio. Tornara.
10 Em. Rosnaram.
11 Oé.SM. Osara.

VERTICAIS:

1 Pégaso. Óleo.
2 Air. Crime.
3 Trapalhão.
4 Ûa. Árias. Rs.
5 Ar. Tom.
6 Castigados.
7 Orai. Adorno.
8 Amornar.
9 Paneta. Nara.
10 As. Med. Arar.
11 Ia. Emo. Sama.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Diário da «Volta»; **21,00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Quarteto n.º 5, de Bela Bartok; **16.30**: Interpretações do harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Árias de óperas, por sopranos célebres; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.45**: Dois trechos do folclore da Bolívia; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: «Suite do 2.º Tom», de Louis-Nicolas Clerambault; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Edições portuguesas; **22.30**: Sonata, em dó menor, de Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Quarteto, em ré menor, «Voces Intimae», de Sibelius; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Ntociários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Padífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.57 — Eurovisão: Natação

Transmissão directa de Sófia, dos Campeonatos da Europa, que decorrem desde o passado dia quatro naquela cidade búlgara.

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Enquanto é Tempo» e «Yakari» preenchem a emissão de hoje.

18.35 — Notícias

19.00 — Trânsito

O tema do programa de hoje são os veículos de duas rodas.

19.25 — Expresso da Europa

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Direito de Antena

Tempo reservado à Associação Portuguesa de Hospitalização Privada.

20.35 — Louco Amor

(24.º episódio)

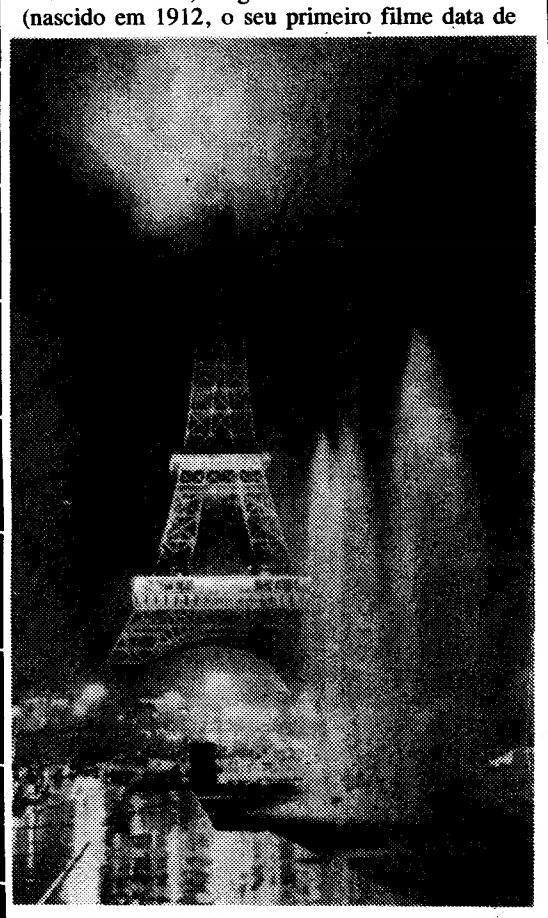
21.25 — Noite de Cinema

«Os 'Rendez-Vous' do Senhor Doutor» conta a história de uma vedeta da televisão, que nas mãos de uma noiva pressurosa, descobre que na sua vida particular é também um símbolo sexual. Com um psiquiatra à mistura, a história complica-se ainda mais. Esta farsa (com argumento de Jack Rose), filme-veículo para Dean Martin, é uma excelente surpresa tratando-se de um trabalho dirigido por um especialista em melodramas, especializado em retratar serenamente ligações amorosas e dramas românticos. Mas, chegado tardiamente ao cinema (nascido em 1912, o seu primeiro filme data de 1952) Daniel Mann surpreendeu frequentemente ao escolher temas pouco prováveis e pouco adquados aos seus talentos. Desde o início, Mann transformou assim apostas arriscadas em filmes rendosos, começando por fazer uma vedeta de uma actriz de meia-idade, Shirley Booth (em «Come Back, Little Sheba»). Outros melodramas, «About Mrs. Leslie», «The Rose Tattoo», e «I'll Cry Tomorrow» não permitiam esperar que se lhe seguisse uma comédia que foi um êxito estrondoso, «Casa de Chá Luar de Agosto», com Marlon Brando a ser iniciado nos mistérios orientais. Desde cedo Mann teve a reputação de realizador extremamente intuitivo, capaz de tirar excelentes interpretações dos seus actores, frequentemente premiados com Oscares em filmes seus (casos de Shirley Booth, Elizabeth Taylor e Anna Magnani). «Who' Got The Action» e «Os 'Rendez-Vous' do Senhor Doutor» são dois filmes destinados a servir a vedeta Dean Martin, e vão mais além pela sua inteligência e humor, graças também ao apoio de actores secundários cheios de talento como Walther Matthau, Eddie Albert e Carol Burnett. Realizador: Daniel Mann. Intérpretes: Dean Martin, Elizabeth Montgomery, Carol Burnett, Martin Balsan, Jill St. John, Richard Conte, Yoko Tani. Ano: 1963; Comédia; Cor.

O índio «Yakari», uma das rubricas do «Tempo dos Mais Novos»

23.20 — Volta a Portugal em Bicicleta

23.40 — Último Jornal



Paris, no primeiro episódio da série «Itinerários Artísticos», hoje na RTP-2

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro».

20.00 — Bloco Musical com os «Trovante»

20.10 — A Arte e as Coisas

(1.º programa): «Memória e Testemunho». Seguindo um critério de relação — por vezes política, por vezes metafórica — entre a realidade e a obra de arte, este filme foca memórias do mundo, memórias dos seres, como um aspecto de testemunhos que toda a arte produz. Realização de José Eliseu.

20.30 — O Mundo em Extinção

Este episódio e o seguinte vão ocupar-se da Mongólia, um país com uma área igual a toda a Europa Ocidental e com uma população de apenas 1.500.000 habitantes. Produção e realização de Brian Moser.

21.25 — Itinerários Artísticos

«Paris e seus arredores — I e II» (1.º programa). O diário de viagem tornou-se, também, um género de programa de televisão. Ele não é geografia, nem história, nem estética. É, antes, o passeio de uma pessoa. Este o sentido da série «Itinerários Artísticos» que nos documenta sobre lugares de França e de Itália, no seus mais diversos aspectos. São Viagens, são itinerários subjectivos mas que permitem ver e tornar sensíveis um grande número de coisas belas, algumas desconhecidas, outras não.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

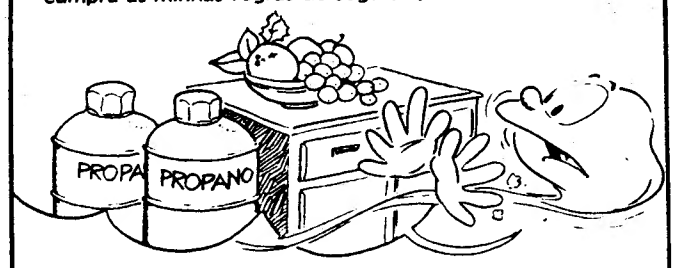
16.00 — Campeonato da Europa de Natação
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Programa da Direcção de Informação
19.20 — Pequena e Média Empresa
20.00 — Telejornal
20.28 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.15 — Triangular
22.15 — Os Últimos Dias de Pompeia
23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta
23.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — O Mistério do Dr. Cornelius
21.30 — Encontro com Paulo Santiago
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
21.35
Noite de Cinema:
«Os Rendez-Vous do Senhor Doutor»

RTP 2
20.00
— A Arte e as Coisas

20.35 — Louco Amor

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
Propriedade, Composição e Impressão: RErace — ARTE GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 34 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64 / 5 — 32 02 71 / 5 - 9 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 64 Redacção: 32 03 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 389 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 02 54
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.02	**3,40 m**	00.22	**1,40 m**
19.21	**3,40 m**	12.36	**1,50 m**
Dia 8			
07.44	**3,20 m**	01.05	**1,60 m**
20.08	**3,20 m**	13.26	**1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	11º
PORTO	11º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	15º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	22º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a manhã na faixa costeira ocidental a norte do cabo Carvoeiro. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais, em especial na faixa costeira ocidental.

PPM cedeu

Monárquicos em listas PS como independentes

«Ultrapássamos esse problema com a garantia dada pelo PS de os deputados do PPM poderem usufruir de condições idênticas às de funcionamento e intervenção de um agrupamento parlamentar», declarou esta manhã ao «DL» o líder do PPM, arquitecto Ribeiro Teles, a propósito da integração de candidatos monárquicos como independentes nas listas dos socialistas.

Segundo Ribeiro Teles, uma delegação do seu partido, constituída por Ferreira do Amaral, Luís Coimbra e António Vasconcelos, estaria a negociar, ao fim da manhã, no Largo do Rato, com responsáveis do PS, as condições exactas da participação do PPM na Assembleia da República.

Tudo indica, entretanto, que a posição de Barrilaro Ruas, de intransigência quanto à questão de criação formal de um agrupamento parlamentar do PPM na AR foi vencida no seio da Comissão Política do PPM, reunida a noite passada. Registe-se que, segundo ainda Ribeiro Teles, os outros nomes candidatos do PPM com hipóteses nas listas do PS serão Luís Coimbra e António Vasconcelos. Quanto a Ferreira do Amaral e Ribeiro Teles terão eleição garantida.

Vagas de três metros no Sul da França

Ondas da altura de três metros desabaram sobre a costa Sul da França, na Camarga, provocando a morte de duas pessoas e devastando uma estância turística, famosa pelas suas praias de nudismo. As ondas obrigaram a que, em condições muito difíceis, fossem retiradas do local – uma faixa costeira de vinte quilómetros de comprimento – duas mil pessoas. Na telefoto: aspecto de Salins Giraud, depois da invasão das vagas. **(NP/«DL»)**

DECARAS

VASCO LOURENÇO foi o vencedor do 2.º Torneio de Bridge da Associação 25 de Abril que contou com a participação de 22 pares. O torneio, jogado em duas sessões, foi arbitrado por João Torres, árbitro da Federação Portuguesa de Bridge, e dirigido por Luís Galvão e Carlos Camilo. Entretanto a Associação 25 de Abril comunicou a sua intenção de organizar com mais assiduidade outros encontros de bridge.

EUSÉBIO irá participar num torneio quadrangular de futebol que se disputa de 17 a 25 deste mês, na ilha de S. Miguel. O famoso campeão do Benfica vai alinhar pelo Águia dos Arrifes, equipa dos arredores de Ponta Delgada, no torneio de Verão organizado pelo departamento de futebol juvenil e que visa arrecadar receitas para o equipamento de cerca de 100 jovens das equipas juniores, juvenis e iniciados da ilha de S. Miguel.

CARLOS LOPES rejeitou um convite para ser deputado, alegando que «não se sentiria bem na Assembleia da República como político». A ideia da candidatura do campeão olímpico partiu do PS, que o convidou para cabeça de lista pelo círculo de fora da Europa. Uma fonte socialista referiu, entretanto, que Carlos Lopes, apesar de não integrar as listas de candidatos, fará a campanha do PS. «Se for preciso até corro com a camisola do PS, mas sentar-me no hemiciclo não tenho jeito», teria dito Carlos Lopes, que já tinha anteriormente apoiado publicamente a campanha presidencial de Mário Soares.

TERESA SANTA CLARA GOMES desmentiu ontem as notícias que garantiam a sua preferência pelo PRD e desvinculação da candidata presidencial Maria de Lurdes Pintasilgo. Em declarações à ANOP, em Paris, Teresa Santa Clara Gomes reafirmou o seu «apoio pessoal a Pintasilgo» e acrescentou que a decisão de «integrar, como candidata independente, as listas do PRD, decorre da importância que atribuo às próximas eleições legislativas e a representação que nelas devem ter as comunidades emigrantes espalhadas pela Europa». Teresa Santa Clara sublinhou ainda o facto de considerar as eleições legislativas como «algo de autónomo em relação às presidênciais».

TINA TURNER deverá firmar em breve um contrato para interpretar o papel de uma detective num filme de que ainda não se conhecem título nem realizador. Segundo o agente da cantora rock, Tina Turner recebeu numerosas ofertas depois de ter participado em «Mad Max Beyond Thunderdome». No entanto, a maior parte dessas ofertas foi recusada por Tina, nomeadamente uma para interpretar o papel de prostituta e outra, mais lisonjeira, de Steven Spielberg que a convidou para entrar no seu último filme «The Color Purple». Neste último caso, Tina justificou a negativa reconhecendo que «não estava à altura» do projecto para que a desafiava Spielberg.

LOUREIRO DOS SANTOS é hoje empossado no cargo de governador militar e comandante-chefe da zona militar da Madeira, anunciaram fontes militares. O brigadeiro Loureiro dos Santos substitui naquelas funções o general Wilton Pereira que, segunda-feira, foi homenageado no Funchal pelo Governo Regional no decorrer de uma recepção na presidência do Executivo local. O actual comandante-chefe da zona militar da Madeira tem vindo a efectuar, nos últimos dias várias visitas às unidades militares da região autónoma onde tem mantido contactos com os seus responsáveis.

Contra pressão governamental

Jornalistas da BBC em greve por 24 horas

Os jornalistas da BBC estão hoje em greve por 24 horas para protestar contra o cancelamento da transmissão de um documentário sobre o Exército Republicano Irlandês (IRA). Trata-se da primeira greve a nível nacional da Rádio e da Televisão britânica e que silencia também o serviço mundial da BBC pela primeira vez nos seus 35 anos de existência.

Os jornalistas da BBC contam com o apoio dos seus colegas da Televisão Independente Britânica, que iniciaram também uma greve de 24 horas. Entretanto, a administração da BBC convocou uma reunião urgente para estudar a situação criada com a sua decisão de proibir a emissão de um programa sobre a Irlanda do Norte, depois de receber pressões do governo para esse efeito.

Deste programa — um documentário de 45 minutos — constava uma entrevista com um dirigente do IRA, mas o ministro britânico do Interior escreveu à administração da BBC pedindo que este programa não fosse emitido, alegando que ele «ia em socorro do terrorismo».

A pressão governamental e a cedência da administração da BBC foi classificada pelos jornalistas como constituindo uma ameaça à liberdade de Imprensa. Os profissionais da BBC montaram piquetes de greve no exterior das salas de Redacção e a paralisação poderá afectar serviços não informativos, uma vez que os técnicos da BBC ameaçam respeitar os piquetes de greve dos jornalistas.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Jornalistas portugueses enviou aos jornalistas da BBC um telegrama de solidariedade e apoio à greve de 24 horas que hoje se realiza. A direcção do SJ salienta «o elevado sentido deontológico» dos seus camaradas britânicos